

CAPÍTULO II — A TORRE DE BABEL

Morpheus: Matrix é [...] o mundo que foi colocado sobre os seus olhos pra cegá-lo da verdade.

Neo: Que verdade?

Morpheus: Que você é um escravo, Neo. Como todo mundo, você nasceu na escravidão, numa prisão que você não pode provar, ver ou tocar, uma prisão pra sua mente. (*Matrix*¹⁹ um pouco antes de o personagem ser acordado).

^(1ª) *A Torre de Babel*²⁰ é uma história bíblica na qual a confusão psicológica foi causada entre as pessoas pela separação das línguas. Por isso, neste capítulo eu procuro esclarecer alguns conceitos a fim de remover os pontos obscuros da linguagem.

^(2ª) Ele foi dividido em 4 pontos pra facilitar a leitura: Primeiro — *Ela engana os sentidos pra esconder a realidade*; Segundo — *A influência do Concílio Vaticano II e o combate aos bons conceitos*; Terceiro — *O corpo da dominação*; e Quarto — *Os meios de controle dos conhecimentos*.

Primeiro ponto: Ela engana os sentidos pra esconder a realidade

^(3ª) A Torre de Babel engana os sentidos pra esconder a realidade. Ela é uma representação do sistema no qual nós vivemos — nossa organização social. O filme *Matrix* tem sido muito usado como uma metáfora dela atualmente. Nesse filme, era feita a divulgação do livro *Simulacro e Simulações*, de Jean Baudrillard. Isso nos faz entender que o nosso sistema aplica uma técnica pra criar uma realidade psicológica a fim de esconder e transformar a realidade material.

^(4ª) Nesse caso, a simulação seria uma espécie de protótipo baseado na realidade existente, mas com o objetivo de modificá-la. É como se, na história *Alice no País das Maravilhas*, a personagem não entrasse realmente na toca do coelho, mas saísse dela. Logo, depois desse evento, o País das Maravilhas passa a existir na sua mente — apesar de não existir realmente — fazendo-a modificar o seu modo de viver e, por consequência, a sua realidade material.

^(5ª) O filme é relacionado também à *Alegoria das Cavernas de Platão*, na qual a informação da realidade é passada prum grupo social por vias indiretas, fazendo com que as pessoas acreditem numa farsa. De dentro da caverna, os prisioneiros viam sombras e ouviam sons dos quais eles presumiam o que acontecia. Eles não fazem parte do evento real que eles pensam ver — mas a realidade simulada passa a fazer parte das suas memórias como se ela fosse real.

^(6ª) *Matrix* narra uma ilusão na qual os humanos viviam num transe vegetativo em que eles sonham ter uma vida ativa — mas que é, na realidade, uma construção mental feita por máquinas. Assim, os humanos eram cultivados nas placentas em que eles foram concebidos sem jamais nascerem. A partir da idéia do transe, seria fácil dizer que o filme estaria

¹⁹ *The Matrix* — Direção e roteiro: Lana Wachowski e Lilly Wachowski; produção Joel Silver; distribuição: Warner Bros. EUA, 1999. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix>.

²⁰ BÍBLIA, *Gênesis* 11:5 e 9 — “Mas o senhor desceu pra ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens.” “Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da Terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a Terra”.

denunciando e criticando haver uma hipnose coletiva. Afinal, a hipnose é uma construção mental — quase como alucinações com imagens da realidade.

^(7º) Contudo, se nós olharmos mais atenciosamente pro filme, nós veremos que a Matrix descrita é, na verdade, melhor do que a realidade de fora dela. Mas não é isso o que acontece no nosso sistema, no qual as pessoas não sabem dizer que ele é ruim porque elas não saíram dele. E, no entanto, ele é um sistema de misérias, e não de farturas.

^(8º) O filme *Matrix*, na realidade, inverte a idéia do que é verdade pra convencer as pessoas a se renderem à hipnose. Ele faz isso de forma sutil, usando o feio e o bonito — pois o que nós achamos bonito, é como se fosse a nossa identidade. No filme, o mundo livre é mostrado como algo feio — com roupas esfarrapadas e cabelos desalinhados — enquanto o mundo escravizado é retratado como algo bonito.

^(9º) O feio é uma sugestão pra repelir e o belo é uma sugestão pra atrair. Logo, são passadas duas mensagens contraditórias. A mensagem consciente feita pelo diálogo sugere que as pessoas saiam da Matrix, e a mensagem inconsciente feita por imagens e por músicas excitantes sugere que elas entrem.

^(10º) A *Matrix* é como a grande mentira coletiva que nós vivemos na vida real — uma mentira sustentada pela vaidade. No filme, devido a essa mentira, os indivíduos se relacionam apenas com a máquina e não uns com os outros. E é assim também na vida real — as pessoas vivem pra servir ao sistema.

^(11º) A Torre de Babel é como a Matrix na vida real porque a nossa linguagem materializa o mundo pra nós. A falta de uma compreensão clara das palavras faz com que as pessoas não consigam se entender — nem entre si, nem a si mesmas — ficando mentalmente cegas.

^(12º) Na história bíblica, Deus fez a separação das línguas pra evitar que os humanos chegassem ao Céu. O Céu é o nosso estado espiritual e psicológico mais evoluído — é um estado de bem-estar. Ele é alcançado quando nós nos aproximamos de Deus segundo uma visão mais ampla. Portanto, não faz sentido dizer que Deus desejaria nos impedir de alcançá-lo, visto que o nosso objetivo na vida é evoluir em direção a Ele.

^(13º) Mas os construtores da nossa realidade querem isso sim. Eles afastam a todos os demais do Céu pra que eles próprios sejam como deuses. A confusão das línguas da Torre de Babel é o oposto do Céu espiritual — é um tipo de Inferno psicológico, um estado de mal-estar.

^(14º) A Torre de Babel só poderia ter existido num sentido espiritual. Nesse caso, os espíritos tentariam tomar a força um nível espiritual maior e, em seguida, seriam exilados pra Terra. Afinal, ter muitas línguas é uma característica natural da dispersão da humanidade por este planeta. Então, pode ser que essa história seja um protótipo antigo de um esquema de controle semelhante à Matrix — pois ambas as histórias falam da falta de conexão entre as pessoas e isso é o que mais nos leva à escravidão mais do que qualquer outra coisa. Nós somos seres psicológicos — essa é a nossa força e a nossa fraqueza.

^(15º) O nosso cérebro é um sexto sentido que coordena os outros sentidos como também ocorre com os outros animais, funcionando mecanicamente e instintivamente pra manter a nossa sobrevivência. Mas, a nossa mente é um sétimo sentido — ela pode ver, ouvir, falar e sentir além dos nossos sentidos físicos. E é isso o que nos diferencia dos outros animais.

^(16º) Nós podemos ver coisas conscientemente enquanto nós captamos detalhes inconscientes. A potencialização dessa forma de ler a realidade é o que nós chamamos de *leitura supraconsciente*. Mas, em compensação, se nós somos cegados de maneira psicológica, todos os nossos sentidos físicos ficam com um mau funcionamento.

^(17º) Na leitura supraconsciente, o inconsciente funciona como um arquivo que nós podemos acessar, escolhendo o que nós queremos pra ampliar a nossa compreensão. O personagem Sherlock Holmes ilustra esse tipo de leitura ao conseguir decifrar os acontecimentos que ele não tinha presenciado observando pequenos detalhes do ambiente. A nossa mente funciona dessa maneira — captando detalhes.

^(18º) Esse tipo de leitura é disponível pra todos desde que todos desenvolvam as suas mentes. Mas o sistema convence as pessoas de que não é assim — pois a falta dela nos enfraquece. É por isso que, muitas vezes, as pessoas não conseguem enxergar nem o óbvio.

^(19º) Tudo que funcione como algo que possa nos passar a verdade e dar um entendimento maior é combatido pelos doministas de uma maneira invisível. Esse é o caso da arte — principalmente da literatura — que usa de símbolos inconscientes capazes de romper os bloqueios feitos pela dominação ideológica. É por isso que as músicas com letras significativas estão sendo combatidas de maneira hipócrita.

^(20º) Mas, a leitura inconsciente expressa na arte é confusa e todos nós precisamos de ouvir e falar a verdade de maneira direta. Então o único meio de nós fazermos isso é remover a confusão das mentes.

^(21º) O meio mais neutro de reduzir as tensões pra acessar o inconsciente é o sonho — mas os sonhos também são confusos. E o que eu quero enfocar está relacionado a uma mente desperta diante da realidade. Apesar de que, nós precisamos de dormir e sonhar, porque a falta de controle e de consciência nos sonhos ajuda a limpar as nossas mentes. Sem isso, nós entramos em colapso.

^(22º) Ao mesmo tempo, apesar da falta de tensões ampliar a nossa capacidade de ler a realidade, ela pode vir de uma consciência tranquila ou de uma mente insensível. Quem não enxerga ou não se arrepende dos seus pecados tem uma mente insensível. E isso é muito usado pra provocar a cegueira mental que interessa à Torre de Babel. Logo, se arrepender — ter remorsos — é sadio e até necessário pra nós nos modificarmos.

^(23º) Nesse mesmo ponto, entretanto, o excesso de remorsos é um entendimento limitante também usado pela Torre de Babel pra causar a confusão nas mentes. Agora, se uma pessoa tem remorsos demais, isso é como se ela exigisse de si perfeição máxima — comparando-se a Deus. Todos pecam e, se nós admitimos os nossos erros, nós admitimos a nossa humanidade. Os erros nas pequenas responsabilidades são um treino pra nós não errarmos nas grandes.

^(24º) O remorso é uma forma de autocondenação que leva ao complexo de culpa — que é um sentimento de culpa generalizado. Isso retira a nossa fé pessoal que é o que nos dá a motivação pra nós vencermos o mal. A Torre de Babel, então, provoca isso, exigindo de nós o perfeccionismo, que faz as pessoas se sentirem culpadas por cometerem qualquer erro. Assim, a sociedade condena moralmente o indivíduo mesmo quando o desvio ocorre sem a sua responsabilidade. E isso impede a tranquilidade psicológica, por isso inibe a leitura supraconsciente.

^(25º) Assim, nós temos que nos livrar dos remorsos e a melhor maneira de nós fazermos isso é pagando os nossos pecados. O maior obstáculo pra esse ato é o fato de as pessoas não entenderem que até mesmo sentir raiva do outro ou dos acontecimentos é um pecado²¹. Então, esse é um acúmulo mental que não é percebido. Por isso é que nós só podemos ser

²¹ BÍBLIA, *I João* 1:8,9 — Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo pra nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

considerados evoluídos quando nós removemos a raiva de nós. Deus é quem permite os acontecimentos e Ele é o Pai de nós todos — amigos ou inimigos.

^(26º) Como o leitor pode ver, eu não estou minimizando o pecado. Nós pecamos até por pensamento. Aliás, pra ser mais exata, nós pecamos apenas pelo pensamento — as ações são as consequências disso. Os pensamentos ruins são o suficiente pra causar danos. Entretanto, nem todo pensamento ruim é um pecado, mesmo que ele nos faça mal, pois nem sempre ele será devido às más intenções ou à insensibilidade. Pra nós nos livrarmos dos maus pensamentos — que é algo do nosso interesse — nós precisamos encará-los como se nós os estivéssemos vendo de fora e assumir o controle deles. E essa correção é necessária porque eles geram maus sentimentos, que geram más atitudes.

^(27º) A essência do ser é integral; a essência do pecado é parcial. O pecado é algo que compromete a nossa inteireza. Se nós deixarmos que ele pese em nossas mentes e que permaneça em nós, ele nos torna parciais — porque nos corrompe. Se nós acreditarmos que nós *somos* o nosso pecado nós nos veremos como se nós tivéssemos um valor menor. Se essa parte for removida enquanto ela ainda é pequena — evitando os maus pensamentos — tanto melhor. Por isso, o ideal é nós estarmos sempre em estado de limpeza espiritual pra impedir que o mal cresça.

^(28º) Quando nós não pudermos pagar pelos nossos pecados, nós temos que, ao menos, colocar os nossos remorsos pra fora fazendo a sua confissão pra nós nos limparmos das dores espirituais que esse sentimento causa.

^(29º) Nesse caso, o melhor é encontrar um profissional — religioso ou não. Caso contrário, a pessoa corre o risco de transmitir o seu mal pras outras. Quem trabalha nessa área, pelo menos, tem consciência de que terá que enfrentar situações como essas. E, se as confusões mentais estiverem relacionadas à sexualidade, talvez seja melhor conversar com alguém do mesmo sexo. Senão, o constrangimento de falar com o outro sexo, pode deixar a pessoa ainda mais confusa.

^(30º) Uma única confissão basta, pra encerrar com o remorso caso nós nos arrependamos verdadeiramente e tentemos nos corrigir. Se nós nos apegarmos a esse sentimento desnecessariamente, ele se tornará um peso que nos prende ao passado e nos impede de melhorar. Afinal, nós não somos uma exceção — qualquer um deste planeta tem sempre uma condição que foi melhorada. Mas todos nós erramos. Por isso nós não devemos condenar ninguém — nem a nós mesmos, nem ao outro.

^(31º) Se nós condenamos o outro, nós sofremos as consequências disso como na *Parábola do Credor Incompassivo*²². Nessa parábola, um servo que devia um rei foi perdoado das suas dívidas e saindo de perto dele condenou um conservo que lhe devia. Isso provocou a indignação dos seus semelhantes os quais relataram isso ao rei. Este, então, o chamou de volta pra lhe cobrar todas as suas dívidas e lhe aplicar castigos como ele fez com o seu semelhante.

^(32º) Deus é esse rei e as nossas mentes não funcionam com dois pesos e duas medidas. Se elas condenam o outro, elas também nos condenam. Logo, nós não podemos escapar das consequências de condenar alguém. Nós somos punidos por isso — seja pelo Deus exterior ou pelo deus interior — porque, na prática, o resultado é o mesmo. Deus está em nós e nos governa de dentro.

²² BÍBLIA, *Mateus* 18:21-35

^(33º) Cabe lembrar que eu não quero oprimir ninguém com a minha crença. Cada um pode ler isso ao seu modo, pois as nossas mentes são motivadas pelo amor — e sem amor elas regridem e sabotam toda a realidade.

^(34º) Muitas vezes eu fiz confissões públicas por falta de autocontrole em guardar pra mim o que eu pensava. Isso me ajudou muito, pois eu recebi as avaliações e a supervisão das pessoas ao meu redor. Com isso, eu consegui corrigir muitos dos meus erros e me livrar de muito dos meus remorsos. Mas também foi ruim pra essas pessoas, porque o meu estado psicológico foi transferido pra elas — o que também não é o ideal.

^(35º) Se nós formos sempre sinceros e levarmos uma vida pública — portanto mais limitada em ações confusas — nós temos mais chances de evoluir sem grandes incidentes psicológicos e sem transmitir confusões mentais. Mas nós devemos evitar perturbar os que nos rodeiam com as nossas dúvidas, sem dizer absolutamente tudo o que vem às nossas mentes — pois nem todo pensamento é verdadeiro.

^(36º) O sistema estimula os maus sentimentos porque nos quer obedientes. Quando a pessoa tem o complexo de culpa — que a leva a uma falta de fé em si mesma e ao surgimento de muitos pensamentos ruins —, muitas vezes, ela só se sente livre dele ao obedecer. Ou seja, abrem mão do livre-arbítrio pra tentar não pecar. Isso, além de tornar as pessoas controláveis, as inibe de se expressarem. E quando elas se expressam, elas o fazem de maneira insegura.

^(37º) Mas nós precisamos do livre-arbítrio sempre. O livre-arbítrio é o poder que o humano tem de se expressar e agir conforme a sua compreensão livre e vontade pessoal. Se nós não o exercitamos, é como se nós não fôssemos verdadeiramente nós mesmos. Tal qual nos lembra Santo Agostinho²³, sem o livre-arbítrio não existe o pecado. Mas alegar a falta de livre-arbítrio também não nos livra da culpa, porque todos nós o temos, mesmo que nós não o exercitemos.

^(38º) O bloqueio da expressão pessoal feito pela Torre de Babel atinge tanto o falar quanto o ouvir, tanto o consciente quanto o inconsciente. Quando o impedimento da comunicação é feito sobre o inconsciente, primeiramente, ele atinge a escuta — a percepção — que se equipara à visão. As coisas miúdas que as nossas mentes olham, os nossos olhos conscientes, na maior parte das vezes, não conseguem ver. Nós temos que aumentar a nossa compreensão se nós quisermos aproveitar toda a capacidade do nosso cérebro, pois ele vê por inteiro.

^(39º) Por enquanto, os inimigos — os doministas — têm sabido usar melhor a nossa mente em favor deles do que nós mesmos ao nosso, estimulando os nossos maus sentimentos. E o pior, a maior parte das pessoas não acredita que isso aconteça porque não o enxerga. Mas é fácil alcançar o inconsciente pelas estimulações químicas. Os humanos entendem que tudo nas suas mentes tem que estar visível pelo ego — a sua parte consciente — e desprezam o restante do cérebro. Ocorre que o nosso inconsciente é maior do que o ego e não cabe nele. Além disso, ele só funciona bem se não estiver sob o controle consciente. Ele pode ser usado mediante uma maneira mais profunda de pensar, mas ele perde o seu propósito se for limitado. O consciente e o inconsciente precisam trabalhar juntos — um captando, outro interpretando — a fim de selecionar o que necessita ou descartar o que atrapalha.

²³ **Aurélio Agostinho de Hipona** (354-430 d.C.) — conhecido universalmente como **Santo Agostinho** — foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental. Foi bispo de Hipona, uma cidade na província romana da África. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona.

^(40º) A Torre de Babel trabalha tornando o entendimento superficial. Pela irritação, ela impede o progresso das nossas etapas mentais. O aprofundamento das etapas mentais é o que nos leva à ampliação da nossa mente pela leitura supraconsciente. Ao mesmo tempo, quanto mais nós amadurecemos, nós aprofundamos e evoluímos o nosso entendimento, por isso nós melhoramos essa leitura. E, por isso, a Torre de Babel tenta atrapalhar, também, o nosso amadurecimento.

^(41º) Além disso, essa capacidade também pressupõe que nós evitemos a mentira, porque a mentira é como se fosse uma rua sem saída na progressão das nossas mentes. A verdade avança — a verdade é uma etapa lógica. A mentira é uma rejeição dessa lógica, por isso não é uma etapa de progresso. Assim, resumidamente, pra atingir esse desenvolvimento, é necessário VIVER NA VERDADE, FALAR A VERDADE e TER A CONSCIÊNCIA TRANQUILA.

^(42º) A fé é um tipo de amadurecimento psicológico. Uma pessoa sem fé, de uma maneira geral, é, no mínimo, alguém que despreza uma parte grande da sua inteligência — uma parte de vital importância. Quem não tem fé em Deus, por exemplo, pensa controlar tudo, e isso impede uma compreensão mais profunda que veja os fatos como parte de leis lógicas e universais.

^(43º) Santos Dumont²⁴, por exemplo, suicidou ao ver o seu invento sendo usado na guerra pra matar. Ele teve fé pessoal pra chegar a ser o grande inventor que ele foi, mas, por outro lado, ele entrou em colapso psicológico. O mais provável é que ele tenha sentido complexo de culpa por não ter patenteado o seu invento, como se ele fosse parcialmente responsável pelas mortes da guerra. O que lhe faltou foi a fé na verdade suprema — porque até uma agulha pode ser usada pra matar. Além disso, todas as nossas invenções, mais cedo ou mais tarde, pertencem a toda a humanidade.

^(44º) Quanto maior é a nossa fé, maior é o proveito que nós obtemos das nossas mentes, pois Deus — mesmo pra quem acredita nele como um estado extremamente evoluído da mente — é quem nos potencializa. Caso seja necessário, até mesmo o futuro pode nos ser informado, pois, em dimensões superiores o tempo é algo relativo.

^(45º) Um possível exemplo de previsão de futuro por meio da leitura inconsciente — embora não tenha recebido crédito — foi o que aconteceu com a minha mãe. Ela me contou um sonho em que ela se via sofrendo um acidente. No dia seguinte, o acidente aconteceu exatamente como ela havia sonhado e descrito. Ela se lembrava apenas vagamente de ter visto, no dia anterior ao sonho, o jovem — aquele que causou o acidente — na mesma instituição bancária onde ela estivera.

²⁴ O brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932) e a polêmica sobre invenção dos veículos aéreos — Aeroplanos em origami são inventados o tempo todo. Nem sempre nós sabemos a paternidade dessas pequenas invenções. Leonardo da Vinci (1452-1519), por exemplo, foi muito imitado em aeronaves. Karl Wilhelm Otto Lilienthal (1848-1896) foi uma das primeiras pessoas a usarem pipas gigantes pra planarem. Ele fez o protótipo das Asas Deltas. Os irmãos Wright (Wilbur 1867-1912 e Orville 1871-1948), quando inventaram vários tipos de aeroplanos, estavam tentando fazer o que Santos Dumont fez. Contudo, eles não conseguiram. Santos Dumont deve ser considerado o inventor dos veículos aéreos porque ele teve um diferencial sobre todos: criou uma máquina que tinha confiabilidade pra ser usada como transporte realmente. Ele foi o primeiro a ter sucesso no sentido de descobrir algo capaz de alçar voo em vez de ser projetado ou de depender unicamente das condições atmosféricas. O primeiro dos seus aviões a voar publicamente foi o 14-Bis em 23 de outubro de 1906. As invenções anteriores ao 14-Bis não tinham confiabilidade. Os balões Dirigíveis, um tipo de invento do qual ele também participou, foram praticamente abandonados após a tragédia do Hindenburg, em 1937, na qual morreram 36 pessoas. As aeronaves anteriores a esses balões eram mais restritas ainda. Santos Dumont não patenteou o seu invento a fim de que ele se desenvolvesse o máximo possível.

^(46º) Ela era juíza local e dona de uma propriedade rural onde ela passava os fins de semana. O jovem era um suspeito de tráfico de drogas por usá-las. No sonho dela, o acidente ocorria num trecho da estrada com uma curva larga onde os motoristas conseguiam ver claramente o tráfego contrário de longe.

^(47º) Quando ela chegou a esse local, ela viu o carro dele acelerando em direção ao dela — exatamente como no sonho — mas, ela não acreditou que isso realmente aconteceria. Ela começou a diminuir a velocidade até que o carro subiu no barranco da estrada e parou. Isso ajudou a amenizar o impacto, mas o acidente ainda aconteceu. Mesmo assim, ela manteve a calma — ajudou todos os envolvidos, chamou a perícia e foi reimplantar os dentes como se fosse apenas uma parte do seu dia. Em outras palavras, o sonho ainda se mostrou útil.

^(48º) Se nós considerarmos a idéia de leitura inconsciente, talvez ela tenha percebido que o rapaz estava ansioso pra ficar chapado e tenha descoberto o resto sem perceber. Afinal, as propriedades deles eram próximas e eles frequentemente se cruzavam de carro perto desse mesmo local. Mas, como juíza, ela não se permitiria ver isso — mesmo que fosse óbvio — evitando a conclusão de que ele era viciado, pra não o julgar sem provas. Assim, ela permaneceu psicologicamente cega aos detalhes.

^(49º) O mesmo vale pras pessoas que sonham com acidentes de avião — ou outros tipos de desastres aéreos — e acabam sobrevivendo porque cancelaram a viagem. É mais fácil acreditar nesse tipo de sonho porque as viagens de avião são menos comuns. Nesses casos, é possível que o inconsciente delas tenha captado algo — um cheiro de chuva, uma mudança de frequência, alguma alteração no ritmo das vibrações na *psicosfera*²⁵. Os morcegos emitem ondas sonoras que ricocheteiam em objetos e retornam alteradas. Isso lhes diz o que está ao seu redor. Da mesma forma, nós também reagimos às vibrações.

^(50º) Pra quem acredita em espíritos, esses seriam avisos espirituais — e eu também acredito. Ainda assim, mesmo os espíritos precisariam de uma capacidade mental mais avançada pra prever o futuro. E se o episódio mediúnico não for muito claro, uma leitura supraconsciente também é necessária pra que nós possamos enxergar a lógica do aviso e acreditar que o que foi mostrado pode realmente acontecer.

^(51º) Coisas que nós juraríamos nunca ter visto ou ouvido são frequentemente registradas com perfeição pelo nosso inconsciente. Resta apenas trazê-las à consciência quando nós precisamos. O inconsciente lê as nossas vidas como se ele estivesse lendo um livro — e, portanto, conhece as consequências. Ele entende as regras que compõem a história da vida real, como alguém que conhece as regras por trás da criação da ficção. Algumas situações vêm com uma espécie de certeza intuitiva, como quando nós sabemos que vamos cair porque sentimos que estamos perdendo o equilíbrio.

^(52º) Os poetas são como antenas prás mensagens do inconsciente individual e coletivo pois eles trabalham com o som das palavras. E isso traz significados ligados às origens e à criação da linguagem. A herança inconsciente de uma palavra é vasta e há um conjunto de forças ocultas que a impulsionam em direção à verdade.

^(53º) A maior parte das pessoas, entretanto, têm pouca fé e uma percepção reduzida da realidade. Tanto é assim que os opressores frequentemente matam aqueles que revelam ter descoberto as verdades que vão contra os seus interesses — pois no mundo humano, a verdade

²⁵ *Psicosfera* — aqui, isso se refere à atmosfera psíquica, uma capa de energia eletromagnética que recobre a Terra vinda dos campos eletromagnéticos individuais de cada pessoa, psicosferas particulares. Ela influi em cada um e faz uma comunicação subliminar concretizada, na maior parte das pessoas, por sensações e sentimentos. Exemplos disso são quando as pessoas dizem que estão sentindo um ambiente “leve” ou “carregado”.

impossibilita a opressão, que nasce da mentira. Exemplo disso são os assassinatos dos profetas narrados na Bíblia.

^(54º) Assim como aconteceu com os profetas, no golpe militar brasileiro, muitos músicos e poetas, foram ameaçados de morte pra se calarem. Mas a maior parte não o foi porque essa possibilidade era conhecida por todos. Igualmente, foi inestimável o número de intelectuais mortos — porque eles eram menos conhecidos do grande público.

^(55º) A Torre de Babel labuta contra a nossa linguagem boa porque a linguagem também cura, e o sistema — guiado pelos doministas — nos quer psicologicamente doentes pra impedir as nossas ações. Assim, o sistema insere palavras erradas na fala das pessoas pra nos enganar e também envia mensagens prejudiciais por outras vias sonoras. A Torre de Babel combate a comunicação humana em todos os pontos: na radiação externa, na comunicação interna do nosso corpo e no aprofundamento mental. Enfim, ela usa muitos truques pra aprisionar as pessoas e bloquear o seu desenvolvimento.

^(56º) Veja, por exemplo, o quão pouco os fatos sonoros são divulgados ou debatidos. E, no entanto, existe um universo de informações sobre esse assunto. A comunicação verbal é apenas uma parte da comunicação sonora. E quando se trata de som é difícil saber os seus limites — especialmente se nós pensarmos no fato de que tudo tem uma frequência. Isso nos mostra que também os sons são apenas uma parte da comunicação por vibrações.

^(57º) Na comunicação, a frequência pode estar ligada às ondas materiais como o som, que precisa de um meio físico pra se propagar. Mas ela também pode se referir às ondas eletromagnéticas, que são frequências autossustentáveis e que não precisam de um meio. Elas são separadas do meio elétrico que as criou e se mantêm por meio da sua própria eletricidade e magnetismo, independentemente do meio em que elas estejam. Os nossos pensamentos são ondas eletromagnéticas assim como as emissões de rádio também. E isso nos dá um vasto campo pra nós vermos como é grande o nosso potencial — e o quanto o sistema nos freia.

^(58º) Existem sons que os nossos ouvidos não conseguem ouvir, mas que as nossas mentes conseguem captar — como ultrassons²⁶ e infrassons²⁷. Eles podem ser usados até como arma²⁸. Contudo, a maior parte das pessoas nunca ouviu falar deles e não os reconhece. Como resultado, elas não conseguem percebê-los. Nós precisamos de nomes, conceitos, pra conseguir perceber as coisas e entender a nós mesmos. Nós somos seres conceituais.

^(59º) A face superior do humano é a verdadeira revolução necessária — e ela requer a verdade pra aparecer. Mas como nós podemos tê-la, se, na Torre de Babel, nós vivemos num emaranhado de omissões e de mentiras? Nós somos treinados pra não ver a verdade, como se a mentira estivesse em toda parte, mas, em algum momento, a verdade aparece. Nessa oportunidade, nós temos que optar por ela — pois só assim nós podemos romper esse ciclo.

^(60º) Os seres humanos falam mentiras até porque, às vezes, eles não sabem a verdade ou eles não entendem a gravidade disso. Mas, o nosso verdadeiro idioma, acima de idiomas

²⁶ *Ultrassons* — Ondas sonoras extremamente agudas, com frequência superior a 20000 Hz, portanto, considerado inaudível, pois abaixo da faixa audível do ouvido humano. É muito usado em exames clínicos, em navios, etc. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/som-infrassom-ultrassom.htm>.

²⁷ *Infrassons* — ondas sonoras extremamente graves, com frequência abaixo dos 20 Hz, portanto, considerado inaudível, pois abaixo da faixa audível do ouvido humano. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: idem nota anterior.

²⁸ *Armas sônicas* — são um assunto comentado no pós-capítulo 2 do capítulo IX.

humanos, é a verdade. Esse também é o idioma de Deus. Quando falta a verdade, o canal pra Ele é fechado.

^(61º) Por causa da mentira, que é um meio de controle, atualmente, todas as áreas do conhecimento estão artificialmente retidas. A psicologia mesmo, até então, tem funcionado muito mais a favor dos enlouquecedores do que daqueles que ficaram enlouquecidos. Muitas vezes, os psicólogos reproduzem a dominação com a intenção de reinserir a pessoa no seu grupo social. E, desta maneira, em vez de eles fortalecerem a personalidade, eles apoiam a farsa social — que é o que a enfraquece.

^(62º) O inconsciente e o consciente são um todo, mas a mentira desfaz a sua integralidade e causa perda de traços da nossa personalidade. Isso é o que faz a mente sofrer por falta de harmonia e por isso nós vivemos num corpo social adoecido. Se nós não nos despertamos pra verdade, nós não conseguimos o equilíbrio completo.

^(63º) O combate que aqueles que estão no comando fazem contra as pessoas é, principalmente, psicológico. Eles buscam o autocontrole pra si, mas eles combatem o autocontrole do dominado. Afinal, como controlar algo que tem autocontrole? Apenas o descontrole justifica controlar. Assim, as implantações ideológicas da Torre de Babel criam ambientes psicológicos que levam as pessoas ao descontrole.

^(64º) Ao mesmo tempo, nós aceitamos o que o sistema nos oferece — até mesmo os maus sentimentos — porque os sentimentos preenchem as nossas vidas. Sem eles, nós temos a sensação de vazio existencial. Assim, o sistema provoca vitimizações²⁹ que são um excesso de sensibilidade num sentido negativo, num sentido egoísta, estimulado por meio de más notícias e de histórias tristes. Esse sentimento separa as pessoas devido a convencê-las de que o seu mal é culpa das outras. E tudo isso as faz se deixarem hipnotizar.

^(65º) A manipulação dos sentimentos é uma das maneiras pela qual a Torre de Babel engana os sentidos. Os sentimentos ruins reduzem a nossa capacidade de ler a realidade. Ela é uma indústria de sofrimentos — porque os sofrimentos também nos cegam mentalmente. A sociedade, vitimizada tornou-se viciada em murmurar. Mas o murmúrio, geralmente, não expressa a verdade, mas tão somente o mal sentimento. Além disso, a vitimização também é uma forma de insensibilidade em relação ao outro — a pessoa se preocupa demasiadamente consigo mesma e se esquece dos demais.

^(66º) A sensibilidade sadia é enfrentada pelo sistema porque ela é o que expande a nossa capacidade intelectual. É por isso que a Torre de Babel se articula pra provocar não apenas os maus sentimentos, mas também a insensibilidade. Por exemplo, ela dirige os pensamentos das pessoas pro erotismo. Ela usa mensagens subliminares nos meios de comunicação pra excitar as pessoas — ou simplesmente pra dessensibilizá-las. Enquanto as pessoas estão excitadas, elas não se aprofundam nos seus pensamentos. Elas se tornam insensíveis diante de todo o resto por causa da expectativa química criada no corpo pela excitação.

^(67º) As mensagens que provocam excitação são capazes de nos fazer permitir coisas que talvez nós jamais permitíssemos. E, devido a isso, nós nos tornamos coautores do teatro da Torre de Babel. Quando nós ficamos conscientes do que acontece, nós vemos que elas são evidentes — mas, nós vamos sendo guiados sem perceber.

^(68º) Atualmente, nós vemos sugestões pornográficas claras as quais reduzem o significado de relacionamentos amorosos pra sexo. Mas essa informação penetra na mente das

²⁹ Sentimento de ser vítima, ou seja, alguém que é frágil e que é prejudicado por outra pessoa sem ter defesas contra.

peçoas de maneira inconsciente, pois ela não é confirmada por palavras que a conceituem, mas apenas encenada em coreografias e reproduzida em músicas que descrevem o sexo vazio.

^(69º) O governo não declara que essas transmissões são ilegais e a Igreja não diz que elas são imorais — apesar de elas serem tudo isso. Então, elas são aceitas inconscientemente pela população devido ao sistema não as invalidar de alguma maneira.

^(70º) Numa técnica de dessensibilização, a nossa sensibilidade é atacada *antes* de nós vermos e ouvirmos coisas sensíveis. Por exemplo, uma vez eu assisti a um vídeo com imagens bonitas e, no meio da música havaiana que era tocada, foi falada a palavra “glaucoma”. Se alguém pensa em glaucoma antes de ver algo bonito, isso sugere que ele não o veja — assim, a sua sensibilidade visual é bloqueada. Num outro vídeo com uma música do Renato Russo³⁰, sobre relacionamentos humanos, foi colocado antes um comercial de sandálias que dizia: “A sua mãe te persegue e te controla porque ela te ama”. Esse tipo de comentário arruinava a sensibilidade necessária pra ouvir a música, pois sugeria relacionamentos ruins.

^(71º) A dessensibilização torna as pessoas incapazes e controladas pelo sistema pois as priva de boas emoções e estímulos saudáveis. A falta de sensibilidade leva à falta de atenção — que é a forma mais visível de uma cegueira psicológica.

^(72º) Nessas induções, diferentes objetos são apresentados, mas todos estão ligados a uma idéia comum paralela que leva a uma idéia principal maior. Por exemplo, primeiro vem um anúncio de xampu, depois um anúncio de amaciante de roupas, depois um anúncio de carro e, finalmente, um anúncio de cerveja. Essas coisas não têm nada em comum, mas os três primeiros impulsionam pra idéia de um relacionamento amoroso. No primeiro, o homem passa a mão nos cabelos da mulher. No segundo, os membros da família se abraçam. E, no terceiro, o homem passa de carro tentando conquistar as mulheres. Então, vem o anúncio de cerveja — e a idéia de relacionamento amoroso é substituída pela de sexo sem sentimentos: uma mulher com roupas curtas vendendo cerveja prum grupo de homens. Essa sequência, inclusive, destaca a insegurança feminina em relação à dominação masculina — porque ela é basicamente um incentivo ao machismo na vida real.

^(73º) Como os anúncios exibidos não têm conexão real entre si, os espectadores não mantêm uma linha de pensamento consistente. As suas idéias não evoluem porque são constantemente interrompidas por outras e, em vez de chegar a uma conclusão racional, eles apenas reagem quimicamente.

^(74º) Esse tipo de indução também acontece em programas de TV. Por exemplo, os personagens dos desenhos animados colocam o dedo na garganta olhando pro brócolis, pro espinafre e pra qualquer coisa que seja natural e falam “eca!”. Ao mesmo tempo, eles falam de forma festiva: “Hambúrguer!”, “Batata frita!”. Isso cria nas crianças uma rejeição por alimentos saudáveis e simpatia pelas comidas comerciais. O personagem Popeye³¹ foi inventado pra incentivar as pessoas a comerem espinafre, mas a indução química desincentiva a boa alimentação rapidamente.

^(75º) A hipnose criou um novo tipo de escravidão pela comida — embora ela sempre tenha existido. Na passado, isso era claro. Agora, as pessoas não acreditam que ela seja real. Mas elas abandonam a comida barata e saudável em troca de produtos tóxicos e caros —

³⁰ **Renato Manfredini Júnior** — mais conhecido como **Renato Russo** (1960 – 1996), foi um cantor, compositor produtor e multi-instrumentista brasileiro; líder, vocalista e fundador da banda de rock alternativo, Legião Urbana, composta por ele, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos.

³¹ *Popeye, o marinheiro* — é um personagem ficcional criado por Elzie Crisler Segar em 17 de janeiro de 1929, na tira de jornal Thimble Theatre. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Popeye.

tornando-se completamente dependentes do sistema que lhes fornece alimentos processados. Um ser humano que só come *o que* lhe dão e *se* lhe dão é um escravo.

(76^o) A hipnose³² tem sido aplicada às pessoas de maneira despercebida porque ela não é algo tão encenado. A pessoa hipnotizada é seduzida pra ela.

(77^o) Os meios audiovisuais podem nos hipnotizar facilmente. Uma vez, a expressão “NÃO CONSEGUE” se espalhou por um meme do Silvio Santos. Ela é uma expressão de derrota e causava todo tipo de bloqueio. Nessa época, eu vi uma criança correr como se ela estivesse amarrada, repetindo: “Eu não consigo” e, após eu dizer: “Consegue, claro que consegue!”, ela disparou.

(78^o) A hipnose é a maior expressão da Torre de Babel. Ela foi uma das mensagens que eu recebi com intensidade na minha iluminação e eu não sabia nada sobre isso. Devido a isso ela me pareceu irreal — até eu descobrir que eu estava hipnotizada. De repente, eu vi emergir duas personalidades conflituosas em mim. Por fim, eu concluí que todos ao meu redor estavam imersos no mesmo transe. As pessoas enxergam a si e aos outros com a personalidade das celebridades da radiodifusão e das redes sociais ou como personagens de histórias ficcionais e de jogos, entre outras coisas. Elas acham isso normal porque elas não conheceram outra realidade. Mas a verdade é que as suas identidades estão corrompidas.

(79^o) A hipnose só pode ocorrer se o hipnotizado a permitir. É por isso que o sistema causa sentimentos ruins e decepções nas pessoas — pra que elas busquem a hipnose como uma fuga psicológica ou como um repouso mental pra aliviar esse sofrimento. Como em Matrix, a mensagem que se passa é que a vida real é ruim.

(80^o) Prá hipnose coletiva, a dominação — ou seja, o corpo social que controla a nossa sociedade — precisa apenas do direcionamento dos meios de comunicação de acordo com os seus interesses e da uniformidade ideológica no que é transmitido. Assim, ela tomou os nossos meios de comunicação em massa e combateu as suas oposições e as suas resistências antes de fazer a liberação que eles parecem ter hoje.

(81^o) A partir disso, os jornais e as emissoras de televisão passaram a colaborar com a Torre de Babel. As notícias e as informações foram sincronizadas pra manipular as atitudes e as opiniões das pessoas. O tema das notícias, das reportagens e das histórias ficcionais é ditado pela emissora que foi promovida pra liderar as outras.

(82^o) O transe hipnótico equivale a um intervalo de tempo no qual a pessoa se torna totalmente distraída pros outros estímulos como se ela estivesse em repouso. A mente passa a funcionar de uma maneira automática como se a pessoa ficasse concentrada aguardando por algo e, nesse meio tempo, ela se distraísse dos seus pensamentos. É comum nós perguntarmos a uma pessoa que assiste a uma programação de televisão, no momento do intervalo, o que ela está assistindo e a pessoa não saber responder — porque ela está em transe.

(83^o) Resumidamente: a televisão e a internet, prometem a conexão, mas elas apresentam assuntos desconexos de maneira disfarçada. E essa é uma maneira de provocar o transe porque ela interrompe a linha de pensamentos. Paralelamente a isso são apresentadas conclusões rápidas — impulsionadas por reações químicas.

(84^o) Apesar disso tudo, todos os caminhos levam à verdade. Se nós sofremos é porque nós nos afastamos dela — e por isso nós a buscamos. Nisso se revela a sabedoria divina. Nós temos uma inteligência emocional e a insensibilidade nos causa danos. Aquilo no qual nós somos insensíveis tem a tendência de dar errado e voltar pra nos ferir.

³² Imagem VI.

^(85º) Assim, o sofrimento não apenas nos adoece, mas ele também nos cura. Na atual conjuntura, nós temos que sofrer pra aprender a não sofrer. Se nós ainda não temos consciência, é necessário que muitas frequências e pensamentos absurdos passem pelas nossas cabeças pra que nós possamos refletir sobre cada um deles. Se nos falta informações, nós temos que viver pra aprender. Mas se nós tivermos a sorte de sermos sensibilizados pela conscientização — que é o esclarecimento da verdade — nós não colidimos mais com os obstáculos que nos causariam o sofrimento.

^(86º) E aí, nós voltamos aos poetas e profetas que devido a não apenas repetirem as informações, mas inovarem com a linguagem usando grande parte do inconsciente, tomam posse das suas palavras e se tornam sensitivos — aguçam os seus sentidos. Eles recebem uma espécie de “transcendência dos sentidos” porque eles ativam, potencializam, as suas mentes. Algo que fura os bloqueios da mentira. Mas todas as pessoas só precisam de se desenvolver pra serem sensitivas — por isso os doministas as oprimem.

^(87º) Um sensitivo consegue se comunicar e perceber a comunicação além dos próprios meios materiais. Como a mente emite transmissões eletromagnéticas, ela também as recebe e vai além dos limites dos nossos corpos. Assim, nós conseguimos perceber os pensamentos também de outras mentes — muitas vezes, sentindo o que elas sentem.

^(88º) Quando eu tive a iluminação eu comecei a sentir isso — as vibrações das pessoas. Eu captava os seus sentimentos até mesmo quando nós conversávamos pelo WhatsApp. Mais tarde, eu percebi que elas quase sempre percebiam o que eu sentia além das minhas palavras e que eu tive essa transparência por toda a minha vida.

^(89º) Algum tempo depois, eu tive um contato espiritual — primeiramente, com Jesus e depois com alguns outros espíritos. Isso foi perturbador pra mim porque eu alegava acreditar na vida espiritual, mas isso me parecia irreal. Hoje, pra mim, o que me parece irreal é não acreditar na vida do espírito independentemente do corpo, pois tudo — todo o mundo material — é formado por frequências. Matéria é energia concentrada: é a energia o que forma a matéria e não o contrário.

^(90º) Tanto é assim, que o nosso corpo consegue dominar o nosso espírito, mas o nosso espírito também consegue domesticar o nosso corpo. E isso prova que há duas coisas diferentes aqui. Eu sinto a nossa energia vital como algo tão forte que eu não acredito que ela se desmanche — mas apenas se transporte, assim como os nossos pensamentos. Quando nós deixamos o corpo, eu acredito que nós passemos pruma outra frequência — mais alta ou mais baixa — que os nossos sentidos físicos são limitados pra captar, assim como nós temos limites na audição. E eu recebi evidências disso, como milhares de pessoas também afirmam terem recebido.

^(91º) Na comunicação com os espíritos eu os ouvi com a minha mente — o som não era material, mas eu conseguia compreender o que eles falavam. Também foi com a mente que eu vi Jesus. Ele estava no mesmo local que eu, mas em outra dimensão. Isso foi como se eu estivesse me lembrando de algo que estava acontecendo naquele momento — mas se fixou na minha memória pra sempre como um fato concreto.

^(92°) Os Pastorinhos de Fátima³³ e Chico Xavier³⁴, foram pessoas marcantes do século passado. Eles atestaram o contato com os espíritos e foram testemunhados por milhares de pessoas. Cabe lembrar que eles eram pessoas com o juízo perfeito, apesar de os primeiros serem crianças. Cabe lembrar também que eles não tinham nenhum interesse econômico nisso. Os primeiros tiveram contato com Maria, a mãe de Jesus, que é um espírito universal, e o segundo teve contato com vários escritores famosos dos quais ele reproduziu os escritos em seus estilos inconfundíveis. Isso, entre muitas outras coisas, comprovaram que esses relatos foram verdadeiros. Além de que essas pessoas tinham nenhum ou pouco estudo, não tendo capacidade suficiente pra criar o que elas apresentaram.

^(93°) Essa capacidade de perceber a comunicação por meio de canais eletromagnéticos e traduzi-la em canais materiais é chamada de mediunidade. Eu acredito que os doministas que lideram a nossa dominação de maneira sistêmica acreditam na existência da mediunidade. Mas eles tentam impedi-la — a começar por propagar a descrença nela. Eu mesma, se não tivesse vivenciado episódios mediúnicos, teria dificuldade em acreditar. Quando eles aconteceram, eu fiquei confusa devido a eu ter sido educada no catolicismo.

^(94°) Essa foi uma das razões porque o cristianismo foi tão combatido e sabotado até agora. Nos episódios bíblicos que falam em anjos e demônios, ele revela justamente a existência da vida espiritual e a possibilidade da comunicação com os espíritos. E, se a leitura supraconsciente já é capaz de ultrapassar a mentira que causa a cegueira social, o contato espiritual o faz ainda mais. Com esse desenvolvimento a Torre de Babel não mais consegue enganar os nossos sentidos — por isso, ela não consegue esconder a realidade. E se ela não puder fazer isso, tudo irá mudar.

^(95°) Até agora, foi feito muito esforço pra construir o cenário desse grande teatro. Mas, a verdade está exposta e a mediunidade é muito mais comum hoje em dia. Logo, pode ser que essa farsa termine rapidamente — como num estalar de dedos.

Segundo ponto: a influência do Concílio Vaticano II e o combate aos bons conceitos

^(96°) Um concílio na Igreja Católica é uma assembleia de bispos do mundo inteiro voltada pra fazer atualizações e dar novas orientações à Igreja de maneira global. O Concílio Vaticano II foi um grande evento da Igreja Católica realizado entre 1962 e 1965, no Vaticano (Roma), convocado pelo Papa João XXIII e concluído pelo Papa Paulo VI. Ele marcou uma das maiores transformações da era moderna. Mas, pra falar sobre a influência positiva do Concílio Vaticano II por meio da propagação dos bons conceitos e da expansão da inteligência

³³ **Os Pastorinhos de Fátima** — foram três crianças que afirmaram ter contato com a mãe de Jesus. O nome deles era: Lúcia (de dez anos), Francisco (de nove) e Jacinta (de sete).

³⁴ **Francisco Cândido Xavier** — amplamente conhecido no Brasil como **Chico Xavier** (1910-2002), foi eleito em 2012 “O maior brasileiro de todos os tempos” num programa apresentado pela emissora SBT com esse mesmo título. A votação foi aberta pra todo o público. Pra quem não acredita em psicografias, ele deveria ser visto como um dos maiores escritores do Brasil, com, pelo menos, 412 livros publicados e escritos em estilo literário comparável ao dos autores mais renomados do país— algo muito importante pros brasileiros e pro mundo. Pra quem acredita, ele foi, até então, o maior médium em psicografias de que a humanidade já teve notícias. A atuação de Chico Xavier foi na linha chamada de Espiritismo Evangélico Cristão. A *psicografia* é o ato sobre o qual o médium, em transe, serve de instrumento pra escritores espíritos desencarnados. Todos os seus livros em português estão disponíveis em: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/listacronologica.html>.

espiritual, nós precisamos falar um pouco sobre o que são esses bons conceitos — e o quão poderosos eles podem ser.

^(97º) Muitas pessoas acreditam na mentira e na força bruta. Por isso nós vivemos num mundo controlado por essas coisas. Mas quando eu pratiquei judô na minha juventude, eu aprendi uma lição profunda que desafiou essa crença na supremacia de coisas moralmente baixas.

^(98º) Judô significa “o caminho suave”. Isso significa que é uma técnica que visa usar menos esforço, mas ao mesmo tempo ser mais forte e mais capaz em confrontos. Essa prática tem como base altos valores morais. Nela, eu descobri que alguém que aprende a machucar aprende apenas uma coisa. Mas alguém que aprende a não machucar aprende três coisas: como não machucar os outros; como machucar se necessário; e como se proteger de ser machucado.

^(99º) Apenas quando nós aprendemos a não machucar, é que nós exploramos toda a mecânica dos movimentos, por isso nós ampliamos a nossa capacidade. Os atletas que lutam concentrados em vencer sem machucar olham a luta de uma maneira muito mais técnica, muito mais dinâmica e como um todo global.

^(100º) Viver na verdade também é assim, é olhar uma lógica global, e não apenas o golpe que machucará o outro. A mentira é parcial. Ela, geralmente, é inventada sobre uma possibilidade da realidade. Quem percorre com positividade o caminho da verdade aprende a lógica do universo e se torna mais sagaz. Isso é algo que se aplica a tudo. Tudo deve se apoiar sobre conceitos superiores, que são esse caminho positivo.

^(101º) O sistema, equivocadamente, vê a pessoa que vive na verdade e é mais capaz como um risco e um inimigo em potencial. Mas, a verdade usada pro bem é a palavra de Deus³⁵ e pode estar em qualquer lugar e em qualquer boca.

^(102º) Muitos livros foram escritos por pessoas que tiveram a inspiração divina e nos levam à verdade. Eles são chamados de sagrados, contudo, não existem livros sagrados e, sim, livros que dão uma idéia do sagrado, pois sagrado mesmo é Deus. E pra nós chegarmos ao entendimento de Deus, os livros não podem excluir os questionamentos lógicos também. Eles não podem excluir a mente humana que os interpreta.

^(103º) Este livro, por exemplo, é fruto de uma iluminação. Pra quem é cristão e acredita em Deus como Espírito, a iluminação é a intervenção do Espírito Santo. Pra quem vê Deus de outras maneiras, ela é uma captação do inconsciente coletivo, que é a projeção da verdade suprema contida na mente social.

^(104º) Apesar de Deus ser perfeito, o entendimento das pessoas é imperfeito. Então, cada um que recebe uma iluminação, sente a perfeição, mas tem que ter uma linguagem imperfeita pra ser compreendido. Por isso os livros ainda precisam ser imperfeitos, porque nós ainda precisamos da imperfeição.

^(105º) Jesus é o verbo encarnado, ou seja, Ele tem a palavra perfeita. Ele conversou muito com as pessoas, corrigindo, pessoalmente, os seus entendimentos, mas Ele deixou que outros escrevessem a sua história e até que mentissem.

^(106º) O estágio mental das pessoas quando Jesus esteve na Terra era tão pouco evoluído que elas queriam matar qualquer um que desse um sinal da verdade em vez de ouvi-la, pois elas mesmas conheciam uma parte dela. Mas elas a viam com olhos negativos de controle político, por isso queriam omiti-la. Hoje nós conseguimos ver, pelo menos, que nós somos imperfeitos, que até mesmo a nossa matemática o é.

³⁵ BÍBLIA, *João* 17:17 — “Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade”.

^(107º) Deus revela o conhecimento, mas somente um humano pode ensinar como se aprende porque ele traça pro outro um caminho da imperfeição pra perfeição. A personalidade de Deus, perfeita e ideal formada pela verdade suprema, determina as leis do universo e molda a nossa realidade e todos têm que se conformar, pelo menos, em agir de acordo com a maneira como os fatos se apresentam. A falta desse entendimento faz a pessoa se revoltar e se debater inutilmente contra a realidade e a sua compreensão nos faz mais inteligentes por nos fazer buscar mais as soluções do que os problemas.

^(108º) A verdade abrange o bem e o mal — por ser superior a tudo isso. Devido a isso, a verdade também pode ser usada pro mal. Às vezes, os doministas reúnem as pessoas em torno de alguma verdade menor pra desviá-las das maiores. Mas o bem é um ponto de vista superior e de capacitação diante das adversidades — um caminho positivo traçado pela inteligência espiritual — enquanto o mal é o oposto disso.

^(109º) A inteligência espiritual é algo acima das religiões, que ainda estão pouco evoluídas neste período. Algumas vezes, elas exigem de nós a imaginação e não a inteligência, porque elas faltam com a verdade. Mas isso era pior antes do Concílio Vaticano II.

^(110º) O Concílio Vaticano II interferiu definitivamente na nossa realidade no sentido de criar uma tendência de crescimento da inteligência espiritual nas religiões. Ele ocorreu num momento em que aconteciam coisas de grande repercussão política mundial. A Torre de Babel que nós conhecemos hoje é uma consequência do combate dos imperialistas contra os bons conceitos por meios difusos pra tentarem frear a influência desse concílio.

^(111º) O fator mais responsável por essa abertura foi o enfoque feito nesse evento ao ecumenismo. Esse ponto de vista une todas as religiões e, até mesmo, as pessoas sem religião. E isso, resumidamente, trazia ao mundo a possibilidade da libertação religiosa. O efeito dele foi diversificar as religiões e abranger mais pessoas.

^(112º) Num momento seguinte, o sistema hostilizou o ecumenismo de maneira hipócrita pra não revelar o controle pelas religiões. Muitas Igrejas evangélicas espalharam boatos contra o ecumenismo, como se ele fosse do anticristo. Contudo, Jesus preleciona a união — o ecumenismo está a favor disso, e a separação religiosa está contra. Observe que as religiões ligam as pessoas, mas, ligar apenas algumas é como desligar outras³⁶.

^(113º) O Brasil era um país necessário pra expansão do imperialismo por ele ser uma base forte — ele é uma potência. Na época desse evento religioso, o mundo estava no meio da Guerra Fria³⁷ e o imperialismo estava se aprimorando. São exemplos de alguns acontecimentos próximos a ele: a ditadura militar no Brasil (iniciada em 1964); a inauguração da emissora Globo (em 1965); o reinício da guerra dos judeus³⁸ (em 1967); e o início da guerra contra as drogas (em 1971).

^(114º) O bloco do imperialismo que se diz cristão é hipócrita, pois, por meios indiretos, ele enfrenta os conceitos cristãos. Assim, ele conduziu as pessoas a aderirem aos seus pensamentos sem perceberem que elas estavam sendo desviadas do que é humanamente bom

³⁶ BÍBLIA, *Marcos* 3:22-24 — “Ele está possesso de Belzebu! E é pelo maioral dos demônios que expele os demônios”. Mas, havendo-os convocado, dizia-lhes em parábolas: ‘Como pode Satanás expelir a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir’”.

³⁷ *Guerra Fria* — Foi um período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, o Bloco Oriental e o Bloco Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial. Fonte: Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Fria.

³⁸ Aqui é uma referência à guerra entre árabes e judeus de uma maneira a sugerir que se trata de um único povo por ter a mesma origem.

e correto. Foram usadas muitas técnicas pra impedi-las de alcançarem o alívio psicológico que os conceitos cristãos oferecem.

^(115°) O verdadeiro cristianismo impede o controle ideológico e promove a libertação humana. Além disso, no verdadeiro cristianismo, nós vemos que essa libertação não necessita da permissão de ninguém — basta uma decisão individual.

^(116°) Se o sistema se reestruturou pra combater a libertação religiosa é porque isso não é algo ingênuo como as pessoas costumam imaginar. Ingênuo é quem pensa que a libertação religiosa é assunto só de Igreja — as Igrejas são o mínimo. A libertação religiosa tem relação com a libertação espiritual, intelectual, política, entre outras. Por ela ser política ela aguçou ainda mais o combate dos imperialistas, pois uma pessoa politicamente liberta não necessita de políticos.

^(117°) A maneira como a dominação contra-atacou a revitalização do cristianismo foi se reorganizando. Ela saiu da polarização entre a Rússia e os EUA e se direcionou pra implantar a chamada Nova Ordem Mundial. Essa última é uma ditadura dos ricos. Ela desprezou as diferenças ideológicas entre os imperialistas e se concentrou em manter, apenas, o controle mundial. E como, entre eles, os capitalistas, na realidade, são falsos cristãos, os “impérios” que a compõe têm em comum serem anticristos. Por isso, nós entramos na era do anticristo. Eles compartilham a dominação mundial — mas, mesmo entre eles, há disputas de poder.

^(118°) No golpe, foram divulgadas idéias ruins pra assustar a população, como, por exemplo, o *Decálogo de Lenin*³⁹ — mas o autor não era Lenin. Logo depois, nós vimos os capitalistas seguirem todos os passos desse decálogo. A partir da tomada dos meios de comunicação pelos imperialistas, a arte começou a ser destruída porque as palavras começaram a ser tiradas de circulação. “Hipnose”, entretanto, se tornou uma palavra muito corrente. Tudo isso representava uma diminuição na inteligência espiritual, que é o que dá origem, também, à boa arte.

^(119°) Em 1983 foi feita a veiculação nos meios de comunicação em massa do desenho animado *He-Man e os Defensores do Universo*⁴⁰. Ele foi um marco na reimplantação do machismo, que, devido a aprovação da lei do divórcio⁴¹, vinha perdendo a sua força no Brasil desde 1977. O nome do desenho animado era machista e isso já dava os prenúncios de que haveria a retomada da extrema direita porque o machismo vai contra a igualdade de direitos entre as pessoas de sexos diferentes. Assim, ele combate o segundo mandamento cristão e é um ponto forte pra apoiar a escravidão. O desenho era pra reimplantar por sugestões os conceitos de “força” e “liberdade” sexual masculina⁴² — que são as bases do controle machista.

^(120°) A modificação do imperialismo foi marcada pela queda do muro de Berlim (em 1989). A partir disso, inicialmente de maneira discreta, outras ideologias de exclusão pelo sexo também passaram a ser promovidas. Enquanto isso, os conteúdos começaram a ser esvaziados

³⁹ O *Decálogo Apócrifo* — é apresentado neste livro no capítulo XVI. Paulo Tortello nomeia esse documento de “Dez mandamentos de Lenin” ou “Decálogo de Lenin” (TORTELLO, 1987, p.15). Ele se baseia em documentos estadunidenses pra fazer essa alegação. Esse documento teria 10 regras pra destruição do Estado. Contudo, esse documento não condiz com outros documentos de Lenin escritos no mesmo ano. Ele não é sequer citado por Lenin. Então, nós o nomeamos de “Decálogo Apócrifo”. Nós não acreditamos que ele seja da autoria de Lenin, mas nós o citamos mesmo assim, pois ele demonstrou ter influência nos fatos atuais.

⁴⁰ *He-Man e os Defensores do Universo* (*He-Man and the Masters of the Universe*) — Produção: Lou Scheimer, Filmation Mattel; Distribuição: Group W, Columbia Broadcasting System, NBCUniversal Television Distribution, 1983. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/He-Man_and_the_Masters_of_the_Universe.

⁴¹ *Lei do divórcio* – Lei 6.515/1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm.

⁴² A liberdade sexual masculina era sutilmente sugerida pela sensualidade e pelo uso de poucas roupas.

e as pessoas começaram a ser enganadas pelos seus sentidos de maneira sistêmica. Eu escrevi uma poesia nessa época, *Arte apunhalada*.

ARTE APUNHALADA

O relógio palpita horas pisadas...
O mundo é a senha...
Hoje é dia de fresta.

Cantam os pássaros, cantam os rios, cantam as putas...
Cantam vitórias não concretizadas de batalhas sem lutas...
Cantem, vozes cruas!
Cantem, coros de roupas nuas!

A arte apunhalada,
Torturada no império dos sentidos,
Tem a língua queimada, e os olhos já não têm mais ouvidos...

Bebe o teu veneno...
Bebe o teu silêncio até inexistir palavras...
E todo o mUNDO ficar quieto, frio.
Perplexo... pequeno.
Até não haver de tão desconexo.
E o sonho
Vazio
Num vigor de
Sexo
Quebrar cada copo frio.
Grita um grito calado.
Grita um forte grito inaudível.
Libera o teu veneno em golfadas fortes...
Aspira o ar da morte como que em si rendendo...

E quando tudo estiver partindo...
Sendo sugado pelos raios de um flash...
Sorri de deboche,
Como se o mundo estivesse sorrindo...

^(121^a) A situação que me levava a concluir que a minha arte estava sendo assassinada era eu ser uma poetiza inédita e estar sentindo falta de retorno do meu pequeno público. Os poetas públicos também pararam de produzir arte. Hoje, eu me espanto com a precisão desse poema que fala em tornar o mundo quieto, frio, perplexo, pequeno, desconexo e vazio com vigor de sexo. Essas palavras me parecem até as bases do nosso processo de hipnose e de implantação da promiscuidade — como se eu previsse o futuro. As sensações descritas na poesia eram o resultado da *lei do silêncio*⁴³ implantada a partir do golpe militar no Brasil.

^(122^a) Os meios de comunicação começaram a usar, então, sistematicamente os maus conceitos pra reduzir os bons. O conceito de má vontade, por exemplo, é usado pra combater o de boa vontade, por isso foram criados inúmeros personagens, apoiados socialmente, mas com caracteres ruins, sugerindo que a má vontade é vantajosa. A ideologia da má vontade é

⁴³ *Lei do silêncio* — refere-se ao uso da força pra oprimir a voz.

baseada na vontade negativa, por isso ela causa separação. E o objetivo final, na realidade é eliminar a própria manifestação da vontade.

(123^o) Uma das maiores intenções dos controladores da Torre de Babel ao combater os conceitos superiores é oferecer coisas ruins à população. Ela se direciona no sentido de manter as vantagens dos doministas. Muitas vezes, isso é feito pelo consumismo, quando são vendidas coisas que precisem sempre de serem sustentadas ou de serem substituídas. Mas o que deveria entrar nas contas dessa gente são os números do imenso desperdício por causa dessa política de erros institucionalizada. A indústria nunca deixa de lucrar. Essas pessoas têm uma ilusão quando elas pensam o contrário disso. A diferença é pra qual indústria serão carregados os recursos. Elas lucrariam mais, se elas investissem no bom, em vez de investirem no mau.

(124^o) Nada pode dar certo sendo atacado nos seus conceitos mais elevados. Nós precisamos aprender a nos defender desse tipo de caos humano implementado por pessoas de comportamento tolo. E isso tudo não tem relação com fazer revoluções na base de lutas ou, até mesmo, com o que o governo possa nos dar. Contudo, isso é algo totalmente ligado à espiritualidade⁴⁴ — as outras coisas se ajeitam a partir disso.

(125^o) Os imperialistas do nosso tempo são experientes na arte de dominar. Eles olham pro passado, pro presente e pro futuro. Contudo, eles se esquecem do principal: caso eles conseguissem realmente destruir socialmente os bons conceitos, eles estariam destruindo o que há de bom no mundo no qual eles mesmos vivem. Afinal, por trás de qualquer movimento ideológico há sempre humanos — não máquinas.

(126^o) No passado, os doministas impunham os seus governos sobre os povos dominados exigindo que eles usassem a sua língua. E nós vemos que eles continuam tentando fazer isso, prejudicando o ensino da língua portuguesa, promovendo a ruína da linguagem corrente e inserindo palavras inglesas no discurso social.

(127^o) Hoje, eles fazem algo como destruir o idioma cristão dentro das próprias línguas. Termos de paz são substituídos por termos de conflitos. No Brasil, as músicas são um dos meios de substituir as palavras e ditar os comportamentos, pois a população as canta e assume as atitudes mentais dos personagens musicais.

(128^o) O cristianismo começou a ser combatido pelos meios de comunicação de uma maneira mais direta, apesar de não ser declarada, durante a década de 1970. A idéia da ressurreição de Jesus é um exemplo. Apesar de este ser um fato que não conseguiu ser contestado, virando um marco histórico que dividiu o mundo em antes e depois de Cristo, os filmes que narravam a Sua história começaram a ser finalizados na crucificação. E — como dizem os publicitários — uma imagem influencia mais do que mil palavras.

(129^o) Os milagres são fatos que fogem à ordem natural, que não conseguem ser reproduzidos por nós sem o auxílio da tecnologia — e alguns nem com isso. Justamente por isso, eles são sinais excepcionais do sobrenatural. A ressurreição de Jesus foi o milagre mais marcante da humanidade, pois tudo o que ocorreu em torno desse fato teve coerência lógica com os ensinamentos do Mestre e interage intimamente com todos os humanos — opressores e oprimidos — e de todos os tempos.

(130^o) Até hoje os imperialistas tentam provar que Jesus não ressuscitou, mas eles nunca conseguiram. Afinal, Ele foi um homem assassinado brutalmente diante de milhares de pessoas, que foi colocado numa tumba lacrada por uma pedra enorme e vigiada por guardas.

⁴⁴ *Espiritualidade* — neste contexto, significa ter uma mente, um espírito, com valores espirituais, com bons princípios, com bons sentimentos, entre outros.

Mas que, no entanto, o corpo, desapareceu. Sem contar que Ele tinha descrito pra muitas pessoas que isso aconteceria, precisamente, no terceiro dia após o seu assassinato — por isso foram providenciadas as sentinelas no seu túmulo.

^(131º) Ao mesmo tempo, os doministas estimulam uma questionável “fé cega”. Mas as verdades espirituais seguem a lógica contrária disso. Nós temos que descobrir se elas funcionam. A lógica é o trajeto que comprova as verdades da inteligência espiritual.

^(132º) Antes do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica, na realidade, dificultava a compreensão do verdadeiro cristianismo ao celebrar as missas em latim. Ao fazer isso, ela controlava a interpretação da Bíblia o que criava uma barreira real à inteligência espiritual. Após o Concílio, quando as missas começaram a ser celebradas na língua materna das pessoas, elas tiveram acesso direto à linguagem curativa do cristianismo, permitindo-lhes testar os fatos dos evangelhos nas suas próprias vidas concretizando-os. E é surpreendente ver que — pelo que é descrito neles — os estágios psicológicos das pessoas de hoje ainda são semelhantes aos daquela época.

^(133º) Se o sistema reagiu após o Concílio Vaticano II, é porque a sua expansão ideológica poderia comprometer pra sempre a dominação, levando o mundo à ampliação mental que leva à evolução e à libertação. Se foram usados movimentos como o golpe militar é porque eles são uma retenção da evolução. Esses movimentos acontecem de tempos em tempos, fazendo as pessoas ficarem psicologicamente estacionadas. Devido a esses movimentos, nos últimos dias, os direitos humanos são respeitados apenas pra quem tenha a força pra impô-los, por isso eles são a exceção. Em alguns lugares, os humanos não recebem nem os direitos dos animais.

^(134º) Ao mesmo tempo, os doministas fazem um teatro hipócrita de “salve isso”, “salve aquilo”. Por exemplo, os latifundiários e os empresários brasileiros e estrangeiros matam os indígenas que vivem na Amazônia, enquanto clamam “Salvem a Amazônia, ela é de todo mundo!”. Só faltavam dizer: “...menos dos brasileiros”.

^(135º) Os efeitos do Concílio Vaticano II foram semelhantes ao que Lutero conseguiu, rompendo com o monopólio religioso da Idade Média. A reforma protestante favoreceu pra formar um conceito superior de religião. Apenas a partir de Lutero é que a Bíblia foi traduzida pras outras línguas.

^(136º) Depois do Concílio, mesmo o cristianismo tendo sido enfrentado, os doministas não conseguiram fazer com que ele retrocedesse em muitos pontos e muitas mentes se tornaram livres das crenças antigas.

^(137º) Observe que, entre os governos dos países ricos existe uma postura religiosa/política, como se a religiosidade fosse adotada e eles não discutissem isso nunca. Vendo coisas como essas, que procuram dizer que as religiões são tratadas com importância, nós não conseguimos entender por que tanto combate à verdadeira religião. Mas essa maneira de agir faz com que a religião perca o sentido — como se ela fosse apenas uma maneira de emoldurar os eventos. Assim, a religião é exibida, mas a sua importância é minimizada.

^(138º) Com essa atitude hipócrita, os imperialistas absorvem a autoridade das religiões — e consequentemente, de Deus. Os chefes de Estado assumem um status como se eles compartilhassem da chefia das religiões com o objetivo de controlar as emoções dos seus fiéis.

^(139º) Muitos países fazem um terror direto sobre a população se valendo daquele que está contido indiretamente nas religiões. E o terror paralisa as pessoas a um tal ponto que elas não se atrevem nem a pensar por conta própria. Assim, os controladores aproveitam as oportunidades em que as pessoas estão confusas e concluem por elas — ditando as suas ações. Se as pessoas estivessem preparadas pra isso, um simples “não” seria capaz de remover a

paralisa da vítima e mandá-la pro algoz. Mas o fanatismo religioso tem a capacidade de impedir esse discernimento.

^(140°) Antes do Concílio as religiões cristãs exigiam que as pessoas cumprissem regras rígidas pra se filiarem a elas — deixando muitos excluídos. Depois do Concílio, as religiões foram obrigadas a interagir com um discurso lógico. Então, elas não poderiam mais apenas impor as regras sem dar justificativas.

^(141°) Assim, aos poucos, nos países cristãos, a religiosidade começou a perder a conotação de terrorismo religioso por idolatria à religião. Isso é algo que ainda é muito praticado entre os israelitas e os islamicos — mas pra nós, isso parecia ser uma herança da Idade Média.

^(142°) A Torre de Babel é uma articulação de grupos poderosos pra reter as pessoas em idéias separatistas que funcionam como se fossem bolhas de realidade. Os capitalistas promoveram a separação de maneira ideológica sobre todas as diferenças sociais possíveis, sugerindo relações tirânicas. Nas encenações os pais desrespeitam os filhos e os filhos desrespeitam os pais, mas, nelas, os personagens não percebem isso nem deixam de ser amigos. Na vida real, entretanto, as pessoas repetem isso e se separam pra sempre — porque conviver se torna insuportável.

^(143°) No golpe militar, assim como aconteceu na Idade Média e como acontece, geralmente, nos movimentos ditatoriais, após serem eliminados os opositores, e esvaziados os conteúdos culturais foi instituída a lei do silêncio. Na Idade Média, ainda que os doministas falassem muito em Deus, eles tentaram retroceder a humanidade pro período anterior a Jesus e essa é uma das razões do predomínio do judaísmo em algumas religiões cristãs. Em seguida, a ditadura provocou a involução da população regredindo os seus conceitos pelo adoecimento da sexualidade social.

^(144°) O terrorismo é alimentado pelas polarizações porque elas colocam uma parte da população pra oprimir a outra e vice-versa. O extremismo sexual baseado na polarização entre os homens e as mulheres parece ser o mais facilmente provocado. Por isso, a sexualidade é o ponto mais usado pra causar conflitos sociais pela confusão dos conceitos.

^(145°) Uma única palavra pode ser como uma célula de um conflito social causando um enfrentamento entre o seu conceito superior e o seu conceito inferior. Amor, por exemplo — o que é? No conceito sublime, é o sentimento que nos une com perfeição; no inferior, é apenas cópula.

^(146°) O sexo tem um conceito superior e um inferior. No superior ele leva à plenitude de uma união e da felicidade; no inferior, ele leva as pessoas a se tornarem piores, com maus resultados nas suas vidas, leva à separação entre as pessoas e à ojeriza pelo outro. O sexo vazio, sem sentimentos, é uma irracionalidade que qualquer animal — até mesmo o menos inteligente — tem capacidade de fazer. Mas nós, humanos, precisamos que todos os nossos atos sejam inteligentes e superiores senão eles se voltam contra nós.

^(147°) Mas impor a castidade também é uma atitude inferior, porque isso não é algo que se imponha; a castidade é algo que se ensina nos seus fundamentos. A castidade⁴⁵ imposta é

⁴⁵ *Castidade* — (substantivo feminino) Segundo o *Dicionário Brasileiro Globo*, é a qualidade de casto. E casto, adjetivo, é aquele que guarda castidade, que se abstém dos prazeres sexuais; que se abstém de relações sexuais ilícitas ou imorais; (figurativo) puro, inocente: um casto beijo; extreme; sem mescla, intacto. (FERNANDES, LUFT e GUIMARÃES, 1984).

uma castração⁴⁶ — e não castidade. Da mesma forma que a humildade imposta é uma humilhação — e não humildade.

(148^o) No mau conceito, a prática sexual ou é tratada como o consumo de uma droga, ou é restrita a um rigor extremo, exigindo que as pessoas se casem e fiquem casadas apenas devido ao sexo — mesmo que não haja amizade entre o casal.

(149^o) A vida pulsa nas nossas veias, e nós precisamos tanto da moralidade quanto do prazer. Por isso é necessário não ver a castidade apenas como abstinência dos prazeres carnavais, mas sim como o equilíbrio deles pela moralidade.

(150^o) Com liberdade, é até comum que as pessoas se enganem na escolha dos seus relacionamentos, apesar de o ideal ser tentar os relacionamentos com mais cautela, tendo mais certeza do que se quer, pra reduzir os erros. Contudo, pra que isso funcione, as pessoas têm que ser livres pra escolher. E o mais importante nisso tudo é que essa escolha se apoie em sentimentos sinceros, e não apenas em química — como na sexualidade viciada — ou em cálculos — como na sexualidade tradicional.

(151^o) A substituição dos conceitos superiores pelos inferiores cria uma enorme malha de destruição sobre os nossos referenciais. O processo de inserção de letras pornográficas nas músicas brasileiras demonstra bem essa mecânica. Antes do massacre ideológico que nós sofremos, Nelson Gonçalves⁴⁷ cantava a adoração à mulher por músicas como *A deusa da minha rua*; depois dele, o Bonde do Tigrão⁴⁸ cantava músicas como *Só as cachorras*. Na primeira, há espiritualidade — na segunda, animalização.

(152^o) As semelhanças das articulações de hoje com as da Idade Média me fazem crer que o destino da nossa situação ideológica será o mesmo. Naquela época, a literatura fazia a oposição entre o profano e o sagrado de forma complementar. Mas a falta de conteúdo da arte levou a uma saturação insuportável e ao seu declínio, pois nós precisamos de atividades mentais mais profundas.

(153^o) Aliás, até mesmo os movimentos literários têm ocorrido de maneira massificada porque nós somos constantemente impedidos de sair dos padrões. Então, quando nós saímos, nós o fazemos coletivamente. A nossa sociedade faz uma verdadeira produção em massa de futuros robôs — nos prendendo a padrões — enquanto nós precisamos de liberdade pra realmente nos desenvolvermos.

(154^o) A era da informação dá uma falsa visão de liberdade, convencendo as pessoas a descartarem as emoções e, com isso, levando-as à perda tanto da capacidade de avaliar quanto dos referenciais de moral.

(155^o) O terror social é usado contra nós desde que nós nascemos pra cercear a nossa liberdade e paralisar a nossa evolução. As histórias de terror são comuns na nossa sociedade global apesar de não serem educativas. *O Bicho Papão*⁴⁹, por exemplo, é um personagem de

⁴⁶ *Castração* — aqui, como nas outras vezes em que essa palavra é mencionada neste livro, tem o sentido de castração psicológica, pois, raramente, na nossa cultura ela ocorre fisicamente.

⁴⁷ **Nelson Gonçalves** — é o nome artístico de **Antônio Gonçalves Sobral** (1919 - 1998). Ele foi um cantor e compositor brasileiro. Foi o segundo maior vendedor de discos da história do Brasil. Roberto Carlos é o primeiro. Seu maior sucesso foi a canção “A Volta do Boêmio”. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lson_Gon%C3%A7alves.

⁴⁸ *Bonde do Tigrão* — é um grupo de funk carioca, ou simplesmente funk. Apesar do nome, ele é diferente do funk dos Estados Unidos.

⁴⁹ *O Bicho Papão* — Entre os países hispânicos, ele é conhecido como *El coco*; entre os falantes de inglês, *Boogeymen*; entre os falantes de francês, *Babaou* ou *Croque-mitaine* e entre os falantes de Italiano, *L'uomo nero*.

terror que possui variações em muitos lugares ao redor do mundo, mostrando que a linguagem do terror é unificada. Assim, nós vemos a seguinte canção de ninar tradicional no Brasil:

Nana neném/Que a cuca vem pegar/Papai foi na roça mamãe, no cafezal/ Papai foi na roça mamãe, no cafezal/Bicho papão sai de cima do telhado/Deixa o neném dormir sossegado/Deixa o neném dormir sossegado⁵⁰.

(156^o) Os pais são induzidos, desde cedo, a romperem a amizade com os seus filhos por meio de mentiras. O Coelho da Páscoa e o Papai Noel são histórias inventadas, usadas pelos capitalistas pra combater o cristianismo. As mentiras institucionalizadas promovem a dessensibilização generalizada das pessoas sobre esses dias. Elas são histórias ensinadas nas escolas pra obrigarem os pais a serem cúmplices disso devido às demais crianças. É como se elas fossem “datas de mentiras”. As pessoas comuns as veem como festinhas de jardim de infância. Isso banaliza a mentira. Entretanto, veja que é enorme a importância dessas datas. A primeira delas é a comemoração permanente da humanidade: a festa da renovação da vida — ela é representada pela ressurreição de Jesus. A segunda é a celebração do nascimento do Messias.

(157^o) Mas nós não conseguimos apoiar o esvaziamento sem receber as suas consequências. A tendência é o poder econômico substituir a espiritualidade nas comemorações de Natal e de Páscoa, fazendo com que as crianças se tornem tiranas. Também pode ser que, ao ouvir histórias de terror pra dormir, as crianças estejam adquirindo uma síndrome do terror noturno⁵¹ ou uma insônia pra toda a sua vida. Escolher o mal é o mesmo que optar pelo caos. Uma sociedade submetida ao medo constante é fraca.

(158^o) Na Torre de Babel, falar a verdade ou dar o direcionamento do verdadeiro cristianismo continua sendo uma atividade de alto risco de vida. E, em todos os tempos, a maioria das pessoas se rende antes de tentar enfrentar as ameaças do sistema devido ao medo.

(159^o) Agora, veja, o medo, geralmente, é uma desestabilização psicológica desnecessária e prejudicial. Ele pode até nos impedir de suicidarmos, por exemplo. Mas nós podemos procurar um meio menos assustador e fazê-lo mesmo assim. Já a consciência de que ninguém morre e de que o sofrimento é piorado após o suicídio, isso sim, nos impede de cometê-lo. Logo, o que é realmente útil é a consciência. Aliás, até mesmo nas situações de perigo, a primeira coisa a fazer é manter a calma, senão, se nós formos dominados pelo medo, nós não conseguimos resolvê-las.

(160^o) O medo provocado encaminha as pessoas pro individualismo e pra tentarem se prevalecer umas sobre as outras de uma maneira desonesta. As hierarquias sociais são usadas por elas pra se colocarem acima da Lei. Contudo, ninguém pode estar acima da lei ou da verdade sem provocar desequilíbrios. Todos têm interesses individuais a defender, sendo natural um interesse individual ter prioridade sobre um interesse coletivo e isso induzir a pessoa a mentir. Mas a lei existe justamente pra limitar o individualismo e garantir que ele não prejudique ninguém.

(161^o) Paralelamente a isso, nós vemos que a mentira também pode ser falada por razões honestas e direcionadas ao bem comum. Contudo, por defenderem exageradamente o

⁵⁰ Música com autor desconhecido e que possui diversas versões. A *Cuca* é uma personagem criada por Monteiro Lobato definida como uma criatura má que ameaça crianças.

⁵¹ *Terror noturno (pavor nocturnus)* — é um distúrbio do sono muito confundido com o sonambulismo. Nele a pessoa, geralmente, criança, apresenta comportamentos e percepções alteradas no sentido de excesso de medo tais como gritos desesperados, choros inconsoláveis e expressões de intenso pavor.

individualismo, muitos dizem que a verdade não liberta e, sim, escraviza. Isso não é verdade porque a mentira, geralmente, não é usada com boas intenções — por isso escraviza.

^(162º) Na maioria das vezes, nós não temos a necessidade de mentir pra nos defender. Basta seguir a regra contradominista do “não prometa, não se explique e não se desculpe”. Na fala: “Fulano, houve uma situação pra eu não ir, que eu preferiria não comentar, se importa?”, o personagem não inventa uma mentira, apenas se escusa de se explicar. Se o outro responder que se importa, a resposta seguinte é “Sinto muito!”. Aí, o falante pode passar, com a consciência pacificada, pro outro assunto. O que ocorre é que, muitas vezes, nós não conseguimos perceber a verdade e, em outras, nós corremos o risco de sermos coagidos em nossas atitudes por causa dela.

^(163º) A Lei é uma vantagem evolutiva dos seres humanos. O *Estado Democrático de Direito*⁵² é um modelo de Estado apoiado sobre a igualdade de direitos e deveres. Mas, devido à Lei ser desobedecida pelos poderosos, nós estamos vivendo uma ditadura econômica, apoiada na força — não no direito. E, pela força, nada é garantido, pois, a qualquer momento, outro pode se impor.

^(164º) As pessoas necessitam debater entre si os conceitos pra chegarem a um entendimento melhor da verdade. Eu quero a paz, mas eu sei que nós só teremos isso quando nós chegarmos às conclusões coletivas sobre as questões essenciais. Nós podemos falar uma linguagem única sem nós necessitarmos de uma ditadura pra impô-la — a linguagem do bem. Basta que nós sejamos pacientes e tolerantes com quem pensa diferente de nós.

^(165º) O mais importante é nós evitarmos perverter os conceitos. Algo que tem sido muito comum. Por exemplo, a Igreja Católica alegou por séculos que o ato sexual era um pecado e isso era uma grande distorção da verdade. Deus jamais traçaria esse enredo destrutivo nas nossas mentes.

^(166º) Se você não tiver a mesma visão que eu, eu agradeço a sua tolerância comigo, mas, prossiga com a leitura deste livro e revolva em si os seus pensamentos mesmo que os daqui não lhe pareçam perfeitos. O ato de conscientizar, esclarecer a verdade, não é uma imposição, mas, sim, um debate. Muitas idéias aqui lhe serão úteis e ampliar as nossas mentes com a diversificação de idéias é o que nos faz sermos seres superiores e evoluídos. Sem debater, nós corremos o risco de ficar presos na mentira da Torre de Babel — como as pessoas anteriores a nós ficaram até agora.

^(167º) No documentário *What Makes Us Human*⁵³, a pesquisadora Alice Roberts questiona justamente o que nos faz humanos — e, portanto, mais evoluídos. Ela fala da extrema semelhança entre os cérebros dos humanos e dos chimpanzés e propõe uma experiência apoiada nos ensinamentos de Pavlov⁵⁴. Nela, ela compara as reações dos chimpanzés com a dos

⁵² *Estado Democrático de Direito* — nele, o poder do Estado é limitado pelos direitos dos cidadãos. A soberania popular é que dá a legitimação pros legisladores criarem o corpo de leis. A Constituição é a principal lei brasileira. A partir dela é que são dadas orientações pros direitos e deveres dos cidadãos comuns e de agentes estatais. No Brasil, o Estado Democrático de Direito está preconizado no Artigo 1º da Constituição de 1988, balizado pela premissa de que todo poder emana do povo. Seu princípio básico é sintetizado por Abraão Lincoln na máxima: “governo do povo, pelo povo e pro povo”. Fonte: Mundo educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/estado-democratico-de-direito.htm>.

⁵³ Um filme de Yann Arthus-Bertrand, lançado em 2015.

⁵⁴ **Ivan Petrovich Pavlov** (1849-1936) — foi um fisiologista russo conhecido principalmente pelo seu trabalho no *condicionamento clássico*. Ivan Pavlov entrou pra história por sua pesquisa pelo estudo do condicionamento na *psicologia do comportamento (reflexo condicionado)*. Fonte: Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov.

humanos quando os dois grupos são postos pra trabalhar junto com um parceiro da sua espécie pra obter recompensas.

^(168º) Entre os chipanzés, eles paravam de trabalhar quando conseguiam a recompensa mesmo que o outro não conseguisse. Havia 0% de preocupação com o outro. Entre os seres humanos, havia 100% de preocupação em igualar as recompensas. Se uma criança ganhasse três recompensas e a outra uma, a criança que ganhara três dava uma pra sua companheira de trabalho. É evidente que as recompensas eram iguais, senão, a criança poderia se sentir em desvantagem ao ceder algo que ela não tinha em abundância. E o segundo mandamento não diz apenas pra amar ao outro — mas também a si mesmo.

^(169º) Ao final, no meu entendimento, essa experiência demonstra que o que nos distingue desses animais é a nossa inteligência espiritual. Por exemplo, o altruísmo demonstrado pelas crianças é um aspecto humano que dilata a nossa inteligência. Os altruístas precisam lançar as suas mentes a níveis mais altos pra conseguir uma quantidade maior de resultados — porque eles pensam em todo o grupo. Isso é maior e mais potente do que a solução que o egoísta busca apenas pra si mesmo.

^(170º) Observe: apesar desse detalhe, os macacos continuam sendo seres extremamente interessantes. Nós temos muito o que pensar sobre **se** a hipótese da “ressonância mórfica”, de Rupert Sheldrake⁵⁵ — também chamada de Teoria do Centésimo Macaco — estiver certa; e eu acredito nela. De acordo com essa teoria, cada vez que os indivíduos alcançam com algum sucesso uma aprendizagem pela experiência empírica, ela adquire uma ressonância, ou seja, uma emissão de frequência diferente dentro do seu nível. Essa alteração repercute nos demais indivíduos fazendo com que eles evoluam. Assim, por essa teoria, se um grupo considerável de macacos aprender uma nova técnica pra abrir um coco, por exemplo, a tendência será que todos os demais a aprendam, mesmo sem terem contato com o grupo que a aprendeu primeiro.

^(171º) Segundo essa teoria, os campos mórficos são estruturas que se estendem no espaço-tempo e moldam a forma e o comportamento de todos os sistemas do mundo material. Cada grupo espacial estaria ligado a um campo mórfico específico, com uma espécie de memória coletiva. Assim, teria um campo mórfico de átomos, de moléculas, de cristais, de organelas, de células, de tecidos, de órgãos, de organismos, de sociedades, de ecossistemas, de sistemas planetários, de sistemas solares e de galáxias. São os campos mórficos que fazem com que um sistema seja uma totalidade articulada — e não apenas um ajuntamento de partes.

^(172º) Devido a tudo isso, eu acredito que nós ainda não ultrapassamos essa fase instável e ainda reproduzimos estágios rudimentares de pensamento apenas porque, socialmente, nós somos mantidos na mentira. **A verdade usada pro bem é a verdadeira partícula de Deus; é a poderosa força que explora toda a mecânica do Universo. A verdade é o que nos leva à faísca do olhar de Deus, que é o inconsciente coletivo e o Espírito Santo Paráclito do Senhor. Eu acredito que, quando nós evoluirmos, toda a humanidade evoluirá simultaneamente. Esse é o salto quântico que eu estou ansiosa pra ver a humanidade realizar. Espírito Santo Paráclito do Senhor é o nome da energia viva que promove a união das nossas mentes e o *insight* coletivo. Ele é poderoso e corre por toda a Terra.**

⁵⁵ **Rupert Sheldrake**, PhD — é um biólogo e autor mais conhecido por sua hipótese de ressonância mórfica. Na Universidade de Cambridge, ele trabalhou em biologia do desenvolvimento como membro do Clare College. Ele foi Fisiologista Principal de Plantas do Instituto Internacional de Pesquisa de Culturas para os Trópicos Semi-Áridos em Hyderabad, Índia. De 2005 a 2010, ele foi Diretor do projeto Perrott-Warrick de pesquisa sobre habilidades inexplicáveis de humanos e animais, financiado pelo Trinity College, Cambridge. Fonte: Sheldraki.org. Disponível em: <https://www.sheldrake.org>.

^(173^o) A verdade é poderosa. As pessoas sinceras chegam a se comunicar com os olhos. Elas costumam se perguntar se elas tiveram telepatia. E eu entendo que, muitas vezes, elas têm sim. A evolução humana baseada em *insights* coletivos pode ser uma face desconhecida da humanidade — ou não. A verdade nos conecta a tudo, unindo tudo num único idioma.

^(174^o) A banalização da mentira prejudica os nossos entendimentos de maneira global. Por exemplo, matar é um mal. Mas, por essa mentalidade ainda ser estimulada em filmes e jogos, frequentemente as pessoas não compreendem que isso é inferior — que o superior é se esforçar no sentido contrário. Agora, observe que qualquer animal sabe matar, até os insetos o sabem; aliás, até as bactérias e os vírus o sabem. Contudo, fora as situações naturais de parentalidade, apenas os animais superiores demonstram ser capazes de se esforçar pra manter a vida do outro irrestritamente e conscientemente. Se nós não fizermos isso, nós nem nos parecemos humanos.

^(175^o) A experiência da doutora Alice, por exemplo, prova o contrário do que os jogos sugerem. Os jogos encaminham pruma visão individualista de que “alguém tem que vencer”, nos levando a concluir que a derrota é coletiva. Mas esse é um ponto de vista que nos encaminha pra trabalhar justamente no sentido contrário à nossa evolução e contra a nossa natureza de seres altruístas.

^(176^o) Esse ponto de vista é estimulado pelos meios de comunicação por personagens como *Tom e Jerry*⁵⁶, por exemplo, e os que seguiram essa linha, que são humanos vestidos de animais. Eles sugerem que as pessoas devam se desrespeitar e se trucidar por pequenos interesses. É como se nós disséssemos “Agora nós vamos brigar tal qual os macacos pra nós não dividirmos o que nós temos e pra nós derrotarmos a todos em face de nós termos mais força!”.

^(177^o) A experiência demonstra, principalmente, que nós, seres humanos, não nos conhecemos. Esta que está aí, na Torre de Babel, é a nossa pior face. Os propósitos da nossa existência são maiores. Os maus conceitos, como o de imposição de forças, nos deformam, pois são contrários à humanidade. Onde acontece isso, há insegurança. Nós precisamos da justiça pra que o corpo social tenha equilíbrio. E o altruísmo faz parte disso — assim como o equilíbrio é uma necessidade humana. Logo, se nós não agimos com algum altruísmo, nós assistimos ao fracasso das nossas vidas.

^(178^o) Devido aos artifícios da Torre de Babel é criada uma multidão enorme de pessoas inconscientes, que, pelas vitórias dos jogos, se esquece das vitórias reais e das necessidades de enfrentamento. As consequências disso são péssimas, pois, por nós vivermos na mentira, nós acabamos por ter uma realidade sangrenta. E, se nós escravizamos ou somos escravizados, nós assinamos embaixo da afirmação de que nós não distribuímos as nossas vitórias entre todos.

^(179^o) Os controladores também fazem o afastamento entre as diversas áreas do conhecimento e a inteligência espiritual. Eles promovem o preconceito sobre as religiões pra marginalizar os conceitos espirituais. E, pelas religiões eles usam o medo pra excluir a fé — pois a fé exclui o medo. Mas eu vejo que os conhecimentos e a espiritualidade estão se unindo aos poucos porque as palavras são a base de tudo. A solução dos conflitos dentro delas unifica os entendimentos e isso vem acontecendo porque essa é a tendência natural.

^(180^o) O conceito de pecado ilustra bastante o conflito dos conceitos dentro das palavras, pois oras ele é colocado pelos controladores como se praticamente tudo fosse um pecado e

⁵⁶ *Tom and Jerry* — é uma popular série de filmes de curtas-metragens estadunidenses criado por William Hanna e Joseph Barbera, lançada pela primeira vez em 10 de fevereiro de 1940. Produção: Hanna Barbera. Distribuição: Metro-Goldwyn-Mayer. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom_and_Jerry.

oras como se nada fosse. E ambos esses pontos de vista são anticristãos porque eles se afastam do discernimento. Quando nós conseguimos resolver esse conflito nas nossas mentes, nós vemos que a capacidade de não pecar é o que nos torna realmente superiores. Não pecar é divino; é uma conquista diária e é possível viver sem cometer pecados, apesar de isso necessitar de muito entendimento. Enquanto nós não conseguimos nos livrar dos pecados, nós somos mais vulneráveis ao sistema, que se apoia em conflitos.

^(181°) O sistema induz as pessoas a serem reagentes pra que elas sejam coautoras dos seus atos. As pessoas reagentes têm a tendência de entrar em conflito com tudo o que lhes é apresentado. Elas são treinadas a dizerem “não” pra o que elas deveriam aceitar e “sim” pra o que elas deveriam negar. Pra nós nos defendermos de verdade, nós temos que reagir rapidamente e estrategicamente. Mas o reagente reage de maneira inconsciente — enquanto nós temos que ser conscientes.

^(182°) A Torre de Babel é um enfrentamento real ao ser humano. As ferramentas pra nós nos defendermos disso são as palavras, e a estratégia é ideológica. Eu demonstro isso, inclusive, e com sucesso até agora, pois eu já coloquei conceitos fortes em circulação. Eu me movimentei por muitos lugares pra falar, fazendo uma espécie de “nevoeiro ideológico”. Afinal, onde todos falam, é difícil saber o autor. Eu fiz isso porque era a única maneira de eu me proteger. Eu tinha que usar contra os doministas o que eles usam contra nós — a confusão mental.

^(183°) Eu agi removendo o meu isolamento ideológico. A situação da chacina feita pela China contra os monges budistas⁵⁷ tibetanos em 1950 nos ensina bastante sobre isso. Quando eles foram atacados, o isolamento ideológico foi o seu maior algoz. A sabedoria de tudo isso é que, devido a eles terem sido expulsos do seu país de origem, eles conseguiram divulgar a sua linha budista pelo mundo.

^(184°) A China os derrotou fisicamente, mas, possivelmente, ela vai se render ideologicamente, pois nenhum povo consegue sobreviver sem a necessária lógica da inteligência espiritual. Os monges budistas mostraram ter essa inteligência no momento em que eles foram assassinados porque eles se calaram, evitando a confusão mental, e provando, também, que eles não acreditavam na morte.

^(185°) O verdadeiro cristianismo comunga com essa atitude, sob o entendimento de que a verdade se imporá pela sua própria lógica. Não importa o que aconteça: nós devemos evitar pronunciar palavras apenas pra causar ofensas, por disputas e pelo prazer perverso dos ouvintes devido às reações dos falantes⁵⁸. Por isso, Jesus foi tão silencioso no seu assassinato, mas o seu silêncio foi tão eloquente quanto as Suas palavras, faladas com suavidade.

^(186°) Infelizmente, alguns cristãos seguem no sentido contrário da espiritualidade e gritam revoltas. Aliás, também eu fui assim, pois o sistema nos apresenta armadilhas que nos encaminham pra isso. O sistema tem a habilidade de desviar até os nossos melhores sentimentos, chegando a transformar a defesa da paz em guerra. Algumas religiões, no sentido contrário do que deveriam fazer, até estimulam isso, como se houvesse times de religiões se

⁵⁷ **Jetsum Jamphel ngawang Lobsang Yeshe Tenzin Gyatso** — abreviado como **Tenzin Gyatso**, o 14º Dalai Lama, líder budista, teve que fugir do Tibete pra não ser assassinado pelas tropas chinesas, compostas por milhares de soldados. Estes, cercaram o palácio de Potala em Lhasa, onde ele vivia, ameaçando matá-lo covardemente. A população fez um cerco humano pra retirá-lo do palácio e dar cobertura pra sua fuga disfarçado. Atualmente, as fontes da internet descrevem hipocritamente os fatos ocorridos naquela época como se ali tivesse ocorrido uma luta libertária dos tibetanos, mas ocorreu o oposto.

⁵⁸ **BÍBLIA, 2 Timóteo 2:14** — “Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, para evitarem a discussão de palavras, que só servem para a perdição dos ouvintes.”

digladiando. O fanatismo religioso é a idolatria da religião e tem que ser evitado. Se o indivíduo quer ser um cristão verdadeiro, ele tem que se preocupar prioritariamente com a paz — e isso deveria se aplicar a todas as religiões.

^(187°) Teoricamente, nós temos a ilusão de nós sermos excelentes, mas nós temos uma surpresa quando nós nos vemos sob um outro ponto de vista e nos descobrimos. Nós nos tornamos ruins e nos absolvemos sem merecer. O pecado é como uma única parte de nós que é capaz de nos levar por inteiro; e é como num pesadelo de um braço que nos puxa... Se for o caso, arranque esse braço⁵⁹.

^(188°) Eu sou testemunha de que, mesmo depois da minha cura espiritual, eu voltei a adoecer. Eu estava carregada de maus sentimentos que eu achava legítimos — porque tinham surgido da maldade dos outros. Eu desenvolvi palavras pesadas e pontos de vista amargos; eu me tornei uma leprosa espiritual sob a ilusão de fazer tudo certo. Eu me tornei uma pessoa viciada em me vitimizar e, por isso, eu retribuía o mal recebido com as palavras. Mas, na realidade, as minhas palavras faziam mal a mim e não às pessoas que eu pensava atacar. Além do mais, hoje eu vejo que tudo o que nós recebemos ou é necessário pra nós ou é merecido por nós. Antes, eu me rebelava contra todos os males os vendo simplesmente como coisas injustas.

^(189°) O excesso de reclamações parece algo insignificante. Contudo, espiritualmente falando, é nas palavras que se encontram os nossos pecados mais graves⁶⁰. Tudo só acontece mediante a permissão de Deus, por isso, quando nós reclamamos de algo, é de Deus que nós reclamamos.

^(190°) As pessoas que sofrem são parcializadas pelo sofrimento porque elas se “transformam” nele. Tentando se tornar integrais, elas desencadeiam processos de confusão mental. Ou seja, os sofrimentos nos fazem experimentar questionamentos. Isso leva ao murmúrio, que é uma defesa instintiva, mas é um mal. Devido a isso, nós nos tornamos insensíveis por nós nos acharmos no direito de termos algo negativo. O nosso maior problema, humano, não é nós sermos maus, é nós sermos insensíveis. Pela nossa insensibilidade, nós somos vítimas condenadoras e algozes perdoados. Mas, devido a isso, nós nos tornamos escravos dos nossos próprios pecados.

^(191°) As Igrejas falavam do Inferno como uma condenação eterna, e a maioria das pessoas não acreditava no Inferno porque não acreditava na vida após a morte. Mas isso deixava um silêncio enorme sobre os atos aparentemente injustos e as pessoas que se tornavam más devido aos males das outras.

^(192°) Depois, entendendo o Inferno e o Purgatório, eu vi que a maior parte dos nossos males são invisíveis, que nós podemos ser espiritualmente assassinos mesmo que nós não tenhamos matado ninguém. E Deus é exato na sua justiça, pois mesmo que nós morramos, nós podemos não experimentar o sofrimento da morte. Eu vi, também, que o Inferno não era definitivo, e passei a acreditar na reencarnação. O purgatório é o lugar espiritual em que nós temos uma segunda chance. Só reencarnando nós temos isso.

^(193°) Paralelamente, eu observei que matar, realmente, não oferece vantagens — como o mal também não. Entretanto, a nossa sociedade é feita de assassinos e dos seus cúmplices.

⁵⁹ BÍBLIA, *Matheus* 5:29,30 — “Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele pro inferno”.

⁶⁰ BÍBLIA, *Matheus* 12:36 — “Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido”.

Os presídios brasileiros, por exemplo, não poderiam ser aceitos. As pessoas pensam que não pagarão espiritualmente por aceitarem as desumanidades nos presídios, mas nós já recebemos consequências materiais disso — e as espirituais podem ser piores ainda.

^(194º) Mesmo que você não acredite na vida após a morte, veja, na prática, como nós transformamos o nosso mundo num inferno por nós sermos condescendentes com essa situação. Nós ficamos encarcerados nas nossas casas porque nós deixamos as pessoas serem tratadas como bichos — e, então, elas se voltam contra nós.

^(195º) A Torre de Babel usa os maus conceitos pra fazer com que os próprios membros da sociedade se destruam. A vaidade é um deles. Ela é uma ilusão que nos cega, pois, por ela, nós nos vitimizamos e, por ela, nós aceitamos as condenações desumanas contra os outros — sem perceber que nós poderíamos estar no lugar deles.

^(196º) A redução e o esvaziamento dos conceitos, frequentemente, se direcionam no sentido de aumentar a vaidade e a luxúria, que também causam a insensibilidade e a cumplicidade com o sistema — fazendo com que as pessoas não reajam aos seus abusos. Nesse caso, por pior que o sistema seja, elas veem sempre os seus ganhos indiretos.

^(197º) No Brasil, uma frase que foi muito usada pra esvaziar os conceitos e apagar a memória da população foi: “Povo brasileiro não tem memória.” Paralelamente a isso, eles substituíram nos meios de comunicação em massa muitas palavras boas por palavras ruins. E isso — além da sugestão explícita da frase — era uma maneira de apagar os conceitos superiores das mentes das pessoas — e, como consequência, também a memória.

^(198º) Na realidade, várias ações do sistema colaboraram e colaboram pra esse enfraquecimento da memória — a dessensibilização é uma delas. A mais forte dessas ações é o desestímulo pra falar, pois, o que não se fala, também não se memoriza. Ao mesmo tempo, alguns conceitos foram tratados como se eles fossem ultrapassados — mas eles eram importantes pra definir os comportamentos das pessoas.

^(199º) O sistema trabalha, inclusive, oferecendo movimentos de união pras pessoas em torno de coisas ruins, satisfazendo a necessidade delas de se unirem pra que elas não se unam por outras razões. São feitas “Inquisições Coletivas” — que é quando um grupo se une pra fazer acusações ou condenações sobre uma pessoa ou um outro grupo. Aliás, nesse caso, nem sempre a pessoa condenada é culpada, mas os doministas sugerem que é, e isso faz as pessoas se sentirem aliviadas das suas próprias culpas — condenando o outro e absolvendo a si.

^(200º) O tipo de inquisição coletiva mais comum é a difamação. Cada participante tem as suas próprias razões pra participar disso — além da revolta e da raiva crônica estimuladas pelo sistema. Em alguns momentos, as pessoas poderão desejar eliminar um credor. Em outros momentos elas condenam o outro pelos seus próprios pecados.

^(201º) Um traço comum entre as pessoas da nossa era é o egoísmo. Na realidade, a individuação é o que ocasiona o egoísmo, da mesma maneira como ocorre com a vaidade adoecida. Ou seja, esse é um processo natural, no qual nós nos destacamos do mundo e sentimos que existimos. O egoísmo é um adoecimento desse mecanismo. Mas a dominação o estimula por meio do individualismo.

^(202º) Toda a benevolência que eu recomendo aqui, não quer dizer, entretanto, que nós devamos ser cegos em relação ao mal. Não. Nós temos que enxergá-lo. Muitas vezes, nós temos, inclusive, que o denunciar pra que ele não torne a acontecer. Nesse caso, nós temos que procurar ser precisos, não faltar com a verdade e de ter provas, nem que seja pela lógica, além de nós não podermos ser dominados pelos maus sentimentos quando fazemos essas denúncias.

^(203º) Quando Jesus convida as pessoas a usarem os seus próprios sentidos⁶¹, Ele ensina ao ser humano a avaliar. Nós temos que estar sempre avaliando tudo o que gira em torno de nós. O nosso julgamento de nós mesmos, por exemplo, não é um luxo — é uma necessidade e um direito. Avaliar é fundamental, é ver. Se nós agimos sem avaliar é como se nós não estivéssemos presentes na nossa ação; por isso, nós temos que chegar a conclusões em vez de apenas seguir ritos como os fariseus faziam.

^(204º) As nossas avaliações são importantes, inclusive, pra que nós não fiquemos presos em redes psicológicas. O cristianismo tem o diferencial de prelecionar que as pessoas, olhem, ouçam e fiquem atentas. A nossa evolução e a nossa libertação consistem em nós sermos humanos, bons, mesmo nas situações em que nós temos que ser rigorosos. E há situações em que nós temos que ser rigorosos sim. Mas nós devemos ser amistosos até mesmo pra debater, pois nós precisamos disso, temos que nos unir pra isso — e não nos afastarmos devido a isso.

^(205º) Evangelho significa “boa-nova”. Com o Concílio Vaticano II, o concílio ecumênico, a boa-nova começou a ser melhor ouvida porque foi propagado, principalmente o conceito de união. Os doministas tentam impedir que essa boa nova venha. Mas, agora que nós chegamos nesse ponto, ela virá de qualquer jeito.

Terceiro ponto: o corpo da dominação

^(206º) Como nós falamos antes, por meio da projeção, os humanos tendem a recriar estruturas com base nas suas próprias experiências. É por isso que nós temos corpos sociais — e, como eles vêm de corpos físicos, acabam copiando a sua estrutura. Corpos sociais têm necessidades humanas e são tão vulneráveis psicologicamente quanto as pessoas.

^(207º) O que nós somos, por sua vez, vem do microscópico pro visível. Muitas pessoas, por exemplo, não conseguem entender que uma única célula possui um sistema digestivo. Mas elas certamente sabem como é um estômago. Da mesma forma, um corpo social possui empresas que desempenham o papel de um sistema digestivo — processando alimentos e garantindo que as necessidades básicas da sociedade sejam atendidas. Então, você pode ver que existe uma estrutura universal que vai dos microcorpos aos megassistemas.

^(208º) Espiritualmente, nós seguimos a mesma lógica material. Nós somos energias conscientes e, quanto mais a nossa consciência cresce, mais integrados nós nos tornamos. Nós viemos de — e precisamos de — corpos inconscientes ou de uma consciência limitada pra alcançar a consciência individual. Mas nós também precisamos, assim como a linguagem, de um grupo de seres pra existir, crescer e carregar um significado. Nós precisamos da consciência coletiva de um corpo social pra existir na nossa forma mais completa. Nós somos energias individuais e coletivas ao mesmo tempo. Esses corpos sociais são “corpos místicos” — porque são feitos de relacionamentos, ou seja, da energia que flui entre as pessoas. Essa é a força mística. E a principal percepção aqui é esta: em um corpo individual, você não pode prejudicar nem uma parte sem afetar o todo. O mesmo acontece em um corpo místico ou social.

^(209º) Contrariando essa inteligência — e mostrando sinais de desastre generalizado e infelicidade coletiva — o corpo da dominação é construído sobre a destruição social. Mediante extremismos, as redes de dominação se estendem pela população, que se torna auto combativa. Ele é como a antimatéria pro corpo social espiritual — construído sobre a crença de que pra alguém existir, pra ser “um”, outro alguém precisa ser subtraído. E isso leva a sociedade nula e estacionária.

⁶¹ BÍBLIA, *Matheus* 13:9; *Lucas* 8:8

^(210°) Os controladores da Torre de Babel acreditam na destruição. Eles são como comerciantes que decidem sabotar e enganar os seus próprios clientes apenas pra torná-los mais pobres — e se sentirem superiores. Mas arrastar a sociedade pra trás só os arrasta de volta também. Eles acabam se empobrecendo indiretamente — atacando a própria fonte que poderia torná-los verdadeiramente ricos. Eles vivem como ladrões: agarrados a uma riqueza instável que pode desaparecer a qualquer momento.

^(211°) A Torre de Babel dá maus conselhos e traduz errado a realidade pra quem os escuta. As ficções dos meios de comunicação em massa descrevem as pessoas como pacíficas e dóceis. Mas ninguém ousa admitir a verdade — que nós vivemos numa escravidão coletiva. E, no entanto, pergunte a uma criança — ela lhe dirá sem rodeios: a escravidão é real. E desde cedo, ela já escolherá o seu papel — seja como escrava ou como capataz.

^(212°) Nesse sistema, a mente coletiva é envenenada por idéias doentias. Nelson Rodrigues⁶², por exemplo, ficou famoso por dizer: “Nem todas as mulheres gostam de apanhar — só as normais. As neuróticas revidam”. Certa vez, eu já tive que aguentar apanhar de um homem porque não tinha como sair de casa — e odiei isso. Se eu revidasse, teria sido ainda pior — ele era muito mais forte do que eu. Até eu finalmente conseguir sair, mesmo pedindo ajuda, as pessoas diziam que eu devia gostar de apanhar — e aí elas começavam um debate filosófico sobre isso. Sejam claros: neurótico é quem ataca, não quem se defende.

^(213°) O sistema manipula as pessoas pelas suas idéias de um tal modo que é como se ele perguntasse: “Você é um de nós — os ‘superiores’? Ou você é um deles, ‘inferiores’, que nós oprimimos?”. Então, eles criam essas leis ocultas, nas quais você fica com apenas duas escolhas: ou você cria escravos, ou se torna um. Essa lógica separa as pessoas, transformando-as em grupos hostis. Mas elas são unidas ao sistema pelas suas idéias.

^(214°) De certa forma, sim, nós somos todos dominadores por natureza. Todos nós influenciemos uns aos outros. Nós temos essa tendência de querer impor as nossas opiniões. Mas isso não significa que todos nós somos ladrões de direitos. Ainda assim, a crença de que todos são assim é exatamente o que alimenta o corpo da dominação.

^(215°) Um exemplo perfeito de uma idéia que só causa conflitos é este: “Privilégios injustos não são pra quem os quer — são pra quem pode tomá-los”. Mas sejamos realistas: ninguém pode. Esse “pode” de que falam os doministas significa, na verdade, apenas “oportunidade”, como no ditado: “A oportunidade faz o ladrão”. Mas a oportunidade não faz o ladrão — ela apenas o revela, se essa tendência já estiver presente. É como dizer que as pessoas só fazem o mal — como escravizar os outros — porque podem. Essa mesma lógica está por trás da supremacia masculina. Mas nem todo mundo quer fazer o mal. Claro, todos nós podemos ser promíscuos, mas isso não ajuda ninguém a longo prazo. Não é porque nós podemos fazer sexo, que nós andamos por aí fazendo isso o tempo todo.

^(216°) Às vezes, nós temos a oportunidade perfeita pra trapacear — e não trapaceamos. Às vezes, nós temos a chance de matar — temos o que o direito penal chama de motivo e oportunidade — e ainda assim não o fazemos. Mesmo quando nós estamos numa situação em que nós poderíamos dizer: “Agora eu posso fazer isso e ninguém pode me impedir ou mesmo descobrir”, nós não fazemos — porque nós não queremos. Eu até tenho a possibilidade de fazer, mas eu não quero.

⁶² Nelson Falcão Rodrigues (1912 - 1980) — foi um escritor jornalista, romancista, teatrólogo, cronista de costumes e de futebol brasileiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues.

^(217°) A nossa cultura descreve o anticristo como se ele fosse um bicho que se chama “diabo”. Mas o diabo é, na verdade, apenas o ser humano corrupto — aquele que pensa que pode se safar fazendo o mal. A Torre de Babel materializa o corpo místico de Satanás, formado por pessoas com idéias corruptas e vaidade. O dominador maligno⁶³ é uma personalidade, mas não se limita a apenas uma pessoa. É uma projeção da personalidade social. É isso que chamamos de “dominação” — uma estrutura à qual qualquer um pode aderir e pra a qual qualquer um pode contribuir, se optar por fazer um pacto com ela.

^(218°) Devido a isso, a Torre de Babel busca, em rede (sistemicamente), a coautoria dos cidadãos por meio de estratégias. Há muitas maneiras de conseguir isso, de dominar: por meio de leis ocultas, por meio do trabalho, por meio da comida, por meio de vícios, por meio de doenças e, é claro, por meio da força. Mas, mesmo quando a dominação é alcançada pela força, ela só se estabiliza por meio de idéias — com as notícias como pano de fundo e as palavras como base. Então, uma das suas metas costuma ser fazer as pessoas esquecerem a força, mantendo-as presas às idéias.

^(219°) O controle excessivo é um grande problema humano. É por isso que as pessoas sabotam a si mesmas e umas às outras. O Anticristo, então, é a rede formada por indivíduos que defendem conceitos anticristãos — a ideologia do controle abusivo. Isso funciona como leis paralelas de comportamento, mas fora da legalidade. E conceitos anticristãos não estão necessariamente fora da religião. De fato, a condenação moral ensinada pelas religiões frequentemente faz com que as pessoas escondam as suas vidas o máximo possível — e assim elas acabam vivendo na mentira. Mas isso é exatamente o oposto do que Jesus ensina.

^(220°) O corpo místico da dominação é como a sombra do corpo místico de Jesus — uma projeção de relacionamentos na direção oposta. O que acontece frequentemente, porém, é que as pessoas não pretendem necessariamente ser Anticristos. Na maioria das vezes, as suas intenções são simplesmente de controle, em todas as suas formas. É assim que, muitas vezes, elas acabam sendo usadas como “inocentes úteis”. Mas Jesus é o Libertador, e qualquer um que vá contra o livre-arbítrio sem uma razão nobre é um aprisionador — o seu oposto.

^(221°) Nossa forma de controle se dá por meio das palavras, que se propagam por toda a nossa vida. As palavras são o que nos veste espiritualmente e o que dá forma ao mundo ao nosso redor. Mas a verdade é o caminho natural — ela não tem como se ausentar das nossas vidas.

^(222°) As leis são um exemplo claro de como as palavras moldam a nossa realidade. Elas tornam visível o conflito entre a dominação e a verdade. A chamada malha legal⁶⁴ é uma formação de textos os quais precisam interagir perfeitamente uns com os outros. Isso, por si só, é sabedoria — porque as leis foram feitas pra criar harmonia. Portanto, quando as disposições legais não se alinham, é isso o que gera conflitos ou brechas. Na legislação brasileira atual, existem muitas contradições, mas a tendência geral é de aprimoramento — de correção dessas inconsistências. Com base nisso, eu afirmo que, neste momento, leis ilegais estão sendo obedecidas — aquelas que contradizem disposições legais superiores e que, portanto, nem deveriam existir.

^(223°) Más interpretações também são um problema — e eu vejo isso acontecer mesmo quando um órgão, direta ou indiretamente vinculado ao Estado, não usa o português no Brasil,

⁶³ BÍBLIA, 1 João 5:19 — “Sabemos que somos de Deus, e que o mundo todo jaz sob o Maligno”.

⁶⁴ *Malha legal* — é o conjunto de leis que regulam as ações de uma pessoa na sociedade.

mesmo sendo essa a língua oficial do país⁶⁵. Pra mim, isso significa que nenhuma outra língua deve ser usada em atos jurídicos. E isso abrange uma infinidade de casos, já que nossas vidas são quase inteiramente regidas por contratos. As razões pra isso estão diretamente ligadas à nossa cidadania. Portanto, nenhuma empresa deveria ter permissão pra fazer comunicações oficiais ou oferecer contratos de adesão em qualquer outra língua aqui no Brasil, onde a população fala português. E isso não afeta apenas os indivíduos — se a própria cidadania⁶⁶ for colocada em risco em larga escala, isso acaba enfraquecendo também a nossa soberania⁶⁷.

^(224^o) O uso do português no Brasil é fortemente protegido por nossas leis⁶⁸ porque importa — e muito. Mas, como o inglês o vem substituindo cada vez mais, os leitores devem entender que há uma verdadeira guerra ideológica acontecendo aqui. É basicamente uma invasão de direitos por estrangeiros, como uma guerra entre países. Porque, sem entender a língua, os cidadãos são conduzidos às cegas — guiados apenas por quem os controla. E isso se encaixa perfeitamente com os objetivos da dominação, cujo corpo depende fortemente da surdez psicológica que, por sua vez, leva à cegueira mental do corpo social.

^(225^o) Na Justiça Federal, por exemplo, numa época, houve um sistema de acompanhamento processual chamado “Apollo” que se utilizava da língua inglesa cada vez que ele tinha que dar alguma mensagem de erro. Isso feria a legislação que protege a língua portuguesa nesse caso⁶⁹, e transferia as responsabilidades pros funcionários. E isso interferia muito por atrapalhar o cumprimento das metas. Mas, fora este caso, nós estamos vendo que essa situação se tornou frequente no Brasil devido à internet.

^(226^o) O corpo da dominação também se alimenta da mudez do corpo social. Os doministas expandem os meios de comunicação, mas, como eu disse antes, sabotam a própria comunicação — especialmente a linguagem. Ao mesmo tempo, as pessoas param de falar a língua umas das outras em outro sentido: o jargão especializado de diferentes campos de estudo ou trabalho. Muitas áreas estão saturadas de termos obscuros ou estrangeiros. Assim, uma pessoa não entende a outra, não confia na outra e se recusa a apoiar iniciativas. Isso desmancha a mística positiva dos corpos sociais em favor do corpo dominador.

^(227^o) O corpo da dominação também investe no adoecimento do corpo social. Assim como em *Matrix*, a Torre de Babel é um sistema que lucra com a morte humana: “Os mortos viram alimento pros vivos”. Farmácias e pessoas obtêm seu financiamento dos doentes. Outros lucram indiretamente com a morte. É o caso dos acionistas de corporações assassinas.

⁶⁵ *Constituição Federal Brasileira*, artigo 13. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

⁶⁶ *Cidadania* — é um conceito ligado à autonomia pra manifestação de vontade política do cidadão. É um conceito bastante relacionado com o direito interno de um país, mas, no Brasil, é orientado, principalmente, pela *Declaração dos Direitos Humanos*.

⁶⁷ *Soberania* — é um conceito ligado à autonomia pra manifestação de vontade política do país. É um conceito mais relacionado ao direito internacional. Da mesma maneira que leis internas limitam as liberdades dos cidadãos, pactos internacionais limitam as liberdades dos governos. Contudo, da mesma maneira que existem leis contraditórias com leis fundamentais, e por isso, podem ser consideradas ilegais, existem também pactos internacionais conflitantes com direitos fundamentais, e por isso, também podem ser considerados ilegais.

⁶⁸ *Constituição Federal Brasileira*, (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) artigo 13; Lei 13.105/2015, artigo 192 da (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm), Lei 6.015/73, artigo 148 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm), Lei 12.686/2012, artigo 2º (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12686.htm).

⁶⁹ Lei 13.105/2015, artigo 192 — “Em todos os atos e termos do processo é obrigatório o uso da língua portuguesa”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm.

E há tantos interesses atrelados às ações destrutivas das pessoas jurídicas, que fica quase impossível identificar todos os que se beneficiam dessa dominação predatória.

^(228^o) As guerras também são oportunidades de ouro pros doministas causarem medo, usarem a força sob o pretexto de “combater o terror” e lucrarem com isso. O terrorismo se torna um pretexto pra aterrorizar. Às vezes, eles até promovem a guerra em nome da defesa da verdade. Mas a verdade não precisa guerrear pra existir. Ela só precisa ser dita em algum lugar. A partir daí, ela se espalha por si só. Sem guerra, a verdade é a tendência natural. É por isso que a neutralização é o objetivo — assim como Jesus propôs. A verdade, uma vez revelada, neutraliza e restaura o equilíbrio social.

^(229^o) Um exemplo de guerra usada pelos doministas pra realizar o terrorismo global foi a chamada “guerra às drogas”. Seu verdadeiro objetivo não era combater o vício, mas monopolizar as drogas com fins lucrativos. Nela, nós vemos exatamente como esse jogo de mentiras e terror funciona.

^(230^o) O documentário *Cultura Chapada* mostra que, no início desta guerra nos EUA, houve uma campanha generalizada pra demonizar a maconha. Pesadelos foram lançados sobre todos os grupos sociais em pontos-chave de pressão, mobilizando a população contra ela como se ela fosse um mal universal. O sistema se voltou pra espalhar boatos, notícias falsas e propagandas enganosas.

^(231^o) Por exemplo, eles espalharam a idéia de que a maconha fazia os seios das mulheres e os testículos dos homens crescerem. Na época, isso foi enquadrado como algo que desonraria as mulheres e despojaria os homens da sua masculinidade. Em um vídeo, eles até mostraram a imagem de uma criança com ossos derretidos, caída num sofá. E o crescimento ósseo é uma das maiores preocupações das crianças. Tudo isso fazia parte de um processo de demonização, em que essas mensagens tinham o potencial de gerar pânico em qualquer indivíduo desinformado. É por isso que o primeiro ato dessa guerra foi varrer as bibliotecas de qualquer informação sobre a maconha.

^(232^o) O controle da informação por empresas e entidades jurídicas em geral é uma das principais estratégias do sistema. As pessoas jurídicas são sempre, pelo menos em certa medida, cúmplices dos governos, visto que precisam de aprovação burocrática até pra existir. Isso significa que elas estão sob controle desde o momento em que nascem. E, por causa disso, elas também manobram pra escolher e controlar aqueles que estão no governo.

^(233^o) Por outro lado, se uma empresa não tem um único dono no topo, então, pra agir, ela precisa se comunicar com muitas pessoas — e isso enfraquece a sua personalidade. Essa falta de caráter abre as portas pro mal, que, por ser menos inteligente, é mais acessível a mais pessoas. A personalidade fraca do corpo social é vista pelos doministas como uma forma de fortalecer a sua própria. É por isso que, há muito tempo, o que nós vemos são personalidades fracas controlando outras ainda mais fracas, sempre usando o medo como ferramenta de dominação — mesmo que seja apenas o medo de perder o emprego.

^(234^o) Jesus ensina a Pedro que o medo é o oposto da fé quando Ele o chama a andar sobre as águas e o discípulo, tomado pelo medo, começou a afundar⁷⁰.

^(235^o) Jesus mostra que, além de estar livre de medo e raiva, Ele age com equilíbrio e precisão no momento certo ao confrontar o mal. Ele não mudou uma única lei judaica; Ele simplesmente apontou as contradições dentro delas e revelou o que estava hierarquicamente

⁷⁰ BÍBLIA, *Matheus* 14:30-31 — “Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: ‘Senhor, salva-me!’. No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: ‘Homem de pouca fé, por que duvidaste?’”.

acima delas — desmantelando todo o mal embutido nelas. É por isso que o ponto de referência de Deus por meio de Jesus importa tanto: Ele estabeleceu a primazia do amor e do perdão.

^(236°) Ele revolucionou simplesmente ao apontar que toda a Lei se resumia a apenas dois mandamentos⁷¹ — os escritos na Bíblia em Deuteronômio 6:5 e em *Levítico* 19:18. Enquanto isso, países judeus e muçulmanos — apesar de também terem o comando religioso de não matar⁷² e de se definirem como povos de elevação espiritual — demonstram o seu primitivismo quando ainda matam em nome da religião.

^(237°) Se Jesus agisse no sábado⁷³, por exemplo, os judeus discutiam muito com Ele. Mas isso era uma hipocrisia, pois eles mesmos correriam nesse dia pra resgatar um animal perdido do seu rebanho, se necessário. Permanecer completamente inerte diante das necessidades reais é impossível. Jesus apontou o óbvio: o descanso sabático foi feito pra servir aos seres humanos, e não o contrário⁷⁴. Sejamos realistas — tirar o sábado de folga é o mínimo necessário pra provar que nós não somos escravos. O ideal é pelo menos dois dias de descanso por semana, além de algum tempo de descanso real todos os dias.

^(238°) Tudo leva a crer que as razões dos judeus pra tamanho debate em relação à folga do sábado eram mais ligadas ao controle. Veja, ainda hoje, o que acontece é que os doministas tentam impedir que o humano use o tempo pra si. Uma pessoa que faça casas, por exemplo, trabalhando um dia na semana pra si, pode construir a sua própria. E depois, ele poderia parar de acreditar na ilusão de que só os ricos têm casas bonitas.

^(239°) Pois é, mal Jesus saiu de cena no teatro dos humanos e os judeus enfrentaram guerras que perduram até hoje. Isso, por si só, deveria lhes ensinar que não há nada de sagrado num sábado sangrento. Eles ainda estão pagando por mancharem as suas mãos com o sangue de Jesus⁷⁵ — algo que foi descrito nas escrituras muito antes da Sua vinda⁷⁶ e que foi testemunhado por milhares de pessoas. E isso deveria deixar bem claro pra todos que Ele é o verdadeiro Cristo de Deus.

^(240°) Já que estamos falando de “mãos sujas”, vale a pena mencionar outra controvérsia que surgiu por causa do ritual de lavagem das mãos praticado pelos judeus⁷⁷. Não é que Jesus

⁷¹ BÍBLIA, *Matheus* 22:36-40 — ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’. Jesus respondeu: ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito (*Deuteronômio* 6:5). Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (*Levítico* 19:18). Nesses dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas”.

⁷² Os judeus compartilham com os cristãos as leis mosaicas — BÍBLIA, *João* 7:19-20 — “Acaso não foi Moisés quem vos deu a lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a lei! Por que procurais tirar-me a vida?” Respondeu o povo: “Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?” (Êxodo 20:13 e Deuteronômio 5:17) — e entre os muçulmanos a proibição ao assassinato está no ALCORÃO, *Surah Al-Ma'idah*, 5:32.

⁷³ Jesus fala da hipocrisia de O acusarem de desobedecer ao descanso do sábado lembrando que havia coisas essenciais que não tinham como não serem feitas imediatamente. Assim, as coisas que Ele fazia eram essenciais e não profissionais, por isso Ele não desobedecia ao descanso do sábado. BÍBLIA, *Matheus* 12:11-12 — “Jesus respondeu-lhe: ‘Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá retirar? Não vale o homem muito mais do que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado”.

⁷⁴ BÍBLIA, *Marcos* 2:27 — “E dizia-lhes: ‘O sábado foi feito pro homem, e não o homem pro sábado”.

⁷⁵ BÍBLIA, *Matheus* 27:25 — “E todo o povo respondeu: ‘Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!’.”

⁷⁶ BÍBLIA, *Salmos* 2:1-12; *Isaías* 53:7-9 — “Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. {Ele não abriu a boca.} Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo? Foi-lhe dada sepultura ao lado de fascínoras e ao morrer achava-se entre malfetores, se bem que não haja cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira.”; entre outros.

⁷⁷ BÍBLIA, *Marcos* 7:5 — “Os fariseus e os escribas perguntaram-lhe: ‘Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras?’”

fosse contra esse hábito — mas, vamos lá, não lavar as mãos era um detalhe insignificante comparado aos problemas reais da vida cotidiana. Jesus os chamou de hipócritas sem rodeios⁷⁸. Como alguém poderia lavar as mãos se nem sequer tinha água limpa? O que é mais importante: comer ou lavar as mãos? E veja a ironia — Pôncio Pilatos lavou as mãos⁷⁹. Isso era pura ideologia, uma maneira de mostrar que lavar as mãos não purifica a alma.

^(241°) Jesus deveria assumir o trono terreno como um rei digno, mas foi traído por Seu próprio povo por motivos mesquinhos — pessoas que se diziam santas, mas se irritavam facilmente. Chegaram a chamar Jesus de “samaritano”⁸⁰, como se isso fosse um insulto, só porque Ele falou com o povo de Samaria.

^(242°) A Torre de Babel é um sistema que mata as suas oposições — mas não conseguiu matar Jesus. Quem viu Jesus, viu a luz. Quem não O vê, mas se volta pra Ele, vê a luz no fim do túnel — vê que o mal tem uma saída. Se Ele não tivesse ressuscitado, nenhum dos apóstolos teria coragem de sair do seu esconderijo pra contar a Sua história. Mas como Ele ressuscitou, milhares de pessoas deram as suas vidas por Ele.

^(243°) As pessoas, em geral, não leem a Bíblia com o cuidado que deveriam. A maneira correta de a ler é perceber que as palavras de Jesus estão hierarquicamente acima de todos os outros textos. Se as pessoas não perceberem esse ponto, correm o risco de dar mais peso às idéias judaicas do que às cristãs. E, no entanto, a própria história se divide em antes de Cristo — o Antigo Testamento — e depois de Cristo — o Novo Testamento. A Sua vinda renovou a humanidade.

^(244°) Qualquer coisa na Bíblia que contradiga as palavras de Jesus deve ser desprezada, pois, foi isso o que Ele ensinou dando as diretrizes básicas dos dois mandamentos. Afinal, a Bíblia narra a involução da humanidade na época em que assassinou Jesus⁸¹ — e essa história ainda se desenrola hoje, talvez porque as pessoas se apegam a ensinamentos ultrapassados e à antiga lei de Talião.

^(245°) A humanidade se move em ciclos — fases evolutivas. Neste momento, nós estamos presos numa. Nesta era, nós ainda não superamos a geração adúltera de que Jesus falou — aquela composta de mentirosos e hipócritas⁸². O adultério entre os casais é um símbolo dessa geração. Ainda hoje, ele é pregado com a mesma naturalidade do que era antes de Jesus Cristo, agora pelo anticristo.

^(246°) Mas parece que esse atraso no progresso humano está chegando ao fim — chegamos a um ponto de ruptura, onde o mal está se tornando mais ousado e invasivo a cada dia. Ele separa corpos, seduz os jovens, oprime os juízes pra oprimir os jurisdicionados. Ele esvazia as palavras pra esvaziar a inteligência espiritual — que supostamente é o que dá força aos seres humanos. A tensão está sendo levada além do que as pessoas podem suportar,

⁷⁸ BÍBLIA, *Marcos* 7:6,7 — “Jesus respondeu: ‘Hipócritas! Isaías tinha razão quando profetizou a seu respeito, pois escreveu: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.’” Sua adoração é uma farsa, pois ensinam doutrinas humanas como se fossem mandamentos de Deus”.

⁷⁹ BÍBLIA, *Matheus* 27:24 — “Pilatos viu que nada adiantava, mas que, ao contrário, o tumulto crescia. Fez com que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante do povo e disse: ‘Sou inocente do sangue deste homem. Isto é lá convosco!’”.

⁸⁰ BÍBLIA, *João* 8:48 — “Responderam então os judeus: ‘Não dizemos com razão que és samaritano, e que estás possesso de um demônio?’”.

⁸¹ BÍBLIA, *João* 7:20 — “‘Por que procurais tirar-me a vida?’ Respondeu o povo: ‘Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?’”.

⁸² BÍBLIA, *Matheus* 12:39 — “Respondeu-lhes Jesus: ‘Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas’”.

enquanto a verdade jaz como uma represa prestes a estourar — ela já está vazando e se espalhando rapidamente.

(247^o) Ao mesmo tempo, se alguém quer viver na verdade, isso tem um preço. Você tem que encarar as coisas, e isso pode doer. Mas sem isso, é como se você não estivesse realmente vivo. Viver na verdade significa ser você mesmo — plenamente — como se você fosse um rei na sua própria vida. Viver na mentira é como ser um tirano — sempre agindo com base nas expectativas dos outros — ou pior, um servo, alguém que nunca vive pra si mesmo.

(248^o) Hoje, os defensores do sistema zombam das gerações passadas e afirmam arrogantemente que tanto eles quanto o sistema “evoluíram”. Mas Chico Xavier apontou algo poderoso: na época de Jesus, a palavra “diabo” na verdade tinha um significado mais equilibrado e justo do que o que algumas religiões modernas pregam⁸³. A versão deles do diabo — como uma força divina lutando contra Deus — é, na verdade, um resquício da Idade Média.

(249^o) A mentalidade religiosa implantada durante a Idade Média era uma enorme prisão ideológica. Os líderes da Igreja pregavam um tipo de vida em que você não tinha permissão pra viver. Eles diziam coisas como: “Não coma com prazer — isso é gula”. “Não faça sexo a menos que seja casado — isso é fornicação”. “Não ria muito — isso significa que você é tolo”. E o pior de tudo: “Você vai queimar no fogo do inferno se desobedecer à Igreja”. Então, eles entregavam as pessoas ao Estado pra serem queimadas — assumindo o papel de diabo e inferno.

(250^o) Naquela época, as pessoas pareciam andar por aí com camisas de força — faltando apenas a camisa propriamente dita. Ou talvez nem isso. Basta olhar pras roupas que elas eram forçadas a usar — aquelas roupas eram praticamente prisões. Joana d'Arc, por exemplo, foi queimada na fogueira — basicamente porque usou calças. Ela “se fez de homem”⁸⁴ pra poder lutar. A sua condenação, apesar de ela ser uma heroína nacional, mostrou claramente como todo o sistema foi projetado pra manter as mulheres submissas.

(251^o) O antifeminismo é apenas uma forma hipócrita de manter as mulheres escravizadas — e de estender esse controle à sociedade como um todo. É por isso que é agressivamente promovido por aqueles que estão no poder. E você já pensou no que representa o fato de Jesus não ser antifeminista? Essa pode ser uma das razões pelas quais O perseguiram⁸⁵. Mas mesmo agora, ninguém fala abertamente sobre isso. Trazer isso à tona seria como expor um segredo que eles guardam há séculos.

(252^o) Veja só o que Ele fez: curou uma mulher com um distúrbio hemorrágico. Ele conversou com uma samaritana que havia se relacionado com vários homens. Ele não condenou a adúltera. E mais do que isso — Ele conversou com mulheres e passou um tempo a sós com elas, mesmo que a sociedade judaica tivesse uma rígida separação de gênero. Até hoje, esse tipo de proximidade ainda é malvisto tanto na cultura judaica quanto na muçulmana.

⁸³ Livro *Boa Nova*, de Francisco Cândido Xavier, ditado por Humberto de Campos, nº 7 “A luta contra o mal” p. 50 — “A palavra diabo era então compreendida na sua justa acepção. Segundo o sentido exato da expressão, era ele o adversário do bem, simbolizando o termo, dessa forma, todos os maus sentimentos que dificultavam o acesso das almas à aceitação da Boa Nova e todos os homens de vida perversa, que contrariavam os propósitos da existência pura, que deveriam caracterizar as atividades dos adeptos do Evangelho”.

⁸⁴ Expressão preconceituosa contra as mulheres que usem cortes de cabelo ou roupas semelhantes às dos homens.

⁸⁵ BÍBLIA, *Lucas* 23:28 — “Voltando-se pra elas, Jesus disse: ‘Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos’”.

Há até uma cena em que Ele está ensinando Maria e Marta — enquanto Marta está arrumando a casa ⁸⁶.

^(253^o) Por isso, uma grande parte do corpo da dominação vem, na verdade, das mulheres oprimidas — com pessoas escravizadas formando uma parte essencial desse corpo. Mas a libertação delas tem o poder de libertar a humanidade como um todo. É por isso que o nome “Matrix” se encaixa tão bem no nosso sistema — vem de “matriz”, o lugar onde algo é gerado. É um termo ligado à maternidade, porque o sistema opera como uma mãe opressora — e as mães são oprimidas, pra se tornarem opressoras.

^(254^o) A maior diferença entre aquela época e agora é que nós vivemos na era da informação — e a informação deixa evidências. Isso é imbatível tanto em termos de conhecimento quanto de fé. Na Inquisição, os doministas simplesmente queimaram todos os livros que iam contra os seus interesses. Mas agora, mentes estão trabalhando em todas as direções. Mesmo este livro não pode ser impedido — ele já foi amplamente compartilhado, tanto física quanto digitalmente. Portanto, agora, a verdade não será fácil de suprimir. Pode até ser impossível.

^(255^o) Como a dominação se dá há muito tempo por meio do controle da sexualidade, a imagem da mulher passou por um processo milenar de demonização. Segundo Lúcia — uma das médiuns infantis do “Milagre de Fátima” — Nossa Senhora aparecia como uma bela mulher que aparentava ter entre 12 e 15 anos. Ela usava uma saia justa até os joelhos, com um manto que mal a cobria — não mais longo que isso. O espírito também usava acessórios: detalhes dourados em roupas brancas, uma coroa, brincos e um colar. Mas a Igreja Católica reprime as manifestações femininas e reescreve a Sua imagem como algo silenciado: feia, velha, submissa, sem acessórios e com roupas que estão a um passo de uma burca.

^(256^o) Ditar o que as mulheres podem vestir é uma das formas mais antigas e severas de opressão. É por isso que os opressores distorcem a imagem de Maria — desvalorizando-a e vestindo-a com roupas restritivas. Eles também matam as mulheres libertadoras como Joana d'Arc. E agora, no Brasil, as tendências da moda seguem na direção oposta — muitas vezes excessivamente sexualizadas, expondo as mulheres de maneiras que as transformam em objetos. Isso também é uma espécie de prisão. Portanto, se nós quisermos alcançar um conceito mais elevado de feminilidade, nós precisamos nos libertar da ditadura da moda.

^(257^o) Se nós quisermos ter uma idéia do que é a ditadura da moda, basta olhar pras antigas representações do Egito, Roma ou das antigas tradições judaicas — todas as suas roupas parecem roboticamente padronizadas. Isso ainda acontece hoje, só que a maioria das pessoas não percebe — a menos que decida desafiar o sistema. Ao mesmo tempo, os padrões de beleza glorificam um visual enquanto degradam todos os outros. E como as pessoas se sentem desvalorizadas, elas acabam perseguindo qualquer padrão que esteja sendo promovido. As pessoas ao seu redor, por sua vez, as pressionam a se conformar — porque elas também estão presas no mesmo ciclo.

^(258^o) Um exemplo ainda ligado à ditadura da moda foi o movimento da *Queima dos Sutiãs*⁸⁷ — um protesto em que mulheres desafiavam a forma como a sociedade as tratava,

⁸⁶ BÍBLIA, *Lucas* 10:40-42 — “Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: ‘Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude.’ Respondeu-lhe o Senhor: ‘Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada’”.

⁸⁷ Também conhecido como o *protesto do concurso Miss América* — foi uma manifestação realizada durante o concurso Miss América de 1969, em 7 de setembro de 1968, com a presença de cerca de 200 feministas e

como se fossem nada mais do que objetos sexuais. Até hoje, os sutiãs são socialmente esperados — uma regra silenciosa pra que uma mulher seja vista como “decente”. Por isso, o sistema distorceu a mensagem desse protesto e do feminismo, como se o que as mulheres realmente estivessem pedindo fosse o direito de serem promíscuas.

^(259º) O sistema está constantemente em ação, tentando impedir que as pessoas percebam que nada disso é natural. É por isso que a dominação frequentemente sequestra os símbolos dos seus oponentes — assim como o modernismo propõe com a idéia de antropofagia cultural⁸⁸. O sistema age como um ventríloquo, colocando as suas palavras na boca das pessoas.

^(260º) Eu senti a atuação do sistema na minha pele. Eu já me envolvi com homens mais de uma vez e, além de eles sempre tentarem controlar o que eu vestia, todos me pressionavam a fazer todo o trabalho doméstico pra eles — como se eu devesse ser a mão deles. Mas se todos trabalham fora de casa, todos deveriam dividir as tarefas domésticas também — coisas como cozinhar, lavar a própria louça e roupa e deixar o banheiro limpo depois de usá-lo. Em aviões, os passageiros são solicitados a limpar a pia com o papel-toalha que acabaram de usar — esse mesmo nível de cortesia deve ser aplicado em casa. Esse tipo de responsabilidade pessoal é essencial, mesmo que haja um acordo de que a mulher fique em casa enquanto o homem trabalha fora. Nesse caso, ela ainda deve ser paga pelo seu trabalho — e tem o direito de terminar seu turno depois de oito horas, como qualquer outra pessoa. Ela não está lá pra servi-lo indefinidamente.

^(261º) A frase “Gentileza gera gentileza”⁸⁹ é um exemplo de como esse significado é sequestrado — usado pra destruir o corpo místico cristão e, em vez disso, construir o corpo da dominação. Essa frase deveria refletir a boa vontade cristã. Mas, sob o machismo, a bondade feminina é distorcida como uma ferramenta de escravidão. Nessa dinâmica, a bondade não leva à bondade — leva à exploração. O trabalho doméstico é uma das principais armas usadas pra forçar as mulheres a trabalhar sem remuneração e sem fim. Bondade é confundida com subserviência — mas não é isso que o cristianismo ensina.

^(262º) Por isso, a ideologia de tirar vantagens desonestas é promovida por personagens masculinos — como o Didi Mocó⁹⁰ (desde a década de 1960). Mas é fato que, se eu fosse listar

defensoras dos direitos civis. O protesto feminista foi organizado pelo grupo New York Radical Women e incluiu o descarte de produtos femininos simbólicos em uma "Lixeira da Liberdade" no calçadão de Atlantic City, incluindo sutiãs, spray de cabelo, maquiagem, cintas, espartilhos, cílios postiços, esfregões e outros itens. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Miss_America_protest.

⁸⁸ Oswald de Andrade se refere à cultura brasileira absorver os símbolos da dominação. A prática nos mostra a dominação absorver os símbolos das diversas ideologias opositoras. Então a palavra, aqui, irá se referir à antropofagia feita pela dominação. O manifesto antropófago está disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/manifesto_antropofago.pdf.

⁸⁹ Essa é a frase mais famosa de **José Datriño** — conhecido como “**Profeta Gentileza**”, uma celebridade urbana brasileira. Ele é uma espécie de pregador, que se tornou conhecido a partir de 1980 por fazer inscrições peculiares em verde-amarelo (cores principais do Brasil) a uma distância de aproximadamente 1,5Km sob um viaduto no Rio de Janeiro, onde caminhou com uma túnica branca e longa barba, propondo sua crítica ao mundo e sua alternativa ao mal-estar da civilização. Durante a Eco '92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), o Profeta Gentileza se posicionou estrategicamente no lugar por onde passavam os representantes dos países e os incitava a viver a bondade e a aplicá-la em toda a Terra. Fonte: Wikipedia, disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Gentileza>.

⁹⁰ *Didi Mocó* — (ou apenas Didi) é um personagem brasileiro criado e interpretado por **Renato Aragão**, um comediante ator, produtor, cineasta, apresentador de TV, cantor e escritor brasileiro. Fonte: Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Didi_Moc%C3%B3.

todos os personagens que passam essa idéia, a lista não caberia neste livro. Isso é profundamente institucionalizado.

^(263º) No segundo mandamento cristão, “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”, as palavras chave são “como a ti mesmo” o que destaca que o cristianismo ensina a troca mútua, não a escravidão. Esse é o verdadeiro significado por trás da boa vontade: ela deve ser recíproca. Todos precisam dar e receber — essa é a única maneira de construir um mundo verdadeiramente humano.

^(264º) Em escala global, a forma como a informação é controlada deixa claro que existe uma estrutura globalizada de dominação. O massacre dos monges budistas, por exemplo — que eu já mencionei — é uma dessas histórias ocultas. O fato de estar sendo silenciado aqui, no Brasil, mostra que a dominação chinesa também se infiltrou no nosso país. O que eu vi sobre isso no documentário *10 Perguntas para o Dalai Lama*, com imagens reais, foi chocante — e nunca deveria ter sido permitido que isso desaparecesse da história como aconteceu.

^(265º) Em uma cena do documentário, soldados chineses enfileiraram monges e os estrangulavam um a um com torniquetes — deixando-os mortos em segundos. Em outra, um soldado segurou as mãos de um monge e o torturou, forçando-o a atirar em outro. Eu só vi essas cenas porque estava com insônia — elas foram ao ar às 3 da manhã no canal GNT. Mais tarde, quando eu assisti ao mesmo documentário novamente, essas cenas haviam sumido.

^(266º) Pra mim, isso tem muito significado! Na campanha de divulgação da *Teoria do Duplo Seis* — uma história que eu vou contar mais tarde — certa vez, eu entreguei um panfleto a um asiático que parecia ser chinês e possivelmente membro da máfia.

^(267º) Além do terrorismo, a desonestidade é outro pilar importante do corpo ideológico da dominação — como no mito da *Caixa de Pandora*⁹¹, que pode ser visto como uma espécie de continuação ideológica de Adão e Eva. Em Adão e Eva, os humanos buscavam ser como Deus por meio do conhecimento. Na *Caixa de Pandora*, os doministas vão além — declaram-se deuses porque tomaram o controle do conhecimento, monopolizaram-no e o rotularam de “males”. Mas o que realmente estamos observando são os “males causados pela ocultação da verdade” — males que só existem porque o conhecimento, que deveria pertencer a todos, está trancado. E mesmo que isso seja feito “legalmente”, ainda é uma forma de desonestidade.

^(268º) Mesmo assim, nós não devemos desanimar diante de uma realidade social tão fragmentada — sustentada pela ignorância e pela falta de inteligência genuína. Muito pelo contrário, na verdade. Como os empreendedores sempre dizem: “toda crise é uma oportunidade”. E este momento em particular foi previsto em algumas das profecias mais precisas da humanidade. É um momento de virada — uma mudança em nossa história. Essas profecias incluem o Livro do *Apocalipse* na Bíblia e o *Renascimento da Fênix Vermelha*⁹² — sobre a qual eu comentarei brevemente a seguir.

⁹¹ A *caixa de Pandora* — é um artefato da mitologia grega associado ao mito de Pandora no poema *Os Trabalhos e os Dias* de Hesíodo, de cerca de 700 a.C. Hesíodo relatou que a curiosidade a levou a abrir um recipiente deixado aos cuidados de seu marido, liberando assim maldições sobre a humanidade. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa_de_Pandora.

⁹² *Profecia da Fênix Vermelha* — aqui, se refere à sabedoria perdida que mora dentro de cada um de nós. Ela foi feita pelos “tsipás”, uma espécie de astrólogos, no documento intitulado “Fatos que ocorreram no ano do dragão e da madeira” 1929. Ele previa que os “Senhores do Conhecimento Secreto”, misteriosos sábios que possuíam em seus arquivos a verdadeira história das lendárias terras desaparecidas de Lemúria e Atlântida, e também da humanidade futura, seriam mortos. O que eu presumo que tenha acontecido diante do cumprimento de muitas outras previsões feitas por eles. Eles também previram que haveria o renascimento do conhecimento mais ou

^(269°) A profecia Tibetana da *Fênix Vermelha*, de 1850, previu com precisão a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a morte do 13º Dalai-Lama⁹³ em 1933, a invasão do Tibet em maio de 1950 e a expulsão do 14º Dalai-lama pro exterior. Esse Dalai Lama vive exilado na Índia ainda hoje. De acordo com a profecia, era de se esperar que a nossa realidade social atingisse um estado de profunda degeneração — porque a Fênix se reduz a cinzas antes de poder renascer. Isso simboliza o colapso quase total da sabedoria social da humanidade, pra que depois ela possa renascer completamente renovada.

^(270°) Mas pra que isso aconteça, todos nós — inclusive você — temos que fazer a nossa parte. Nós precisamos expulsar o medo que existe dentro de nós e deixar que nasça a pessoa que nós realmente somos. Busque a sua verdade. Você já a conhece, porque ela vive organicamente dentro de você e é incondicional. Ela é a luz da vida, é Deus em você.

^(271°) E com você, uma nova geração surgirá — livre, forte, poderosa e maior que todas as nações, intocada pela opressão. O líder dessa nação, a Fênix Vermelha, é Jesus Cristo — o crucificado e ensanguentado cuja ideologia sempre ressurge, porque nunca morre. Ele porá fim a essa farsa, porque esses supostos deuses que desonestamente atrasam o mundo, nada mais são do que humanos corruptos.

^(272°) E todo esse mal vai virar coisa do passado quando finalmente for aberta a Caixa de Pandora.

Quarto ponto: os meios de controle dos conhecimentos

^(273°) Os doministas usam a força bruta pra controlar os conhecimentos, mas eles gostam de enquadrar essa situação como algo democrático ou psicológico — por outras palavras, algo que parece natural. No entanto, eles tratam a nossa realidade como um grande teatro e, nos bastidores, eles ameaçam os artistas pelos seus maiores medos pra que, no palco, seja dito o que eles ordenam. Quem não adere a esse teatro pode até mesmo ser morto, mas mais frequentemente, eles são simplesmente banidos das atividades sociais importantes.

^(274°) A perseguição a Jesus foi um exemplo claro desse uso da força pra impedir que as pessoas acessassem o conhecimento. Ele foi questionado sobre a Sua autoridade pra falar⁹⁴ e, depois do seu assassinato, os seus seguidores foram ameaçados e mortos. Mas Ele alcançou um público enorme espalhando os conhecimentos de uma forma verdadeiramente democrática. Em resposta, o sistema fingiu uma rendição, sequestrou a voz cristã e, na verdade, a silenciou — divulgando-a na sua própria língua e versão.

^(275°) Uma vez que os doministas selecionam quais as vozes que o mundo ouvirá, aí sim, eles passam pro controle “democrático” e psicológico. As palavras ditas no palco, apoiadas pela hipnose moldam a mente de todo o grande público que assiste à apresentação. E aqui está a questão: é sutil a linha entre viver num mundo construído sobre mentiras e estar hipnotizado. O conhecimento molda a realidade pra nós — e a dominação a reescreve pra servir aos seus próprios interesses. Uma vez que as pessoas aceitem essa realidade fabricada, elas mesmas começam a pressionar os marginalizados pela dominação a se alinharem, realizando o chamado controle “democrático”.

menos nesse período em que nós estamos vivendo na terra de “O Fu Sang” que é o Brasil. Disponível em: <https://www.encontroespiritual.org/bartigos/misteriosmagia/misterios01.html>

⁹³ *Dalai-Lama* — é o líder religioso do Lamaísmo e também chefe de estado do Tibete.

⁹⁴ BÍBLIA, *Mateus* 21:23 — “Tendo Jesus entrado no templo, e estando a ensinar, aproximaram-se dele os principais sacerdotes e anciãos do povo e perguntaram: ‘Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu autoridade?’”.

^(276°) Os doministas, redirecionam o conhecimento pra moldar as visões e ações das pessoas. Mikhail Bakhtin⁹⁵, no seu livro *Marxismo e filosofia da linguagem*⁹⁶, fala sobre como a linguagem é usada como instrumento pra preservar as opiniões das classes dominantes. Estas, na realidade, são doministas, e não dominantes.

^(277°) Um exemplo da dominação feita pela linguagem está nos conceitos de “castidade” e de “promiscuidade”. Espera-se que as mulheres sejam castas, o que é uma forma de as castrar psicologicamente. E espera-se que os homens sejam promíscuos. O que os desumaniza e facilita o controle sobre as mulheres.

^(278°) Com o tempo, “promiscuidade⁹⁷” absorveu significados como desonestidade e infidelidade. Essa expectativa cultural de promiscuidade masculina incentiva a poligamia que — mesmo que algumas culturas a vejam como honesta — leva à desonestidade nas relações. Mentir se torna normal como forma de evitar os conflitos onde não há fidelidade real. Isso torna os relacionamentos mais fracos e superficiais.

^(279°) A própria Bíblia sugere que a poligamia pode ter sido a raiz da hostilidade que desencadeou as guerras entre os judeus e os árabes, e agora entre judeus e muçulmanos. Segundo a história, a primeira esposa de Abraão o forçou a banir sua serva Agar e o filho deles⁹⁸, porque ela sentiu a mudança de atitude de Agar após o nascimento da criança. Esse conflito familiar tornou esses dois filhos de Abraão — um da esposa, o outro da serva — inimigos. Mais tarde, Ismael, filho de Agar, tornou-se ancestral dos árabes, e Isaque, filho da sua esposa, tornou-se ancestral dos judeus. Hoje em dia, os principais inimigos dos judeus não são necessariamente os árabes, mas os muçulmanos — seguidores do islamismo, que surgiu dentro do povo árabe.

^(280°) A poligamia é um conceito ruim pro casamento, assim como a promiscuidade é um conceito ruim pras relações. Mas como a promiscuidade une os corpos temporariamente e os separa definitivamente, ela se torna um interesse da dominação. Por isso, os conceitos são manipulados pra provocar a promiscuidade — que também leva à condenação moral.

^(281°) Nós precisamos de conceitos verdadeiros e saudáveis pra alcançar o Céu espiritual — o que acontece quando nós nos libertamos das prisões psicológicas e descobrimos o nosso melhor lado. É por isso que a castidade, como conceito oposto à promiscuidade, seria um bom conceito pras relações — desde que essa palavra não seja definida com exageros. Castidade, então, seria a qualidade da pessoa que tem sentimentos castos, honestos, nas suas relações.

^(282°) A castidade — quando nós deixamos de lado os extremos — é uma atitude importante. Maria, a mãe de Jesus, foi uma exceção devido à sua castidade sexual ser, realmente, extrema. Mas isso era necessário pra confirmar o que estava escrito nas profecias⁹⁹. A inteligência do seu exemplo está em demonstrar que a verdadeira libertação é mais facilmente alcançada se a pessoa não for governada pelo desejo sexual.

⁹⁵ **Mikhail Bakhtin** (1895 – 1975) — foi um filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes. Bakhtin foi um pesquisador da linguagem humana. Fonte: Wikipedia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakhtin.

⁹⁶ *Marxismo e filosofia da linguagem* — endereço pra *downloads* pelo site: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf.

⁹⁷ Aqui nós nos referimos apenas à promiscuidade sexual.

⁹⁸ BÍBLIA, *Gênesis* 21:9-17.

⁹⁹ BÍBLIA, *Isaías* 7:14 — “Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco”.

^(283°) Contudo, o conceito de castidade também foi distorcido pelos doministas pra castração sexual psicológica das pessoas com base na idéia de que o pecado original era o ato sexual. Mas essa idéia não está escrita em lugar nenhum e condenaria a todos — porque, exceto em casos raros, todos nós nascemos da união sexual dos nossos pais.

^(284°) A distorção dos conceitos pelos doministas é especialmente útil pra eles, justificando o uso da força. Os pontos de vista sociais são moldados de uma forma que influencia e enfraquece as resistências. As idéias são grades invisíveis. Devido a isso, ao longo do século XX, muitas obras filosóficas tiveram propostas libertadoras, mas elas não solucionaram os problemas que elas descreviam — porque lhes faltava a inteligência espiritual, que o sistema bloqueia.

^(285°) Por exemplo, Simone de Beauvoir¹⁰⁰ frequentemente se utilizava da história de Adão e Eva ao analisar a condição das mulheres em relação aos homens. Mas o fato do seu raciocínio ser limitado por essa história se tornou um obstáculo pra sua ciência. O segundo mandamento cristão poderia ter sido a base pra dizer que a supremacia masculina sobre as mulheres é uma condição ilegítima. Esse mandamento é um conceito superior — e, se for compreendido em todas as áreas da vida, torna a humanidade mais humana e, consequentemente, mais livre.

^(286°) O filósofo Michel Foucault¹⁰¹ descreve bem o que nós estamos falando aqui. Ele apresenta um estudo sobre como o poder se move nos níveis mais ínfimos — o que ele chamou de “microfísica do poder”. Ele fala sobre esses mecanismos de controle por meio da forma como as forças atuam entre as pessoas. Por isso “microfísica”. Ele destaca especialmente como o conhecimento é institucionalizado de maneiras que atendem aos interesses das classes dominantes — que são, na verdade, doministas.

^(287°) O conhecimento é institucionalizado — isto é, adotado pelo sistema — e imposto à população com distorções, como forma de exercer ou monopolizar o poder. E pense em quanto dano é causado quando o conhecimento e a verdade são separados. Foucault relativizou a verdade, como se não pudesse haver uma verdade universal. Contudo, aí, há um ponto-chave: por trás do poder deveria haver a verdade e isso não é relativo, é matemático, mas o que existe é o dominismo — e o dominismo não é neutro. É negativo.

^(288°) A divulgação reduzida dos conhecimentos também é uma maneira de mentir sobre eles, porque é como os omitir. Por isso, mudar isso, envolve divulgar, e não impor. Hoje, por exemplo, devido aos interesses econômicos, as informações sobre a maconha são limitadas à elite científica, mas a varredura delas foi instantânea e direta.

^(289°) No documentário *The Culture High*¹⁰², Todd Mc. Cornick¹⁰³ diz que, na época o governo Nixon escrevia cartas às universidades ordenando de maneira direta que elas

¹⁰⁰ O *Segundo Sexo*, volumes I e II — têm endereço pra *downloads* pelo site: <https://materialfeminista.milharal.org/2012/08/02/livro-o-segundo-sexo-volumes-1-e-2/>.

¹⁰¹ **Paul-Michel Foucault** (1926 – 1984) — foi um filósofo francês. Ele é mais conhecido por suas críticas às instituições sociais, principalmente psiquiatria, medicina, o sistema prisional e por suas idéias e desenvolvimentos sobre a história da sexualidade, suas teorias gerais sobre o poder e as complexas relações entre poder e conhecimento. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault.

¹⁰² *The Culture High (Cultura Chapada)* — é um documentário estadunidense lançado em 18 de setembro de 2014 no festival canadense Cinefest Sudbury International Film Festival. Direção: Brett Harvey. Produção: Adam Scorgie. Ele apresenta depoimentos de diversos especialistas sobre a maconha e debate as consequências da chamada “guerra contra as drogas”.

¹⁰³ Pesquisador, editor do livro *The Emperor Wears no Clothes* (O imperador não Veste Roupas), de Jack Herer.

removessem as informações sobre a maconha e o cânhamo das suas bibliotecas. Ele não disfarçava as suas intenções.

^(290^o) Ao mesmo tempo, o governo usava a força pra prender e matar traficantes e usuários, enquanto demitia e perseguia as pessoas que ocupavam empregos em altos cargos que revelassem a verdade sobre a maconha. Este último foi o caso do professor David Nutt, que trabalhava no Conselho Consultivo sobre Abuso de Drogas.

^(291^o) Esse conhecido cientista e profissional criou uma escala nociva de 16 pontos e escolheu 20 drogas pra serem avaliadas. Em seguida, por meio de um programa de computador chamado Análise de Decisão Multicritério, ele descobriu que o álcool era uma das drogas mais danosas e a maconha uma das menos. Quando ele fez essa revelação, ele foi demitido. O motivo claramente declarado foi: “Você tem que seguir uma linha, o álcool é bom e a maconha é ruim, e você está fazendo tudo errado”.

^(292^o) A internet traz a ilusão de que o sistema não esconde mais informações nem usa da força pra bloqueá-las conforme os seus interesses. Por exemplo, porque a população pode, pelo menos, começar a falar sobre a canábis, ela pensa que o sistema não mais divulga mentiras sobre isso. Mas, a maioria das pessoas nunca ouviu falar sequer no sistema endocanabinóide — que é o que demonstra que a canábis é um remédio importantíssimo pra nós — recebendo, em vez disso, apenas informações negativas sobre ela. E isso contraria, inclusive a visão direta da existência de centenas de patentes de remédios feitos à base de canábis as quais aumentam cada vez mais¹⁰⁴. Por isso os doministas continuam fazendo um controle completo sobre esse assunto, usando a força, o psicológico e uma imposição aparentemente democrática, manipulando a opinião pública pra oprimir os pobres que se beneficiam da maconha.

^(293^o) Assim, nós vemos como funciona o controle dos conhecimentos. Não é apenas a identidade, o significado, o conteúdo e a informação de algo que é escondido. O sistema também faz o corpo social perseguir a coisa — e quem dela se aproxime — por meio de demonizações.

^(294^o) Nos últimos dias, a idéia de que nós somos livres pra pensar tem sido hipocritamente promovida. Entretanto, os doministas ainda exigem que as pessoas tenham autoridade pra falar — assim como eles fizeram com Jesus — bloqueando essa autoridade por uma rede de protegidos com um único discurso e que impede que os outros sejam ouvidos.

^(295^o) Ao mesmo tempo, o grande público não quer ouvir palavras diferentes das do sistema porque pensa que estas são um consenso. Até por isso, a evolução humana é horizontal, porque as nossas mentes precisam da audiência e do apoio das outras mentes algo que só é recebido conforme vão sendo quebrados os falsos consensos. Isso é o que abre espaço pra se alcançar regras universais. Se nós ainda não temos paz é porque nós ainda não atingimos um consenso sábio — um que permita a liberdade de pensamentos, mas que ancore os entendimentos em bons resultados.

^(296^o) Jesus veio denunciar o sistema de mentiras no qual nós vivemos. Mas, ainda hoje, os doministas hipocritamente impedem que as pessoas O ouçam verdadeiramente. Um exemplo disso é a hostilidade de alguns religiosos em relação a Maria — o que revela um antifeminismo, muitas vezes inconsciente, que promove o desrespeito pela mente feminina.

¹⁰⁴ O número de patentes relacionadas a produtos baseados em cannabis tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Especificamente, existem cerca de 570 famílias de patentes nos campos de tecnologias médicas relacionadas à cannabis, abrangendo cerca de 2200 documentos de patente desde 2011 até 2020. Disponível em: <https://jcanabisresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42238-020-00057-7>

(297^o) Isso nos leva a crer que as mulheres desempenharam um grande papel nas conquistas do conhecimento da humanidade. Como elas eram proibidas de assinar as suas obras, elas podem estar por trás, direta ou indiretamente, de todas as nossas invenções. Pode ser que os homens tenham roubado as suas idéias ou se baseado no seu raciocínio pra inventar.

(298^o) Os professores seriam o meio pra mudar o controle pela distorção dos conhecimentos, mas eles são oprimidos — quase torturados — pelo excesso de trabalho, pra serem parados pelo sistema. Por isso, em todos os níveis, existem barreiras ao conhecimento e truques psicológicos. Nos níveis mais baixos os alunos são desvalorizados; nos níveis mais altos, a partir da faculdade, eles são supervalorizados, tornando os intelectuais deslumbrados e distanciados das pessoas de formação básica.

(299^o) Por essa razão, a população intelectualizada é cegada pela vaidade e não se rebela contra o sistema, enchendo as áreas do conhecimento de palavras vaidosas a ponto de elas parecerem falar línguas diferentes. Assim, a linguagem do terror recebe a unificação que a verdade — esta ilustre desconhecida — deveria ter.

(300^o) Somando a esse quadro, a falta de diálogo faz com que áreas do conhecimento criem dogmas — bases inquestionáveis — que só são vistos como tais porque não são confrontados com os de outras áreas. Essa falta de diálogo entre disciplinas reduz enormemente a inteligência social e materializa fortemente a sociedade neurótica de que Jung fala.

(301^o) Os conhecimentos do mundo não são verdades isoladas; muito pelo contrário, eles necessitam do todo global pra se aperfeiçoarem. Somos nós que dividimos as matérias de estudo de forma didática pra nós as entendermos, mas o ideal é as unir.

(302^o) Neste livro, por exemplo, eu tenho que juntar um bocado de assuntos nos quais eu não sou especialista e tirar conclusões dentro deles — como eu acho que todos devem fazer. Sem isso eu não teria liberdade pra falar. Nós precisamos disso pra evoluir os pensamentos e alcançar mais um estágio de raciocínio, como um degrau numa escada. O conhecimento é infinito, mas nós só conseguimos atingir um aprofundamento quando nós vencemos etapas dele por conclusões.

(303^o) O terror, no entanto, não apenas diminui os diálogos, mas também silencia a população por meio de aumentar os tabus¹⁰⁵ — que, muitas vezes, se formam em torno de assuntos de grande importância pra ser humano, tais como o sexo e o dinheiro. Isso dificulta o desenvolvimento da maturidade desde a infância e reduz as palavras, afastando as pessoas. Ao tocarem num assunto considerado proibido, elas se irritam e despertam os seus demônios interiores.

(304^o) Os tabus vêm das demonizações. Eles são como as difamações, que são banimentos sociais, só que se referem a assuntos. As demonizações feitas pelo sistema são uma maneira de controlar os sentimentos das pessoas inserindo preconceitos. São feitas campanhas contra o que se quer omitir fazendo as pessoas adquirirem uma espécie de antipatia em relação à coisa demonizada por razões impalpáveis.

(305^o) O ouvinte projeta os seus próprios demônios na coisa demonizada, e não as suas propriedades reais. É por isso que esse processo pode criar muitas associações negativas na sua mente.

(306^o) Ao mesmo tempo, as pessoas têm a tendência de absorver e de se transformar em demônios conforme elas recebam a irritação demoníaca do outro, aumentando os bloqueios

¹⁰⁵ *Tabus* — são assuntos socialmente taxados como proibidos.

mentais — mesmo que não saibam nada sobre aquele assunto. O assassinato de Jesus, por exemplo, foi um ritual no qual as pessoas estavam inconscientes e cheias de demônios interiores¹⁰⁶. E os rituais, em geral, são atos sedimentados nas culturas nos quais as pessoas agem sem avaliar — como nas inquisições coletivas entre os judeus.

^(307°) Um dos meios usados pelos doministas pra propagar a linguagem do terror pela mentira e pelo silêncio é a técnica artística do simbolismo¹⁰⁷ — a mera sugestão, criando uma atmosfera de incertezas. A sua máxima é “deixar de nomear um objeto”, mas isso também lhe confere $\frac{3}{4}$ de valor de mistério.

^(308°) Essa técnica é muito usada a pretexto de imprimir uma visão artística nos textos, deixando a comunicação com lacunas, mistérios, promovendo a mentira porque ela induz as pessoas a não conversarem diretamente sobre os assuntos.

^(309°) Muitas vezes, os doministas têm necessidade de usar a sugestão pra mentir, porque quando uma informação é prestada com alguma parte removida, esse espaço vazio se torna uma informação. Então, pra evitar que as pessoas percebam isso, eles concretizam a desinformação pela confusão e pela imprecisão das idéias. A era da informação retrata o dragão bíblico, pois ela se utiliza de ideologias mentirosas pra controlar.

^(310°) O mistério, por sua vez, desperta o medo. Por exemplo, por algum tempo, os noticiários brasileiros anunciaram o Estado Islâmico como “O misterioso Estado Islâmico”, sugerindo o desconhecido e despertando o medo. Esse tipo de nomeação promovia este grupo mais do que demonstrava repúdio ao terrorismo.

^(311°) Assim, como na técnica de pressão chamada “policial bom/policial mau”, a comunicação social provocava o medo pelos maus enquanto os imperialistas, desempenhando o papel de bons, controlavam psicologicamente as suas vítimas — os governados. Isso porque o terrorismo, em termos mundiais, é lucrativo, devido ao fato de ele fazer os preços subirem.

^(312°) A Torre de Babel é um esquema que trabalha com uma técnica negativa pra nos dominar desde o início das nossas vidas. Quando as pessoas ainda são crianças, por exemplo, elas precisam ver as outras como semelhantes pra se reconhecerem. Na era da informação, entretanto, a idéia de competição por vaidade pessoal é incentivada desde cedo. Os meios de comunicação vão sugerindo muitos conceitos sobre o que significa ser “alguém superior”, até que as crianças comecem a pensar algo como: “só existe um superior e sou eu”.

^(313°) A observação de semelhanças entre os seres humanos é mais necessária na infância, mas é importante em qualquer fase. Sem ela, etapas psicológicas essenciais são suprimidas, levando muitas pessoas à loucura. Elas se tornam alvos fáceis de crises existenciais porque, ao não enxergarem os outros como semelhantes, não se enxergam. O outro é o verdadeiro espelho no qual nós nos reconhecemos.

^(314°) O monopólio sobre as informações feito pelos doministas é exercido de um modo quase imperceptível. Primeiramente, eles sugerem que as pessoas conquistem os seus lugares

¹⁰⁶ O *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, página 197 — “Eu, apesar de esperar por tudo isso, mal acreditava no que eu via e ouvia. Vi uma mulher normal, uma dona de casa, proferir barbaridades e ameaçá-lo com o punho cerrado. Vi um que havia sido parálítico e ele curou, cuspir nele e amaldiçoá-lo. Vi os sacerdotes e os fariseus abraçarem-se uns aos outros cheios de alegria e vibrarem, porque, por fim, o seu inimigo estava irremediavelmente perdido. Então, eu desabei”.

¹⁰⁷ Palavras registradas em entrevista de Jules Huret a Stéphane Mallarmé pro *Journal des Goncourt*, 1893, TIX, p.111 — “*Nommer un objet, répond-il dans l'Enquête de Jules Huret, c'est supprimer les trois quarts de la jouissance du poème qui est faite du bonheur de deviner peu à peu; le suggérer voilà le rêve*”. Fonte: https://fr.wikisource.org/wiki/Page:Thibaudet_-_La_Po%C3%A9sie_de_St%C3%A9phane_Mallarm%C3%A9.djvu/114#cite_note-1 e https://en.wikipedia.org/wiki/Goncourt_Journal.

de destaque nos meios de comunicação em massa por mérito delas e não pelos seus interesses. Mas, a imagem daqueles protegidos pelo sistema é fortemente projetada até mesmo pelas ferramentas de busca na internet, transformando-as em celebridades, omitindo os outros. Dessa forma, os grupos aprovados apresentam uma postura única que defende os interesses do sistema, apagando a imagem de todos os demais.

^(315°) Um exemplo de informação retida pelo sistema até agora é a relativa aos carros elétricos — uma invenção com quase dois séculos de existência. Eles são sempre apresentados pelos meios de comunicação em massa como se fossem uma invenção nova¹⁰⁸ e uma solução pra preservação do meio ambiente. Contudo, a população mais econômica, em geral, até hoje não tem condições de adquiri-los.

^(316°) Ao mesmo tempo, nós vemos que ainda hoje eles não seriam mesmo uma solução ambiental devido à poluição causada pelas suas baterias e à sua curta vida útil. Esse fato, por si só, já deveria ser suficiente pra chamar a atenção pra necessidade do uso de biocombustíveis como o álcool. E, no entanto, o preço do álcool combustível, é aumentado por impostos que o fazem perder a concorrência com a gasolina. Isso, aliás, vai contra os interesses nacionais, sugerindo que atende a interesses estrangeiros — já que nós somos grandes produtores de álcool.

^(317°) Muitos países e empresas estrangeiras têm interesses contrários à utilização massificada dos carros elétricos e dos carros a álcool porque ambos causam a redução no consumo do petróleo. Em 1967, a mesma edição do *Jornal do Brasil*¹⁰⁹ divulgou as notícias da produção dos carros elétricos no Japão e do reinício da guerra entre Israel, Síria e a República Árabe Unida. Mas, aqui no Brasil, enquanto a guerra era largamente comentada, a notícia sobre os carros elétricos foi breve e bem superficial.

^(318°) Aliás, esse processo de redução das boas notícias foi progressivo. Em 1967, pelo menos, nós tínhamos notícias das produções locais e nacionais. Agora, apenas as capitais têm notícias locais e não das produções. Nas notícias atuais existe uma confusão de idéias sem nenhuma avaliação de hierarquia entre elas.

^(319°) Isso remove os mecanismos de defesa das pessoas, pois se os jornais fossem verídicos, eles desempenhariam, socialmente o mesmo papel que o inconsciente desempenha individualmente — levando à compreensão do ambiente. Ler sobre fatos dentro da nossa órbita aumenta a nossa capacidade de ler a vida. Se a informação têm conteúdo verificável, nós observamos a mecânica e concluímos as consequências. Caso contrário, as pessoas ficam temerosas pra preverem qualquer coisa e a mente social é cegada.

^(320°) Essa situação ficou mais agravada porque os controladores poluíram os nossos meios de comunicação e passaram a atuar invisivelmente na trama social que eles criaram. Eles agem como um psicopata¹¹⁰ que individualmente cria tramas pra romper os laços pessoais das

¹⁰⁸ https://ar.wikipedia.org/wiki/%D8%AA%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D8%AE_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%A8%D8%A9_%D8%A7%D9%84%D9%83%D9%87%D8%B1%D8%A8%D8%A7%D8%A6%D9%8A%D8%A9 e também em: <https://www.coulst.com/blog/evchargersareold>

¹⁰⁹ O *Jornal do Brasil* — é um tradicional jornal brasileiro que é editado na cidade do Rio de Janeiro. Foi fundado em 1891 pelo jornalista Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas. Em 2010, ele se tornou o primeiro periódico brasileiro a ser totalmente digital, mas voltou a ter sua versão impressa publicada em 2018. Fonte: [wikipedia.org/wiki/Jornal do Brasil](https://www.wikipedia.org/wiki/Jornal_do_Brasil). Versões históricas disponíveis em: https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2.

¹¹⁰ *Características de um psicopata* — Um psicopata é caracterizado por um desvio de caráter, ausência de sentimentos, frieza, insensibilidade aos sentimentos alheios, manipulação, narcisismo, egocentrismo, falta de remorso e de

suas vítimas. Uma vez isoladas, as vítimas ficam sem informações corretas e são conduzidas ao domínio dos controladores — porque informações confiáveis são, na verdade, obtidas por meio da interação social. Os controladores removem informações próximas e trazem apenas notícias sobre situações distantes.

^(321º) Assim, quando morre alguém famoso ou acontece algum acidente chega a parecer que aconteceram várias mortes e acidentes — pois essas notícias são repetidas inúmeras vezes. O mal é acentuado, fazendo parecer que nós só temos informações do necrotério, da polícia, do hospital ou do bombeiro, levando as pessoas a serem controladas por um estado psicológico negativo como o derrotismo.

^(322º) A negatividade mantém as pessoas em alerta máximo contra riscos e numa posição de autodefesa apesar de insensíveis em relação ao bem. Por isso, muitas vezes, elas são empurradas pra certezas ruins antes mesmo que os eventos aconteçam, e não tentam impedi-los — como se elas estivessem ideologicamente cercadas — chegando a ponto de colaborar com eles.

^(323º) Pra evitar o seu controle psicológico, qualquer pessoa precisa praticar o autocontrole. Além disso, a psicologia é um meio de controle que atua sobre todos os tipos de entidades — indivíduos, pessoas jurídicas, empresas ou Estados — porque todos eles partem do ser humano.

^(324º) Um dos meios de fazer o seu autocontrole psicológico é a pessoa se dar comandos pelas palavras. Ela pode dizer a si mesma: “Eu sei que essa pessoa me irrita. Eu vou me encontrar com ela daqui a pouco, entretanto, eu vou evitar me irritar!” E, por essas palavras, ela pode controlar a sua química e impedir a sua irritação.

^(325º) Um exemplo de autocontrole psicológico é a *camuflagem química*, na qual a pessoa utiliza principalmente os olhos, realizando um teatro interior que controla a sua química pessoal com o objetivo de enganar. Observe que um olhar apaixonado pode seduzir sem muito esforço. Mas essa camuflagem pode interferir na personalidade geral da pessoa — restaurando ou prejudicando o seu estado psicológico, dependendo da direção em que a química é gerada.

^(326º) A *camuflagem química* é algo humano do que acontece em todos os ambientes biológicos do nosso planeta. Os doministas a usam pra fazer um controle invisível. Eles se inserem na realidade de maneira disfarçada, como se eles fossem “os bons”. Então, por meio de performances teatrais, eles recrutam coautores — geralmente as próprias vítimas — cujo controle é, ao mesmo tempo, o meio e o fim desejados.

^(327º) Em termos de personalidades jurídicas, os EUA conquistaram os países latinos da América com um olhar apaixonado antes de os conquistarem com as armas. O controle psicológico que esse país faz sobre os outros é semelhante ao feito na camuflagem química. Eles se vestem de pacíficos, mas, nos países latinos da América, eles são os originadores das revoltas.

^(328º) Uma maneira muito pouco percebida de controlar a população pela omissão das informações é o desconhecimento dos direitos e dos deveres — o qual também é causado propositalmente. Mas isso abala profundamente a defesa da população, visto que esse é o principal fundamento do nosso ordenamento jurídico — a presunção do conhecimento da lei. Esse princípio está no artigo 3º do D.L. 4.657/42 (Lei de introdução à Normas do Direito Brasileiro) e dispõe: “Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece”.

culpa pra atos cruéis. Eles também demonstram inflexibilidade com castigos e punições. Fonte: significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/psicopata/>

⁽³²⁹⁾ Pense bem, se as pessoas são obrigadas a conhecer as leis, então o Estado, é, obviamente, obrigado a informá-las. É claro que não é útil nem possível apresentar todas as leis de uma só vez nos meios de comunicação em massa. Mas é possível informar as pessoas de forma gradual e consistente sobre os seus direitos e deveres bem como noticiar quando uma lei é publicada. Além disso, a inteligência desse artigo reside na idéia de que, pelo menos, a compreensão de direitos e deveres deve ser divulgada. Se todas as transmissões fossem projetadas pra mostrar o que é legal, ou não, essa seria uma forma de divulgar a compreensão de todas as leis.

⁽³³⁰⁾ Na realidade, essa “lacuna legal”¹¹¹ não existia antes da revogação do D.L. 869/69¹¹² da Educação Moral e Cívica. Essa revogação pode ser tomada até como um referencial do início de uma época de abusos intensos pelos capitalistas. Ela prejudicou a totalidade das transmissões dos meios de comunicação em massa.

⁽³³¹⁾ A alínea “f” do artigo 2º desse Decreto-Lei falava, justamente, da compreensão de direitos e deveres¹¹³ — algo fundamental pro ordenamento jurídico de maneira universal. Por isso, ao meu ver, essa revogação foi grave e me espanta que ninguém fale sobre isso. Afinal, sem a divulgação da compreensão dos direitos e dos deveres não pode haver a presunção do conhecimento da lei. Consequentemente, toda a construção do nosso ordenamento jurídico é derrubada, uma vez que ela se apoia justamente sobre esse fundamento.

Artigo 2º. A Educação Moral e Cívica, apoiando-se nas tradições, tem como finalidade: [...]
f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio político econômica do país.

⁽³³²⁾ Ao mesmo tempo, a alínea “d” do art. 6º, desse Decreto-Lei exigia a coordenação de toda a comunicação social em torno da educação moral e cívica — o que implica, necessariamente, o conhecimento de direitos e deveres. Ademais, o ensino da civilidade era um interesse democrático, de toda a população, não apenas dos militares, como foi alegado pelos que defenderam a sua revogação.

Art. 6º — Caberá especialmente à CNMC (Comissão Nacional de Moral e Civismo): [a, b, c] d) influenciar e convocar a cooperação, pra servir aos objetivos da Educação Moral e Cívica, das instituições e dos órgãos formadores de opinião pública e de difusão cultural, inclusive jornais, revistas, editoras, teatros, cinemas, estações de rádio e de televisão, das entidades esportivas e de recreação, das entidades de classes e órgãos profissionais; e das empresas gráficas e de publicidade;

⁽³³³⁾ Quando essa parte da nossa estrutura legal ruiu, até mesmo os padrões pra definir educação foram descartados. E isso alterou a nossa compreensão de onde deveriam estar os limites da radiodifusão. O artigo 3º do Decreto nº 52.795/63, que regulamenta os serviços de radiodifusão¹¹⁴, afirma claramente que a programação não pode ir contra a educação. Mas, uma

¹¹¹ *Lacuna legal* — é o termo jurídico utilizado pra qualquer situação em que não haja lei aplicável.

¹¹² Lei nº 8.663/1993. — Revoga o Decreto-Lei nº 869, de 12 de dezembro de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm.

¹¹³ *A compreensão de direitos e deveres* também é objeto do Artigo 32 do *Pacto São José da Costa Rica*. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>.

¹¹⁴ *Radiodifusão* — compreende os serviços destinados a serem recebidos de modo direto e livre pelo público em geral e tem como seus principais ramos a radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão). Mas existem outros meios de comunicação pelas propagações de sinais de rádio tais como o telex.

vez que a educação moral e cívica foi descartada, toda a idéia de “educação” se tornou nebulosa — e isso abriu caminho pra que os capitalistas explorassem a mídia sem limites.

Artigo 3º. Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitida, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade.

^(334º) E foi assim que os interesses comerciais começaram a superar os educacionais na radiodifusão — a ponto de se tornarem antieducacionais. Com menos restrições, o lucro passou a vir principalmente de maus hábitos, vícios e estilos de vida sem fundamento moral. Aos poucos, as pessoas foram levadas a usar uma linguagem mais agressiva, dividindo a todos. Muitas dessas idéias foram disseminadas por meio de programas de humor, que rapidamente acostumaram as pessoas a papéis sociais polarizados e tornaram a sociedade mais conflituosa.

^(335º) Os “heróis”, por exemplo, não poderiam ser desrespeitosos — ou seja, não podiam ignorar direitos e responsabilidades — sem enfrentar consequências reais.

^(336º) Agora, os doministas sugerem que a ascensão da dança e das letras pornográficas na música brasileira só aconteceu porque a censura militar foi removida. Mas esse é um enorme equívoco que precisa ser esclarecido. A censura durante a ditadura era política e antidemocrática — não tinha nada a ver com o tipo de restrição de conteúdo do qual nós estamos falando aqui. Na verdade, naquela época, os bons filmes brasileiros eram censurados, enquanto os pornográficos eram promovidos.

^(337º) Os limites legais à radiodifusão são necessários — e, por isso, são democráticos. Ignorar esses limites é antidemocrático. E o pior? De acordo com o Artigo 2º do Decreto 52.795/63, é o Poder Executivo que permite esse desrespeito — embora ele devesse impedi-lo.

Artigo 2º — Compete, exclusivamente, à União dispor sobre qualquer assunto referente aos serviços de radiodifusão. [...]

^(338º) O conteúdo pornográfico demorou mais pra se infiltrar na música brasileira do que no cinema — principalmente porque a música brasileira tinha uma influência global. As coisas realmente se intensificaram depois de 1996, quando a sexualização precoce (ou erotização precoce) começou a se enraizar. Tudo começou com uma pequena abertura feita pelo conjunto *Mamonas Assassinas*¹¹⁵ — que usava uma mistura de linguagem erótica e infantil. Isso deu a grupos como *É o Tchan*¹¹⁶ e *Companhia do Pagode*¹¹⁷ a oportunidade de promover um estilo fortemente inclinado à pornografia — e outros seguiram o exemplo, piorando ainda mais as coisas. A estratégia deles era simples: usar uma linguagem fácil o suficiente pras crianças entenderem e, através disso, promover o comportamento sexual precoce — até mesmo a pedofilia. E essa manipulação ainda não parou.

¹¹⁵ *Mamonas Assassinas* — foi uma banda brasileira satírica. Seu estilo musical empregava uma mistura humorística entre o rock e uma ampla gama de estilos. Eles eram muito populares tanto pelas letras de suas canções quanto pelas apresentações em seus shows. Em 2 de março de 1996, o avião em que eles estavam colidiu com uma montanha, no Brasil, causando a morte de todos os integrantes. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamonas_Assassinas.

¹¹⁶ *É o Tchan* — é um grupo musical que se tornou popular no Brasil na década de 1990, principalmente, por meio da promoção generalizada dos meios de comunicação em massa. As coreografias eram executadas por três dançarinos, duas garotas e um homem.

¹¹⁷ A música mais popular deste grupo era “Na boquinha da garrafa”, cuja letra tem sugestões pornográficas.

^(339°) Depois disso, as músicas que tocavam no rádio começaram a ser trocadas por outras que degradavam abertamente as mulheres. A libido do público foi amplificada com técnicas de superestimulação. E isso enfraqueceu a consciência das pessoas sobre o fato de que o comportamento sexual predatório — quando alguém acha que é aceitável fazer sexo com uma pessoa sem o seu consentimento — não é sexo, é violência.

^(340°) Um exemplo claro dessa violação de direitos é a música “Melô do Tchan”¹¹⁸, que sugere um estupro. Nos primeiros vídeos dessa música, eles até inseriram imagens falsas de raio-X sobre as dançarinas pra destacar a posição de suas vaginas. Esse tipo de destruição ideológica arruinou com a reputação global que a música brasileira já teve.

^(341°) Além de tudo isso — essa idéia de que o estupro é apenas parte do entretenimento — há o fato de que nossa sociedade é hipócrita e ineficaz quando se trata de impedi-lo. Ela dificilmente pune as violências sexuais. A nossa leis dizem que estupradores devem ser punidos, mas, devido ao estigma, geralmente são as vítimas que acabam punidas — independentemente de terem sido estupradas ou agredidas de alguma forma. Essa é uma maneira de usar a força dos homens pra oprimir as mulheres.

^(342°) As nossas leis são ótimas no papel, mas, e a realidade? Ela é uma mentira. O sistema trabalha ativa — ou passivamente — contra elas. É por isso que nós ainda estamos presos nesse estado de brutalidade. Essa mentalidade que protege estupradores é o mesmo tipo de mentalidade que existia quando Jesus andou na Terra. E enquanto nós continuarmos permitindo esse tipo de violência, nós estaremos impedindo pela força a nossa própria evolução.

^(343°) Os EUA financiaram o golpe militar de 1964 no Brasil e, desde então, eles lideram esses esforços pra distorcer o conhecimento, incitar o caos ideológico e impor poder às pessoas. Eles usam o entretenimento pra mexer com os outros países e dominá-los. Eles caluniam as nações por meio de filmes — muitas vezes de maneiras bastante óbvias. Nessas produções, eles sempre se retratam como neutros, equilibrados e racionais — enquanto todos os outros são ridicularizados. Eles pintam as outras culturas em caricaturas ofensivas e nunca as tratam como iguais.

^(344°) Essa é apenas uma tática de distração — como o velho truque da pedra. Você joga uma pedrinha em uma direção pra que todos olhem pra ela e, em seguida, passa despercebido pelo outro lado. Construir ou destruir reputações costuma ser apenas uma ferramenta pra impedir que as pessoas se vejam sob uma luz positiva — pra mantê-las divididas e mais fáceis de controlar. É o que fazem com os países sob o seu domínio ideológico.

^(345°) Distorcer informações dá muito trabalho — seria muito mais fácil se as notícias fossem simplesmente divulgadas como são. Seria mais fácil mostrar o progresso social e tecnológico, os serviços disponíveis localmente, como os órgãos ou as empresas públicas operam. Afinal, há muito material real por aí pra se compartilhar.

^(346°) Os problemas que nós vemos mantendo as pessoas presas sob o controle de grupos desonestos estão diretamente ligados ao enfraquecimento da inteligência espiritual e da moralidade. Portanto, pra superar esse desafio — a prisão da Torre de Babel — nós precisamos libertar os nossos pensamentos e olhar pro conhecimento com a perspectiva mais ampla possível. Nós temos que evitar o entretenimento vazio que eles nos oferecem e nos envolver

¹¹⁸ Trecho da música “Melô do Tchan” de Cissinho do Tchan e Lima — “Tudo que é perfeito a gente pega pelo braço / joga ela no meio / mete em cima, mete em baixo / Depois de nove meses você vê o resultado / [...] Domingo ela não vai, vai, vai” (Era confundido com: “Comigo ela não vai, vai, vai”, o que sugere que mesmo que a mulher se recusasse ao sexo teria que fazê-lo).

mais com os fatos reais. Quando a nossa sociedade conseguir atingir esse nível de crescimento, ela será livre. Pra que isso aconteça, é essencial que nós rompamos com o teatro onde as grades da nossa prisão estão sendo encenadas.

PÓS-CAPÍTULO — Comunicação eletroquímica e circuito fechado

^(1º) Como no *post scriptum*, o famoso “P.S.”, este é um “pós-capítulo” de “Torre de Babel”, no qual eu tento dar uma visão mais concreta do aprofundamento mental e alguns aspectos da relação íntima entre os humanos e a linguagem.

^(2º) A primeira coisa que eu preciso dizer é: as palavras que os humanos *falam* têm mais poder de controlá-los do que as palavras que eles *ouvem*. Por isso, os dominadores agem fazendo com que as pessoas digam palavras que acabam por controlá-las.

^(3º) Nós temos um sistema de alimentação de dados constante dentro de nós. Pra nós, é até difícil dizer o que veio primeiro: a energia que nós sentimos na palavra ou a própria palavra. Uma palavra não é apenas um símbolo vago e comunitário. Ao mesmo tempo em que ela tem um lado genérico, ela também tem uma aplicação individual. A palavra “mundo”, por exemplo, não consegue captar o significado completo de “mundo”. Esse mesmo substantivo pode assumir inúmeros conceitos dependendo de como é aplicado e ao longo de uma vida. Quanto mais uma pessoa amadurece, mais profunda se torna a sua compreensão do mundo.

^(4º) A realidade que os humanos percebem é, basicamente, conceitual — definida por conceitos. Toda essa mecânica se resume a atribuir ou retirar significado a uma palavra. Isso expande ou reduz o campo de significados da palavra — o seu campo semântico —, dando ao falante uma visão maior ou menor do mundo. A estabilização de uma palavra na compreensão de alguém é o equilíbrio perfeito entre *ter um significado* e *significar algo*.

^(5º) Os processos que fazem os campos semânticos crescerem ou encolherem são as conclusões, que são removidas nos pontos onde o significado é reduzido. Quando alguém diz, por exemplo: “O mundo, pra mim, simplesmente não significa o mesmo sem ela,” nós vemos que há uma remoção de significados nessa expressão. Os doministas usam esse sistema de expansão e redução de significados o tempo todo pra inserir idéias no corpo social. Por isso é importante nós falarmos um pouco sobre esses processos mentais e observarmos o efeito que certos conceitos têm sobre nós.

^(6º) Um sentimento que desfaz conclusões e reduz intensamente os significados é o deboche. Isso acontece porque ele carrega uma força psíquica enorme e gera uma negação extrema. Por isso, inverte completamente os conceitos. O ato de zombar é o oposto de acreditar — e o deboche combate a fé. Isso pode até ter uma boa utilidade quando alguém precisa esclarecer entendimentos ruins. Mas tem uma péssima utilidade quando bloqueia bons caminhos de entendimento e dissemina a vergonha e o preconceito. E, por ser um método tão poderoso pra impulsionar idéias, é uma das ferramentas favoritas dos doministas — geralmente através de programas de humor.

^(7º) Outro exemplo de uma palavra-chave pro nosso mundo psíquico é “casa”. A palavra “casa” frequentemente reflete o nosso estado mental. Jung, por exemplo, descreveu um sonho em que ele estava dentro de uma casa que ele reconhecia como sua. Nela havia andares

subterrâneos que representavam os seus estágios de crescimento intelectual desde a Antropologia até a Psicologia¹¹⁹.

^(8º) Uma pessoa que sonha com uma casa bagunçada pode estar passando por uma confusão psicológica. Portanto, pode surgir muitas associações, pois a casa é importante pra nós; ela desperta em nós um sentimento profundamente pessoal no qual nós projetamos a nossa identidade.

^(9º) Ligados à idéia de casa, cada pessoa produz muitos significados subliminares. Eles são as sensações que nós adquirimos pela nossa experiência com o objeto ou a palavra “casa”. Assim, esse objeto carregará, pra nós, um sentimento moldado pelos afetos ou traumas que ele nos transmite. O mesmo acontece com outras palavras, mas muitas delas terão um peso psicológico menor do que esta.

^(10º) O mundo que nós conhecemos corresponde às impressões elétricas que nós vivenciamos. As camadas que constroem os pensamentos nas nossas mentes aumentam o potencial energético de cada palavra. Ao mesmo tempo, as visões mais amplas sobre o conhecimento expandem a nossa capacidade de ler o mundo.

^(11º) Além disso, por nós sermos muito presos às nossas palavras, tirar ou colocar muitas conclusões muito rápido é um grande risco psicológico. Os nossos pensamentos são, principalmente, transmissões elétricas. E em qualquer circuito elétrico, as sobrecargas são perigosas. Nós também somos um circuito com riscos.

^(12º) Uma iluminação, por exemplo, é um ato psíquico complexo que envolve uma sobrecarga. Nela, uma pessoa chega a muitas conclusões ao mesmo tempo. As ilustrações infantis representam o ato de ter uma idéia com pequenas lâmpadas acendendo sobre as cabeças dos personagens. Nós, também, podemos usar essa imagem. A lâmpada que se acende é um circuito em expansão. Esse processo pode se repetir em níveis mais profundos. Quando nós achamos uma Lâmpada, é quando nós chegamos a uma conclusão. Cada lâmpada é como um caminho de raciocínio ao qual nós ganhamos acesso — um caminho que nós não conseguíamos alcançar antes.

^(13º) As nossas sensações são reflexos de operações eletroquímicas do nosso corpo. Elas são provocadas pelas conduções químicas que nós fazemos — as canalizações. As canalizações são como pequenos rios que funcionam como fios elétricos. Quanto mais profundas elas vão, mais elas afetam o nosso psicológico. Isso pode nos transformar tanto no sentido de iluminar a nossa compreensão quanto no sentido de obscurecê-la. Tudo depende se elas estão sendo construídas numa direção positiva, expansiva, ou numa direção negativa, redutora.

¹¹⁹ *O Homem e Seus Símbolos*, de Carl G. Jung, p. 56 — “Tive um sonho, na época em que trabalhava com Freud, que ilustra bem este ponto. Sonhei que estava em minha casa, aparentemente no primeiro andar, numa sala de estar muito confortável e agradável, mobiliada no estilo do século XVIII. Estava admirado por nunca ter me encontrado naquela saleta antes, e começava a perguntar-me como seria o andar térreo. Desci e cheguei a um cômodo bastante escuro, de paredes almofadadas e uma mobília pertencente ao século XVI, ou talvez mais antiga ainda. Minha surpresa e curiosidade aumentaram. Queria conhecer toda a disposição da casa. Desci então ao porão, onde encontrei uma porta que abria para um lance de degraus de pedra, levando a uma grande sala abobadada. O chão era de enormes lajes de pedra e as paredes pareciam muito antigas. Examinei a argamassa e verifiquei que estava misturada a pedaços de tijolos. Obviamente eram paredes de origem romana. Sentia-me cada vez mais agitado. Num canto vi uma laje com uma argola de ferro. Puxei a argola e encontrei outro lance de degraus estreitos que conduziam a uma gruta, uma espécie de sepultura pré-histórica, onde se encontravam duas caveiras, alguns ossos e cacos de cerâmica. Neste momento acordei”.

(14º) Um exemplo de um dos nossos processos psicológicos essenciais que faz supressão de significados quando adocece é a vaidade. A vaidade adoecida funciona como um grande desvio psicológico.

(15º) A vaidade é o processo de individuação no qual a pessoa se autodefine e os traços percebidos são adicionados à sua personalidade. É como dizer: Eu tenho essa característica, essa outra e assim por diante. Quando esse mecanismo adocece a pessoa se apega demais a algum traço, como por exemplo: “Eu sou linda”, e isso enfraquece toda a sua universalidade.

(16º) A vaidade e o orgulho são sentimentos próximos, mas a vaidade é um sentimento mais ligado ao amor próprio, e o orgulho é mais ligado à dignidade. Ambos esses tipos de sentimentos são expansivos, mas, quando eles adoecem, se tornam redutores.

(17º) O sistema em que nós vivemos — que conspira contra a nossa saúde psicológica — funciona adoecendo esses sentimentos. Além disso, ele confunde orgulho com vaidade. E como a vaidade é dogmatizada como se fosse um pecado eterno, esses sentimentos são tratados como tabus, algo sobre o qual a sociedade não fala. Não falar sobre isso acumula energias em torno desses sentimentos que não são liberadas, o que cria tensão — algo negativo.

(18º) Os campos semânticos são campos de energia. Os significados são, pra nós, sensações — e podem carregar energia positiva ou negativa. Eles se juntam de acordo com as suas tendências. Por isso, eles formam aglomerados de sentimentos menores do que a nossa personalidade, mas maiores do que uma palavra. Esses aglomerados podem ser neutros se as energias se equilibrarem. Mas, quando eles são mais carregados de cargas positivas ou negativas, eles formarão aquilo o que nós chamamos de *anjos* e de *demônios* interiores.

(19º) Essas estruturas podem influenciar na nossa personalidade e nos transformar em anjos ou demônios. Os demônios refletem um acúmulo de tensões, mas nem sempre eles possuem uma motivação palpável. Os preconceitos, por exemplo, são “pré-conceitos”, ou seja, conceitos anteriores ao conhecimento. Eles são demônios e originadores de demônios interiores construídos através de conceitos e sentimentos ruins que nós temos sobre as coisas antes de realmente conhecê-las.

(20º) As intervenções dos demônios interiores podem ocorrer em diferentes intensidades. Quando elas começam a se tornar problemáticas, elas se manifestam como crises de ansiedade, que podem evoluir pra outros diagnósticos. Na síndrome do pânico¹²⁰ e no terror noturno, por exemplo, o indivíduo se vê envolto no medo. As intervenções demoníacas na nossa identidade são os reflexos do terrorismo interior que nós praticamos contra nós mesmos.

(21º) Da mesma maneira que os conhecimentos verdadeiros estabilizam a mente social, a fé nas coisas positivas — individualmente — é um ato mental que nos encaminha pra nós eliminarmos os nossos demônios interiores. Portanto, nós temos uma maneira de nos livrar dessas tensões; cultivar em nós mesmos uma visão positiva de tudo o que nos acontece. Só assim nós conseguimos manter as nossas mentes livres de demônios. E, dessa forma, eles não podem nos afetar — nem mesmo se nós acreditarmos em espíritos e tiverem espíritos inimigos tentando nos perturbar.

(22º) O ciúme e a inveja, por exemplo, são demônios interiores nascidos da vaidade. Eles são vícios de autodefinição que nos fazem negar os outros. Negar é subtrair. A pessoa cai na ilusão de que pode se destacar apagando a outra pessoa. Esse tipo de negação psicológica é o

¹²⁰ *Síndrome de pânico* — também conhecida como transtorno do pânico (ansiedad paroxística episódica), é uma condição psicológica na qual a pessoa sofre de crises de ansiedade intensas, acompanhadas de uma sensação de medo extremo e desespero com sintomas físicos. Nesses momentos, a pessoa sente que vai morrer, perder o controle sobre si mesma ou enlouquecer.

que molda o que nós chamamos de ego negativo. O ego negativo é um *eu* que nega — uma personalidade construída a partir das nossas vaidades. Mas é apenas uma sombra, uma projeção invertida de quem nós realmente somos, uma subpersonalidade que vive dentro de nós.

^(23º) É difícil pra nós reconhecermos quando a vaidade adoece, porque um ego dominado pela arrogância sempre elogiará suas próprias características. E isso é bom. Mas, ao mesmo tempo, tende a destruir tudo o que é diferente, apenas pra obter mais prazer de si mesmo. Na realidade, isso vem da insegurança — ela nos mantém na defensiva em relação aos outros. O problema é que essa não é uma defesa saudável. Ela nos empurra pra sermos maus sem nos garantir de que nós evitaremos o mal.

^(24º) Se alguém consegue evitar a vaidade doentia, o ciúme e a inveja, ele está evitando todo um conjunto de padrões negativos. Esses sentimentos são processos químicos, o que significa que literalmente moldam os nossos corpos. A falta de disciplina mental pode criar condicionamentos negativos, mesmo que a pessoa nunca fale sobre os seus sentimentos ruins e apenas os guarde em silêncio. No final, esses condicionamentos se confundem com a sua personalidade.

^(25º) Veja um exemplo simples pra mostrar a diferença entre orgulho, vaidade doentia e ego negativo. Imagine um grupo de pessoas limpando uma geladeira. O orgulhoso pode olhar pra tarefa e dizer: “Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Esta parte parecia manchada e agora já está brilhando! Até este logotipo estava escondido antes.” Nesse caso, o objeto — a geladeira — é enxergado.

^(26º) Já o vaidoso, após a mesma limpeza, pode dizer: “Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Quando eu pego algo pra fazer, eu me destaco mesmo! Eu presto atenção aos detalhes!”, e assim por diante, falando sem parar sobre si mesmo. O vaidoso deixa de enxergar o objeto ou o outro. Ele age assim porque precisa se autodefinir pra se reconhecer.

^(27º) Agora, se quem está limpando for governado pelo ego negativo, a pessoa pode dizer: “Eu fiz um ótimo trabalho limpando esta geladeira — eu sou bom nisso! Se não fosse por mim, quem sabe o que teria acontecido com esta porcaria? Cheirava mal! Ninguém mais queria usá-la!” O ego negativo, neste caso, minimiza os outros, subtraindo as suas características positivas e destacando apenas as negativas.

^(28º) E se o ego estiver ainda mais doente, a pessoa pode dizer: “É, eu limpei esta porcaria, mas eu já não sou mais bom nisso! Porque antes eu limpava feliz e, agora, eu limpo triste!”. Aqui, o ego negativo subtrai até mesmo os traços positivos da pessoa. O afeto é substituído por rejeição e autodepreciação. O ego negativo atua contra a fé em si mesmo e nos outros.

^(29º) Alguns religiosos, por exemplo, carregam um tipo de fé em Deus que é, na verdade, negativa porque ela enfraquece a fé em si mesmos. E esta também é necessária.

^(30º) A falta de fé pessoal é, em muitos aspectos, o mesmo que indignidade. A verdade é que a vergonha pelo mau comportamento — um sentimento de indignidade — e o orgulho pelo bom comportamento — um sentimento de dignidade — são referências importantes pra nós. Mas, além do que nos impulsiona a um ou outro, os seres humanos precisam se sentir dignos se quiserem dar verdadeiro significado às suas vidas. E, a propósito, nós não devemos confundir humildade com humilhação. A humildade é necessária, mas a humilhação deve ser evitada.

^(31º) A humildade e a fé em si mesmo não são sentimentos opostos — eles são complementares. A humildade também é importante pra nós porque ela limita a vaidade. A

falta de humildade nos leva à vaidade doentia e a um ego negativo. Sem humildade nós nos apegamos a nós mesmos e não progredimos porque deixamos de enxergar verdades maiores — e paramos de enxergar os outros.

^(32º) A verdadeira humildade vem do reconhecimento de que nós somos pequenos diante de verdades maiores. Ela nos torna mais equilibrados em relação ao todo e nos impede de nos idolatramos. Afinal, sempre haverá alguém melhor do que nós, e nós precisamos estar prontos pra nos submeter e ser obedientes às verdades maiores (Deus), que podem mostrar a sua superioridade através de qualquer pessoa.

^(33º) O tipo de orgulho que nós devemos ter é o orgulho humilde — sem nos apropriarmos das nossas qualidades, que é quando nós nos tornamos vaidosos. É um orgulho que se reflete na alegria de ter algo bom sem deixar que isso nos torne maus.

^(34º) Essas questões, que podem parecer pequenas, são batalhas psicológicas que nós precisamos enfrentar pro nosso equilíbrio e acontecem no âmbito dos significados.

^(35º) Outro ponto importante pra nossa comunicação interior são os retornos. Aliás, os retornos são pontos importantes na comunicação em geral.

^(36º) Considere um músico, por exemplo, que testa o retorno do som no local antes de uma apresentação. Esse ato é essencial, pois as notas musicais não podem ter os seus tons alterados, ou o espetáculo desmorona. Os sons precisam manter a proporção exata entre si. Como as condições estão sempre mudando, os instrumentos sempre precisam ser afinados e testados pelo músico antes de uma orquestra tocar, verificando como o som é recebido e se é compreendido. Assim também acontece conosco, quando se trata do significado das palavras. Nós sempre precisamos de um retorno pra verificar se o seu significado é compreendido.

^(37º) Nós necessitamos concluir o tempo todo e os retornos são fundamentais pra isso. Por isso nós submetemos as nossas palavras a testes em que nós verificamos se houve erro ou acerto. Se nós falamos uma palavra e o ouvinte não a entende, nós temos dificuldade de concluir dentro do nosso raciocínio. É até por isso que a evolução humana é coletiva, ainda que a salvação seja individual. Nós precisamos do outro até pra checar a nossa própria compreensão.

^(38º) A compreensão também é uma necessidade que pode nos levar a esgotar os nossos recursos apenas pra satisfazê-la. E por isso, ela é um dos principais alvos da sabotagem por trás da Torre de Babel. Nós precisamos nos entender se nós quisermos nos fazer entender.

^(39º) Portanto, nós devemos sempre buscar a compreensão mais profunda possível dos fatos, pra que nós não percamos essa compreensão na próxima etapa. A nossa evolução está diretamente ligada à evolução da nossa linguagem e da nossa capacidade de ler a realidade. Usar palavras positivas e precisas é um ato que simplifica essa jornada e ilumina as nossas mentes.

^(40º) As palavras têm poder! Mas, não se esqueça, o maior poder que elas têm é sobre o falante, por isso, a busca pela palavra certa e pelo entendimento correto deve ser incessante.



Imagens II

A seguir dois recortes do *Jornal do Brasil* do dia 20 de maio de 1967. Na página 4 do caderno de automóveis nós encontramos notícia da fabricação de carros elétricos e na página 8 do primeiro caderno é noticiada a retirada das forças da ONU que amenizavam os conflitos entre os árabes e judeus. Ambas as situações nos lembram os dias atuais. Hoje, os carros elétricos ainda não são populares e continuam sem uma solução definitiva pro problema das baterias. A região da Palestina, igualmente, continua em conflito. Isso tudo revela que nós ainda nos encontramos na mesma fase.

121

A – Cad. de Automóveis – Jornal do Brasil, sábado, 20-5-67

Carros elétricos impressionam Senadores americanos

Para o espectador casual, parecia um acortamento estranho de automóveis, caminhões, abertos e fechados, e motocicletas. Os mais informados, porém, sabiam tratar-se da primeira exposição de veículos elétricos da História. Mas para os Senadores Warren Magnuson (democrata, de Washington) e Edmund Muskie (democrata, de Maine) foi uma tentativa séria de investigar as condições da indústria de carros elétricos e determinar qual o papel do Governo federal na aceleração de sua tecnologia.

Tudo isso aconteceu na abertura de uma investigação, no Senado, sobre veículos elétricos, estimulada pela campanha contra a poluição do ar. A Comissão de Comércio, presidida pelo Senador Magnuson, e a subcomissão de Muskie,

estão estudando dois projetos de lei que determinam uma verba de 15,5 milhões de dólares para subsidiar e coordenar a pesquisa sobre carros elétricos. Cerca de 10,5 milhões irão para o Departamento de Transporte e cinco milhões para o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

POTENCIAL

Pouco antes da investigação, a Comissão Federal de Energia calculou que as vendas anuais de veículos elétricos poderiam atingir de 1,5 a dois milhões de dólares em 1980, e de três a quatro milhões em 1985. No momento, segundo o relatório da Comissão Federal de Energia, há um mercado em potencial para 20 milhões de carros elétricos.

Isso e mais a atmosfera carregada de publicidade atraem fabricantes de baterias, grupos de aparelhos elétricos e fabricantes de motores elétricos a somarem seus esforços em favor dos veículos elétricos, com Detroit ou independentemente.

A ajuda do Governo federal é, entretanto, questão aberta. Afirma Alan S. Boyd, Secretário de Transporte: "Ainda não estou preparado para definir o papel do Governo federal no desenvolvimento do carro elétrico. No momento não deve ainda assumir o encargo de financiar o desenvolvimento de veículos elétricos, pois a indústria automobilística tem responsabilidade inicial na pesquisa."

Muskie, entretanto, põe dúvidas quanto a estar a indústria automobilística agindo "com urgência suficiente" na

questão dos veículos com propulsão elétrica.

PRIMEIROS PASSOS

Dean Coston, Subsecretário de Saúde, Educação e Bem-Estar, não acredita na necessidade de financiamento imediato por parte do Governo federal mas revelou que seu departamento vai assinar com Artur D. Little, um contrato de 75 000 dólares e um outro de 45 000 dólares com o Batelle Memorial Institute, para estudo de veículos elétricos e náuticos, como solução para o problema da poluição do ar.

Pouco depois do financiamento federal, sérios problemas técnicos ainda precisam ser resolvidos, principalmente a criação de uma bateria de peso leve e alto poder, que possa ser facilmente recarregada.

Os dois principais conteúdos desse ponto parecem ser a bateria de sódio e enxofre, da Ford, e a bateria de zinco-ar, tentada pela General Dynamics, nos laboratórios de Leeson Moore.

A exposição inclui um Renault equipado com baterias de prata-zinco, de fabricação da Yardley Electric Corp; outro Renault equipado com células de chumbo-zinco, da Electric Storage Battery Co; um Corvair de propulsão a bateria; um caminhão fechado construído pela General Motors e com propulsão a combustível e célula; e uma motocicleta com célula de combustível, construída pela Union Carbide.

A célula de combustível, por ser mais complicada do que a bateria, não é considerada boa solução para veículos de uso diário.

8 – 1º Cad., Jornal do Brasil, sábado, 20-5-67

Forças em confronto no Levante

Londres (APF-JB) — Os 300 000 homens que Israel pôde facilmente mobilizar desarmaram-se diante de cerca de 270 000 soldados árabes, segundo o balanço da guerra no Oriente Médio, apresentado ontem pelo Times de Londres. Segundo o jornal inglês, as forças israelenses no Oriente Médio são as seguintes:

Israel dispõe de um Exército regular de 300 000 soldados, com seus reservas de 200 000 homens divididos em sete divisões de infantaria e duas divisões blindadas, 160 tanques médios Centurion ingleses, Sherman americanos e AMX-13 franceses, 1 300 peças de artilharia, 200 caças autotransportados e 4 000 veículos blindados e armamento do Exército israelense. A lista deve-se acrescentar os 1 500 veículos, 250 canhões, 30 tanques T-34 soviéticos e 7 000 toneladas de munições, espalhados nos depósitos em 1956.

O Exército israelense possui além disso foguetes antitanques franceses e um batalhão equipado de foguetes norte-americanos Hawk de terra-ar.

A Força Aérea israelense (14 500 homens) dispõe de 78 Mirage franceses de velocidade mach-2, 63 Super Mystère e Mystère superdônicos, assim como 30 bombardeiros norte-americanos

ONU dissolve sua força e tensão entre árabes e judeus se agrava

Nasser declara zona militar fronteira da RAU com Israel

Cairo, Bagdá, Argel, Beirut, Aden (UPI-APF-JB) — A República Árabe Unida declarou ontem "zona militar" a sua fronteira com Israel, intervindo-o inclusive para as tropas das Nações Unidas, a fim de "preservar" o sagrado quanto aos movimentos militares na região.

O jornal Al-Maharret, favorável ao Presidente Nasser, anunciou ontem em Beirut que a fronteira sírio-israelense "ferve como um vulcão" e atribuiu ao Comandante do Exército Popular da Síria, Major Ibrahim Al-Ali, a declaração de que 300 mil combatentes civis estão alertas para defender a fronteira e as cidades árabes de um ataque israelense.

O Ministério do Exterior da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, anunciou ontem ter autoriza-

do ao Secretário-Geral U Thant a suspensão manifestando o seu desagrado com a intenção agressiva de Israel.

"O acúmulo de provocações de Israel nas fronteiras árabes e o incremento de preparativos militares indicam inequivocamente que Israel quer perpetuar uma agressão, que terá trágicas consequências", afirma Bouteflika em seu telegrama, enviado na noite de quinta-feira.

"A criação de uma situação absolutamente intolerável ocorrerá se Israel persistir em provocar uma confrontação... que só pode colocar a paz e a segurança internacional em grave perigo que as assembleias do Conselho de Segurança da ONU, através de uma resolução, devem condenar imediatamente a agressão de Israel, solicitando que o Thant 'tome todas as medidas necessárias para

afreir para conter" o imperialismo israelense.

A Rádio de Bagdá transmitiu a declaração do Ministro da Defesa do Iraque, General Mahmud Shukri, de que as tropas e aviões iraquenses poderiam abastecer a fronteira sírio-israelense "em poucos dias" e que levou os observadores à conclusão de que as forças do Iraque foram deslocadas para as proximidades da sua fronteira com a Síria.

Centenas de operários retirados com uma greve de uma hora, em Aden, em manifestação de apoio à República Árabe Unida, na crise de fronteira com Israel. A greve, ordenada pela Frente de Libertação do Iêmen do Sul Ocupado (Floy), apoiada pela RAU, teve êxito parcial.

Nações Unidas, Gene, Ottawa (APF-UPI-JB) — A Força de Emergência foi dissolvida e os diversos contingentes que a compunham serão repatriados assim que seja possível a evacuação, informou ontem o porta-voz da ONU. Menos de uma hora após o início da retirada, unidades do Exército de Libertação da Palestina assumiram os postos do setor de Gaza deixados pelas tropas internacionais.

O Chanceler canadense Paul Martin afirmou ontem, ante o Parlamento do Canadá, que U Thant não tem autoridade para ordenar a retirada da Força de Emergência e que o seu Governo recorrerá à Assembleia-Geral da ONU contra a decisão de acabar a existência oficial, uma vez que a sua vez o Governo da RAU "aceitou uma limitação de sua soberania" ao admitir, em 1966, a presença da tropa em seu território.

DECISÃO

O Secretário-Geral U Thant encaminhou ontem à tarde um relatório à Assembleia-Geral das Nações Unidas, apresentando os motivos que o levaram a ordenar a retirada das tropas.

U Thant salientou que a Força não poderia ser mantida no território egípcio sem o consentimento do Governo do país e que era preciso evitar expor ao perigo os contingentes que a constituem. Uma recusa à solicitação egípcia, advertiu o Secretário-Geral, "poderia levantar a questão da soberania do Governo da República Árabe Unida sobre seu próprio território".

A retirada da Força restabelece inevitavelmente as condições de um possível conflito entre a República Árabe Unida e Israel, afirma U Thant em seu relatório, e elimina a influência estabilizadora de uma força internacional estacionada na fronteira entre os dois países.

O Secretário-Geral "espera de ambas as partes" que dêem prova da maior calma nesta nova situação, que "de outro modo, poderia tornar-se extremamente perigosa", diz o documento.

CONVOCAÇÃO

Os Estados Unidos convocaram ontem os membros não comunistas do Conselho de Segurança para discutir a crise no Oriente Médio, enquanto o Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, se declarou surpreso ante a res-

121 Todas as reportagens do *Jornal do Brasil* disponíveis em:
https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19920614&b_mode=2

Abaixo, notícia também do *Jornal do Brasil* de 5 de janeiro de 1971 anunciando a fabricação de mais 199 modelos de carros elétricos no Japão.



Na próxima seção, imagens de jornal com uma reportagem contemporânea ao Milagre de Fátima. Em 1917, três médiuns, Lúcia (de dez anos), Francisco (de nove) e Jacinta (de sete) dialogaram em conjunto com uma mulher que se dizia vinda do Céu. A mulher vista pelos médiuns se identificou como sendo a Mãe de Jesus Cristo. Entre os três médiuns, os dois mais jovens desencarnaram por causas aparentemente naturais em 1919 e 1920. A mais velha, Lúcia, logo depois, em 1921, foi internada no Asilo do Vilar, uma escola, passando a viver enclausurada até 2005, quando ela desencarnou.



O povo ora ajoelhado e olhando o alto

manifestações sobrenaturaes, sem temer que a invernia as prejudicasse, diminuindo-lhes o esplendor e a imponencia... Vi que o desalento não invadiu as almas, que a confiança se conservou viva e ardente, a despeito das inesperadas contrariedades, que a composição da multidão em que superabundavam os camponios foi perfeita e que as crianças, no seu entender privilegiadas, tiveram a acolher-as as demonstrações do mais intenso carinho por parte d'aquêle povo que ajoelhou, se descobriu e rezou a seu mandado ao aproximar-se a hora do «milagre», a hora do «sinal sensível», a hora mística e suspirada do contacto entre o céu e a terra...

E, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa mas pacífica multidão animada pe'a mesma obcecada idéa e movida pelo mesmo poderoso anseio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charneira de Fátima? A chuva, á hora prenunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro-rei—disco de prata fosca—em pleno zenith apparecer e começar dançando n'um bailado vioento e convulso, que grande numero de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes côres revestiu sucessivamente a superficie solar...

Milagre, como gritava o povo; fenomeno natural, como dizem sabios? Não curo agora de saber-o, mas apenas de te afirmar o que vi... O resto é com a Ciencia e com a Igreja...

Avelino de Almeida.



As tres crianças que dizem ter a Virgem falado com elas.



O povo procurando aproximar-se da azinheira santa

(«Clichés» Benollet).